



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GOIÁS

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Campus Cidade de Goiás

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

CIDADE DE GOIÁS
MAIO / 2018

PLANO DE CURSO

CNPJ	10.870.883/0011-16
Razão Social	Instituto Tecnológico Federal de Goiás – IFG – GO
Nome Fantasia	IFG / <i>Campus</i> Cidade de Goiás
Esfera Administrativa	Federal
Endereço	IFG, Rua 02, Residencial Bauman – CEP 76600.000 Goiás - GO
Cidade/UF/CEP	Cidade de Goiás/GO/ 76.600-000
Telefone/Fax	(62)3371-9150
E-mail de contato	<u>gabinete.goias@ifg.edu.br</u>
Site da unidade	<u>http://www.ifg.edu.br/goias/</u>
Eixo Tecnológico	Produção Cultural e Design
Habilitação	Licenciatura em Artes Visuais
Carga horária de conteúdos científico-culturais	2133 horas
TCC	108 horas
Estágio Curricular	432 horas
Atividades Acadêmico-Científico Culturais	200 horas
Prática com Componente Curricular	405 horas
Carga Horária Total	3278 horas
Tempo Mínimo de Integralização do Curso	08 semestres
Tempo Máximo de Integralização do Curso	16 semestres



Jerônimo Rodrigues da Silva

Reitor

Oneida Cristina Gomes Barcelos Irigon

Pró-Reitora de Ensino

Écio Naves Duarte

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Daniel Silva Barbosa

Pró-Reitor de Extensão

José Carlos Barros Silva

Pró-Reitor de Administração

Amaury França Araujo

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Sandro Ramos de Lima

Diretor Geral – Campus Cidade de Goiás

Ádria Borges Figueira Cerqueira

Chefe do Departamento das Áreas Acadêmicas

Comissão de revisão e sistematização:

Flávio Gomes de Oliveira

Ádria Borges Figueira Cerqueira

José Rogério de Oliveira

Naira Rosana Dias da Silva

José Nerivaldo Pimenta da Silva



Rosirene Rodrigues dos Santos

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	62.
JUSTIFICATIVA	93.
BASES LEGAIS NORTEADORAS PARA AS LICENCIATURAS	124.
PRINCÍPIOS NORTEADORES	145.
OBJETIVOS	155.1.
Gerais	155.2.
Específicos	156.
REQUISITOS PARA ACESSO AO CURSO	167.
PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS	177
7.1. Habilidades e competências a serem desenvolvidas	177
7.2. Áreas de Atuação	19
7.3. Funcionamentos do Curso	19
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	21
8.1. Núcleos de Formação	258.2.
Eixos de Formação	278.3.
Disciplinas Optativas	288.4.
Fluxograma das Disciplinas	288.5.
Matriz Distribuída Semestre	31
8.6. Disciplinas oferecidas a distância	348.7.
Estágio supervisionado	365
8.8. Prática como Componente Curricular	438.9.
Atividades Complementares	458.10.
Trabalho de Conclusão de Curso	468.11.
Ementas das disciplinas	487
9. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO de experiências anteriores	498
10. METODOLOGIAS PARA O ENSINO	509
10.1. Tecnologias de Informação e da Comunicação	543
11. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	565
12. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	587
13. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO	62
14. AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO	676



15. CERTIFICADOS E DIPLOMAS EXPEDIDOS AOS CONCLUINTES DO CURSO	698
16. PESQUISA E EXTENSÃO	709
16.1. A pesquisa	709
16.2. A extensão	71
17. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	75
18. COORDENAÇÃO DE CURSO	76
19. ACESSIBILIDADE	77
20. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	80
21. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS 1º PERÍODO	83
21.1. Leitura e Produção de Texto	83
22. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS 2º PERÍODO	909
23. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS 3º PERÍODO	96
24. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS 4º PERÍODO	103
25. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS 5º PERÍODO	11211
26. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS 6º PERÍODO	1209
27. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS 7º PERÍODO	1298
28. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS 8º PERÍODO	1387



1. APRESENTAÇÃO

O ensino da Arte tornou-se obrigatório no Brasil em 1971, pela Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional – Lei 5692/71. Em 1988 a promulgação da Constituição tornou necessária a elaboração de nova Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional. Houve grandes mudanças na Constituição de 1988, no que diz respeito à Arte. Na seção sobre educação, artigo 206, parágrafo II, a Constituição determina “O ensino tomará lugar sobre os seguintes princípios (...). II – liberdade para aprender, ensinar, pesquisar e disseminar pensamento, arte e conhecimento”. Assim, de acordo com a Constituição, o ensino escolar deve incluir a arte no seu currículo. Porém, ainda dispomos de uma superficial formação docente, consequência da escassa consolidação de cursos nas instituições federais e estaduais.

A LDB - Lei 9.394/96, também chamada Lei Darcy Ribeiro, manteve a obrigatoriedade da Arte na educação básica: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (artigo 26, § 2o). Esta Lei traz novas questões, regulamentadas através de uma série de normas governamentais, que se fazem notar mais claramente a partir da segunda metade da década dos anos 1990, visando à adequação do sistema educacional brasileiro a nova ordem econômica e social, apontando para consideráveis mudanças nas Artes Visuais no ensino fundamental. Para compreender estas transformações no contexto de ensino de Arte contemporâneo, é necessário revê-lo a luz da dinâmica histórica, relacionando-o às mudanças de paradigmas, nas ciências humanas, nas artes e na educação em geral.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais -PCN para o Ensino Fundamental, elaborados pelo Ministério da Educação (MEC), contemplam a área Arte, dando-lhe abrangência e complexidade. Os PCNs estão nas escolas desde 1997 (1ª a 4ª séries) e desde final de 1998 um volume para as 5ª a 8ª séries deste nível de ensino. As opiniões sobre os PCNs são diversas, em todo o caso, eles assinalam uma mudança considerável no ensino da Arte, ao proporem quatro modalidades artísticas para todo o ensino fundamental: Artes Visuais (não mais apenas voltado para as Artes Plásticas, mas também para as demandas da cultura visual em geral: publicidade, cinema, Televisão, Histórias em Quadrinhos, fotografia, artes gráficas, produções com novas tecnologias, etc.); Música; Teatro e Dança. Esta mudança traz novas demandas em relação à formação de professores nas diversas linguagens citadas.



Mediante a ampliação das demandas de formação de professores/as de Arte para atuarem na educação básica, verifica-se a implantação de novos cursos de licenciatura nessa área, na modalidade presencial e à distância. Contudo, o número de professores licenciados ainda é insuficiente para suprir os déficits existentes nas escolas públicas, o que se agrava ainda mais pelo fato de que nem todos os/as estudantes dos cursos de licenciatura, depois de formados, desejam atuar na educação básica.

De acordo com pesquisa realizada por Bastos (2014)¹ sobre os cursos de licenciatura ofertados pelos IFs, somente 06 cursos são na área de arte, sendo 02 de Dança, 01 de Música, 01 de Teatro e 02 de Artes Visuais.

No Estado de Goiás, de acordo com análise documental realizada no Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte da Secretaria de Educação do Estado de Goiás², existe um déficit considerável de professores/as com licenciatura em Arte nas escolas estaduais. Nas 1.096 escolas do Estado, aproximadamente 120 professores/as que atuam na disciplina possuem licenciatura em Arte, sendo que 90% desse quantitativo concentram-se na capital do Estado. Segundo o referido Centro, esse quadro também é alarmante nas escolas do município de Goiânia, cuja expansão vem fazendo com que um número crescente de professores/as assumam a disciplina sem habilitação na área. Quanto à rede particular, a disciplina tem um histórico de oferta em que seus conteúdos específicos são substituídos por desenho geométrico, por exemplo, e ministrados por professores de áreas distintas.

Esse quadro, conforme nos relataram em entrevista os coordenadores do Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte, faz com que a disciplina seja assumida com o objetivo de complementação de carga horária, sem a fundamentação teórico-metodológica necessária e, conseqüentemente, sem o devido envolvimento com a arte como área de conhecimento. Mediante essa realidade, o ensino de arte é banalizado nas escolas e os/as estudantes perdem a oportunidade de entrar em contato produtivo com as manifestações artísticas para sua educação estética.

Na tentativa de minimizar este quadro, o Campus Cidade de Goiás passou a ofertar o Curso de Licenciatura em Artes Visuais a partir do ano de 2015, com a publicação da Resolução Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015 que Define as Diretrizes Curriculares Nacionais

¹ Pesquisa realizada pela Profª Rachel B. M. Bastos, do campus Goiânia Oeste – IFG.

² O Centro de Estudos e Pesquisa Ciranda da Arte é uma iniciativa da Secretaria de Educação do Estado de Goiás destinada à capacitação de professores de Arte da educação básica. Os dados aqui apresentados foram obtidos por meio de análise documental (planilhas de modulação de professores) disponibilizados pelo Centro, além de entrevistas com os coordenadores.



para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, o IFG instituiu uma comissão nomeada Fórum das Licenciaturas do IFG no intuito de constituir um documento de organização e metas para os Cursos de Licenciatura da instituição.

O Fórum das Licenciaturas se reuniu por diversas vezes até que no dia 02 de outubro de 2017, foi aprovada e publicada a Resolução CONSUP/IFG de N. 31, que institui as Diretrizes Curriculares para os cursos de Licenciatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, para a formação inicial em nível superior de profissionais do magistério para a educação básica.

Desta forma, o NDE do Curso de Licenciatura em Artes Visuais se reuniu para organizar a revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Artes de forma a buscar uma configuração que atendesse todas as determinações da resolução, porém, tenha características de formação de docentes com vínculo nas especificidades do Campus do IFG Cidade de Goiás e nas necessidades formativas da microrregião do Rio Vermelho.

2. JUSTIFICATIVA

Apesar da presença do Curso de Licenciatura em Artes Visuais na Cidade de Goiás desde o ano de 2015, e com a possibilidade de formatura da primeira turma para o final do ano de 2018, percebe-se que a realidade de formação de professores para a área de Artes na Cidade de Goiás e região ainda não teve modificações, percebe-se também, que a demanda pelo Curso tem se mantido de forma estável ao longo dos anos de oferta, neste sentido, o NDE do Curso em parceria com os demais professores que compõem o quadro docente acredita que o Curso de Licenciatura em Artes Visuais continua sendo uma necessidade para a Cidade e a Região, boa parte dos problemas vistos em 2015 que motivaram a criação do curso ainda são realidade.

A situação cultural da Cidade de Goiás passou por grande evolução desde a implantação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, o cenário cultural da Cidade está em expansão com a vinda de diversos cursos de outras instituições como a Universidade Federal de Goiás e a Universidade Estadual de Goiás, os eventos que já existiam em 2015 ganharam mais folego fortalecendo a região como um polo cultural do Estado de Goiás, dentre os principais eventos que estão diretamente ligados com a área Cultural na Cidade de Goiás, podemos citar o FICA Festival Internacional de Cinema Ambiental, as procissões da Semana Santa, principalmente a procissão do Fogaréu, a possibilidade de atrair novamente o Festival de Artes de Goiás para a Cidade dentre vários outros, principalmente os ligados ao título de Patrimônio Histórico da Humanidade.

Em 2015, a criação da licenciatura em Artes Visuais baseou-se nos dados do Observatório do Mundo do Trabalho, segundo o qual apenas a UEG e UFG ofereciam cursos na modalidade de bacharelado e licenciatura presencial. O total de vagas autorizadas para cursos de bacharelado e licenciatura era de 2.550, todavia, desse número apenas 420 eram para modalidade presencial, ou seja, 16,47%.

O referido relatório salienta que, do total de vagas autorizadas na Microrregião, somente 34,90% eram na modalidade presencial, ou seja, no âmbito da Microrregião ainda existem poucas instituições que dispõem de estrutura física e de recursos humanos para oferecerem cursos presenciais; sendo, portanto, pequeno o quantitativo de vagas autorizadas para cursos presenciais.



Tabela 1: Cursos Superiores na Modalidade Licenciatura, Total de Vagas Anuais Autorizadas e Ensino por Instituição de Ensino Superior da Microrregião Rio Vermelho (dados do Observatório do Mundo do Trabalho, 2011).

Universidade Estadual de Goiás – UEG			
Curso Superior	Modalidade	Vagas Anuais Autorizadas	Ensino
Geografia	Licenciatura	40	Presencial
História	Licenciatura	40	Presencial
Letras - Português e Inglês	Licenciatura	40	Presencial
Matemática	Licenciatura	40	Presencial
Universidade Federal de Goiás – UFG			
Curso Superior	Modalidade	Vagas Anuais Autorizadas	Ensino
Artes Cênicas	Licenciatura	160	À Distância
Artes Cênicas - Interpretação Teatral	Licenciatura	160	À Distância
Artes Visuais	Licenciatura	250	À Distância
Artes Visuais - Artes Plásticas	Licenciatura	250	À Distância
Artes Visuais - Design de Interiores	Licenciatura	250	À Distância
Artes Visuais - Design Gráfico	Licenciatura	250	À Distância
Ciências Biológicas	Licenciatura	250	À Distância
Ciências Biológicas – Biologia	Licenciatura	250	À Distância
Física	Licenciatura	–	À Distância
Educação Física	Licenciatura	–	À Distância
Filosofia	Licenciatura	50	Presencial
Universidade Paulista – UNIP			
Curso Superior	Modalidade	Vagas Anuais Autorizadas	Ensino
Letras - Português e Espanhol	Licenciatura	60	À Distância
Itaberaí			
Universidade Estadual de Goiás – UEG			
Curso Superior	Modalidade	Vagas Anuais Autorizadas	Ensino
Pedagogia	Licenciatura	40	Presencial
Pedagogia - Adm. Escolar de 1º e 2º graus e Mag. Das séries iniciais do 1º grau	Licenciatura	40	À Distância
Universidade Paulista – UNIP			
Curso Superior	Modalidade	Vagas Anuais Autorizadas	Ensino
Letras - Português e Espanhol	Licenciatura	60	À Distância
Letras - Português e Inglês	Licenciatura	60	À Distância
Matemática	Licenciatura	60	À Distância
Pedagogia	Licenciatura	60	À Distância
Universidade Castelo Branco – UCB			
Curso Superior	Modalidade	Vagas Anuais Autorizadas	Ensino
Ciências Sociais	Licenciatura	–	À Distância
Pedagogia	Licenciatura	–	À Distância
Jussara			
Universidade Estadual de Goiás – UEG			



Curso Superior	Modalidade	Vagas Anuais Autorizadas	Ensino
História	Licenciatura	40	Presencial
Letras - Português e Inglês	Licenciatura	40	Presencial
Matemática	Licenciatura	40	Presencial
Universidade Paulista – UNIP			
Curso Superior	Modalidade	Vagas Anuais Autorizadas	Ensino
Letras - Português e Espanhol	Licenciatura	60	À Distância

Atualmente, o único Curso de Licenciatura ofertado para a Cidade de Goiás é o Curso presencial do IFG, desta forma, ainda fica evidente a carência de professores de Arte na Cidade de Goiás e nas cidades próximas como Itaberaí, Heitorai, Aruanã, Faina, Jussara, Taquaral, Itaguari, Itapuranga, etc.

Além das justificativas com base nos dados da educação na região, existe um bom diálogo entre o Curso de Artes Visuais do IFG com o curso de Bacharelado em Cinema e Vídeo que envolve as atividades de cinema, vídeo, animação, computação gráfica, interpretação e artes visuais, som, entre outras, articulando aos eventos de cinema e vídeo realizados no Município de Goiás, e a articulação que ele proporciona com atividades artísticas, culturais, ambientais e educacionais da Microrregião Rio Vermelhos.

Ainda é importante ressaltar que o campus Cidade de Goiás já possui um eixo tecnológico estabelecido e baseado na área de Produção Cultural e Design com os cursos de Áudio e Vídeo integrado ao ensino médio, Artesanato na modalidade EJA e o bacharelado em Cinema, o que facilita a montagem e manutenção de ateliês, oficinas e laboratórios, todos agrupados no bloco 6 da sede do câmpus.

3. BASES LEGAIS NORTEADORAS PARA AS LICENCIATURAS

As principais bases legais para revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Artes Visuais do IFG foram a Resolução MEC CNE Nº 2, DE 1º de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada e a Resolução MEC CNE Nº 1, de 16 de Janeiro de 2009 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais.

No âmbito do IFG temos como base as orientações contidas na Resolução CONSUP/IFG de N. 31 de 02 de outubro de 2017, que institui as Diretrizes Curriculares para os cursos de Licenciatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, para a formação inicial em nível superior de profissionais do magistério para a educação básica.

No que tange à carga horária do Curso, a Resolução MEC CNE Nº 2 prevê em seu Capítulo V - DA FORMAÇÃO INICIAL DO MAGISTÉRIO DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM NÍVEL SUPERIOR: ESTRUTURA E CURRÍCULO - Artigo 13:

§ 1º Os cursos de que trata o caput terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo:

- I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;
- II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;
- III - pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição;
- IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

O Curso de Licenciatura em Artes Visuais do IFG conta ainda com componentes curriculares que tratam especificamente de questões ligadas ao meio ambiente em conformidade com a Lei N. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dentre estes componentes podemos citar a disciplina de “Meio Ambiente, Arte e Sociedade” que foi criada com base na lei e



apresenta como conteúdos as bases da educação ambiental. Além do tema “meio ambiente” estar presente nas diversas disciplinas práticas do curso, ele é conteúdo específico de pelo menos duas disciplinas, “Meio Ambiente, Arte e Sociedade” e “Reciclagem e Materiais Alternativos”.

Questões que envolvem as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP N.01, de 30 de maio de 2012) e questões relacionadas às diretrizes Curriculares Nacionais sobre o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei N. 11.645, de 10 de março de 2008; Resolução CNE/CP N. 01, de 17 de julho de 2004) são abordadas no curso, principalmente por meio da disciplina de “Relações étnico-raciais, história e cultura afro/brasileira e indígena”, porém estes conteúdos também estão presentes nas diversas disciplinas de “História da Arte” e de “História da Arte no Brasil”, além de comporem parte das discussões presentes nas disciplinas de práticas como componente curricular.



4. PRINCÍPIOS NORTEADORES

- Ampliação do acesso ao conhecimento, à participação e à apreciação artística no contexto formativo.
- Acesso às imagens e suas possibilidades de interpretação, extrapolando o campo das artes plásticas e das artes visuais e abarcando as visualidades do mundo contemporâneo.
- Integração das diversas possibilidades educativas da arte e da imagem, nas formas de expressão tradicionais e contemporâneas;
- Formação de um professor com criticidade frente ao seu tempo que seja capaz de atuar como mediador do conhecimento das representações simbólicas no campo das visualidades;
- Desenvolvimento de possibilidades expressivas e criativas diversas, incluindo as tecnologias contemporâneas;
- Formação do professor/artista/pesquisador;
- Inclusão de representações simbólicas que incluam a diversidade extrapolando o universo das visualidades europeias, masculina e branca;
- Articulação da instituição com a comunidade de artistas, as escolas de educação básica e outras instituições de ensino superior.
- Promoção da cultura e da arte local.
- Integração com o eixo temático do campus e com os outros cursos ofertados tanto no Ensino Superior quanto no Ensino Médio.



5. OBJETIVOS

5.1. Gerais

Formar um perfil de professor/artista/pesquisador com consciência crítica, política e ética, comprometido com a formação estética e as transformações sociais, capaz de atuar na educação básica, incluindo a Educação de Jovens e Adultos e educação profissional e outros contextos da educação formal e não formal, com sólidos conhecimentos sobre os fundamentos das Artes Visuais, seu desenvolvimento histórico, epistemológico e metodológico e suas relações com diversas áreas de conhecimento.

5.2. Específicos

- Proporcionar aprendizagens das diversas dimensões da formação do professor de arte nos eixos de formação pedagógica básica e específica, história, teoria e crítica da arte e prática de ateliês numa perspectiva integradora;
- Desenvolver uma visão crítica do mundo artístico e de seus meios de produção, circulação e recepção;
- Desenvolver uma atitude pesquisadora em arte e arte/educação;
- Estimular a pesquisa e a extensão na comunidade na interação com o ensino de arte e produções artísticas locais;
- Possibilitar o acesso à informação, à reflexão e à apreciação das manifestações culturais numa perspectiva diversa e inclusiva;
- Possibilitar a criação, a experimentação e o aprimoramento de práticas de ensino-aprendizagem na área de arte em contextos formais e não formais;
- Integralizar os conhecimentos da arte com os conteúdos das diversas áreas do conhecimento.

6. REQUISITOS PARA ACESSO AO CURSO

O acesso ao curso superior de Licenciatura em Artes Visuais se efetivará por meio de processo seletivo próprio, aberto ao público, para ingresso anual no primeiro período do curso, direcionado aos estudantes portadores de certificado de conclusão do Ensino Médio ou equivalente na forma da lei. Tal acesso poderá se dar por meio de processo seletivo universal ou pela reserva de vagas, conforme Lei 12.711/2012 de 29 de agosto de 2012. A admissão à Licenciatura em Artes Visuais também poderá ocorrer por meio de transferência e/ou reingresso, conforme estabelecido nos editais do Instituto Federal de Goiás.

O ingresso por meio das modalidades de transferência interna, transferência externa, reingresso, portadores de diploma de curso de graduação, orientar-se-ão também pelos editais do Instituto Federal de Goiás, bem como pelos regulamentos.

Em casos onde haja vagas remanescentes, estas serão preenchidas por meio de edital específico.



7. PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS

O curso de Licenciatura em Artes Visuais do Instituto Federal de Goiás – Campus Cidade de Goiás tem como objetivo formar um perfil profissional de professor(a)/artista/pesquisador(a) que possa atuar na educação básica, incluindo a atuação na Educação de Jovens e Adultos e educação profissional, que seja capaz de desenvolver pesquisas de caráter artísticos e científico na área de artes visuais ou ensino de artes visuais.

O/a egresso/a do curso de Licenciatura em Artes Visuais é o/a profissional que conhece profundamente os conteúdos referentes aos fundamentos das artes visuais, suas evoluções históricas e suas relações com as outras áreas do conhecimento, e que tenha uma visão crítica, epistemológica e social das artes visuais e do seu ensino. Deve estar preparado/a para acompanhar e participar das mudanças tecnológicas e da construção de novas metodologias e novos materiais pedagógicos que incluam livros, textos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem dentre outros. Deve ainda estar preparado/a em fundamentos de produção, circulação e crítica da arte caso opte por desenvolver projetos educativos em contextos artístico/culturais ou contextos não formais de ensino. O curso deve formar o professor e a professora de artes visuais para atuar não apenas nos conteúdos específicos das artes visuais, mas também como cidadãos/cidadãs socialmente incluído/as e com direitos de fruição e produção cultural, numa perspectiva multicultural.

7.1. Habilidades e competências a serem desenvolvidas

Conforme o artigo 4º das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciatura as competências e habilidades a serem desenvolvidas pelo profissional com graduação em Artes Visuais devem ser:

- I - interagir com as manifestações culturais da sociedade na qual se situa, demonstrando sensibilidade e excelência na criação, transmissão e recepção do fenômeno visual;
- II - desenvolver pesquisa científica e tecnológica em Artes Visuais, objetivando a criação, a compreensão, a difusão e o desenvolvimento da cultura visual;
- III - atuar, de forma significativa, nas manifestações da cultura visual, instituídas ou emergentes;



IV – atuar, nos diferentes espaços culturais, especialmente em articulação com instituições de ensino específico de Artes Visuais.

V - estimular criações visuais e sua divulgação como manifestação do potencial artístico, objetivando o aprimoramento da sensibilidade estética dos diversos atores sociais.

Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais referentes à Formação de Professores para a Educação Básica, Artigo 5 Capítulo II, é necessário que o curso de Licenciatura em Artes Visuais forme professores com o seguinte perfil:

I - à integração e interdisciplinaridade curricular, dando significado e relevância aos conhecimentos e vivência da realidade social e cultural, consoantes às exigências da educação básica e da educação superior para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho;

II - à construção do conhecimento, valorizando a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa;

III - ao acesso às fontes nacionais e internacionais de pesquisa, ao material de apoio pedagógico de qualidade, ao tempo de estudo e produção acadêmica-profissional, viabilizando os programas de fomento à pesquisa sobre a educação básica;

IV - às dinâmicas pedagógicas que contribuam para o exercício profissional e o desenvolvimento do profissional do magistério por meio de visão ampla do processo formativo, seus diferentes ritmos, tempos e espaços, em face das dimensões psicossociais, histórico-culturais, afetivas, relacionais e interativas que permeiam a ação pedagógica, possibilitando as condições para o exercício do pensamento crítico, a resolução de problemas, o trabalho coletivo e interdisciplinar, a criatividade, a inovação, a liderança e a autonomia;

V - à elaboração de processos de formação do docente em consonância com as mudanças educacionais e sociais, acompanhando as transformações gnosiológicas e epistemológicas do conhecimento;

VI - ao uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos(das) professores(as) e estudantes;

VII - à promoção de espaços para a reflexão crítica sobre as diferentes linguagens e seus processos de construção, disseminação e uso, incorporando-os ao processo pedagógico, com a intenção de possibilitar o desenvolvimento da criticidade e da criatividade;

VIII - à consolidação da educação inclusiva através do respeito às diferenças, reconhecendo e valorizando a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras;

IX - à aprendizagem e ao desenvolvimento de todos(as) os(as) estudantes durante o percurso educacional por meio de currículo e atualização da prática docente que favoreçam a formação e estimulem o aprimoramento pedagógico das instituições.



As competências e habilidades citadas no texto da lei que rege os cursos de Artes Visuais quanto ao 'perfil de egressos' presente nas diretrizes para os cursos de formação de professores da educação básica não esgotam a quantidade e nem qualidade das competências e habilidades necessárias para o desenvolvimento de um bom profissional desta área. Entretanto elas são um norte na construção deste projeto de curso e indicam pontos estratégicos que devem ser observados e demarcados para tal objetivo que é o de formar um professor de artes visuais comprometido com a formação de seus jovens estudantes.

7.2. Áreas de Atuação

A principal área de atuação do egresso do Curso de Licenciatura em Artes Visuais do IFG, conforme estabelecido no objetivo geral e na justificativa expostos anteriormente, é a educação básica brasileira, incluindo a Educação de Jovens e Adultos e educação profissional, podendo atuar também como professor universitário após a realização de cursos de no mínimo especialização.

Com base na Resolução CNE Nº 1, de 16 de janeiro de 2009 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, em seu Art. 4º aponta que o profissional formado no Curso de Licenciatura em Artes Visuais do IFG deve:

- IV - atuar nos diferentes espaços culturais, especialmente em articulação com instituições de ensino específico de Artes Visuais;
- V - estimular criações visuais e sua divulgação como manifestação do potencial artístico, objetivando o aprimoramento da sensibilidade estética dos diversos atores sociais.

Poderá, também, desenvolver pesquisas na área de artes visuais, envolvendo estudos sobre metodologias de ensino, material didático e outros fazeres e aspectos pedagógicos que relacionam arte e educação. Poderá, ainda, trabalhar como produtor e coordenador de projetos culturais, atuar em museus, curadorias, bem como exercer a função de artista/pesquisador, ou, ainda, como gestores em instituições educacionais.

7.3. Funcionamentos do Curso

- Regime acadêmico: matrícula por período semestral
- Duração: 08 períodos/semestres letivos



- Período mínimo para integralização do curso: 8 períodos
- Período máximo para integralização do curso: 16 períodos
- Número de vagas: 30 vagas anuais
- Período das aulas: de segunda a sexta (noturno) e sábado (matutino).

O curso Licenciatura em Artes Visuais será ofertado predominantemente presencialmente com 20% das disciplinas na modalidade à distância de acordo com a Resolução CONSUP/IFG de n. 033, de 02 de outubro de 2017, na Portaria Nº 1.134 de 10 de Outubro de 2016 e no decreto Nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Para tanto, o PPC estabelece o oferecimento de 11 (onze) disciplinas com parte da carga horária na modalidade à distância, totalizando 594 horas.



8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O desenho curricular do curso de Licenciatura em Artes Visuais busca estimular a prática de estudos independentes rumo a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno, encorajando o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se referem à experiência profissional relevante para a área de formação, preparando profissionais aptos à inserção no ensino da arte.

O curso habilita o egresso para atuar na arte-educação, com foco na experimentação artística, pesquisa e atuação no ensino da arte nos diversos contextos de educação formal e não formal. Nesta perspectiva a construção do perfil do egresso se dá na articulação da formação docente que vincula a dimensão pedagógica com a estética, criativa, cultural, por meio das disciplinas práticas de ateliês, disciplinas pedagógicas da educação em geral e dos fundamentos teóricos e metodológicos do ensino de arte e suas possibilidades contemporâneas, e, do pesquisador, por meio de estudos no campo histórico, crítico, social e epistemológico das artes visuais. Neste sentido, a formação do arte-educador está dimensionada omnilateralmente para que possa atuar de forma propositiva, criativa e capaz de romper com padrões arraigados de velhas pedagogias e pensar os processos de ensino-aprendizagem nos contextos de arte-educação de forma ampla, contextualizada e sintonizada com os saberes e processos de criação contemporâneos.

As intersecções teoria e prática são propostas para os ambientes de experimentação artística (ateliês), laboratórios de mídias e salas de aulas do câmpus IFG e espaços da comunidade, como ateliês de artistas locais e demais espaços culturais e artísticos, assim como os espaços escolares da educação básica. Com foco na pesquisa, reflexão e fazer artístico, a interação com estes espaços cria conexões entre as práticas artísticas e a construção do ensino-aprendizagem em artes visuais.

Considerando que uma das finalidades da educação em arte é ensinar os estudantes a desenvolver um olhar crítico e sensível sobre o mundo em que vivem, os objetos de arte não são objetos exclusivos dos estudos das artes visuais. Assim, a proposta é ampliar o seu campo de estudos para a cultura popular, os objetos do cotidiano e as diversas manifestações culturais e publicitárias veiculadas pelas diversas mídias existentes, compreendendo-as em sua dimensão simbólica, ideológica e estética em seus contextos de produção e veiculação.

Nessa perspectiva ampliada, o curso de Licenciatura em Artes Visuais pretende garantir a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão voltados às visualidades que permeiam o cotidiano dos futuros professores, incluindo a arte e a cultura visual em suas diversas expressões e narrativas, com penetração nas comunidades do entorno e seus significados estéticos e culturais.

Nesta direção, o curso tem como objetivo a formação de um perfil de professor/artista/pesquisador, como um profissional pleno de autoestima, capacidades e habilidades que o constituem como alguém que sabe e que gosta daquilo que faz. Neste sentido a sua formação docente deve estar conectada ao seu projeto de vida, ao lugar de onde fala, vive e tece as suas experiências e também às dimensões mais amplas da sociedade, a compreensão da totalidade histórica e cultural que constitui o universo artístico/estético/cultural. Sendo assim, procurou-se criar um desenho curricular que dialogue com a escola de educação básica, os artistas da cidade, os artesãos e demais pessoas envolvidas com a cultura e educação estética, que enriquecem e preservam o simbólico. Ao mesmo tempo, procura articular-se com outras instituições de ensino superior e pós-graduação, circuitos de produção e exposição de arte, federações, eventos e outros ambientes e iniciativas que favorecem a experiência estética, política e cultural dos futuros professores.

Ao se pensar a construção do currículo é necessário colocar no centro do debate a questão da emancipação e das novas possibilidades que esta área apresenta. Há muitas tradições que podem e devem ser abandonadas que ao invés de contribuírem para os debates em andamento, primam pela reprodução dos valores e atitudes necessários para a manutenção da sociedade dominante (GIROUX, 1997). Um currículo precisa então apontar para novos tipos de relacionamento entre os conceitos para que se possa legitimar o direito dos educandos à compreensão humana, à reflexão crítica e à emancipação no que diz respeito aos estudos culturais. Segundo Freire (2000, p. 88),

Uma das questões centrais com que temos que lidar é a promoção de posturas rebeldes em posturas revolucionárias que nos engajam no processo radical de transformação do mundo. (...) A mudança no mundo implica a dialetização entre a denúncia da situação desumanizante e o anúncio de sua superação, no fundo, o nosso sonho.

O propósito da discussão sobre o currículo deve ser o de promover a humanização (que é emancipadora) e que negue o modelo tradicional e tecnicista. Um currículo tem como objetivo nortear os educadores dentro de sua área de ensino para o que ensinar e para quais intervenções efetivas que podem ser obtidas a partir da compreensão do desenvolvimento humano e dos processos de aprendizagem. Na formulação da discussão sobre as práticas de ensino e da organização curricular deve estar em foco o discurso contrário à ideologia dominante. Com isto, Giroux (1997, p. 169) diz que, o currículo,

é visto como um discurso teórico que faz do político um ato pedagógico. Isto é, o currículo representa uma expressão de disputa em torno de que formas de autoridade política, ordens de representação, formas de regulação moral e versões do passado e do futuro deveriam ser legitimadas, repassadas e debatidas em locais pedagógicos específicos. Neste caso, não se deve condenar a teoria curricular por ser política, mas por ser política de maneira oculta ou inconsciente.

Com efeito, o potencial pedagógico da arte tem sido muito discutido, porém sem o aprofundamento de uma reflexão apurada sobre esta questão e sem a incorporação do discurso sobre uma aprendizagem significativa na prática docente. Sob este aspecto, Barbosa (2003, p. 23) faz uma crítica à ênfase da emoção no ensino de arte, considerando que “se a arte não é tratada como conhecimento, mas somente como um “grito da alma”, não estaremos oferecendo uma educação nem no sentido cognitivo, nem no sentido emocional. Por ambas a escola deve se responsabilizar”.

Definir o papel da arte, bem como situar o campo de atuação desta na escola, é um dos caminhos importantes para se tecer uma reflexão sobre a necessidade de ampliação do acesso ao conhecimento, à participação e à apreciação artística no contexto formativo.

As linguagens artísticas enquanto disciplinas obrigatórias no currículo escolar, conforme a LDB 9.394/1996, incidem no desenvolvimento do indivíduo em suas múltiplas capacidades, inclusive na sensibilização de uma consciência cidadã. Conforme Martins e Valença (2007), nas sociedades contemporâneas, a proliferação imagética tem integrado e invadido o cotidiano dos indivíduos, criando a necessidade de uma reflexão crítica sobre as imagens em suas diversas possibilidades de comunicação. Nesse contexto, a formação de professores/as bem como o ensino de arte tem um papel crucial no que diz respeito ao estudo de imagens e suas possibilidades de interpretação, extrapolando o campo das artes plásticas

ou mesmo das artes visuais e abarcando as visualidades do mundo contemporâneo, que necessitam ser discutidas, interpretadas e compreendidas.

Uma vasta gama de repertório e recursos visuais norteia o nosso dia-a-dia, e nesse cenário, tem sido forte a presença da expressão visual, seja televisiva, cinematográfica ou midiática no universo juvenil. Essa mudança de comportamento gera a necessidade de uma educação conectada à sua época, habilitando o/a professor/a a abordar os novos significados que vêm sendo construídos e divulgados amplamente pela população. Essa perspectiva de formação leva a definir um curso de licenciatura em Artes Visuais cujo currículo integra as diversas possibilidades de se trabalhar com a arte e a imagem, formando um professor com criticidade frente ao seu tempo que seja capaz de atuar como mediador do conhecimento das representações simbólicas no campo das visualidades.

Em síntese, é possível afirmar que a organização curricular deve seguir os seguintes requisitos:

- A pesquisa como um princípio pedagógico que deve permear todas as disciplinas do curso;
- Inserção de questões referentes ao meio ambiente, relações étnico-raciais, gênero, sexualidade, direitos humanos, inclusão, acessibilidade devem compor as discussões interdisciplinares e pautar eventos, minicursos, oficinas e discussões dentro das próprias disciplinas;
- A interdisciplinaridade e a interação entre disciplinas e turmas como forma de permitir maior trânsito entre os conteúdos diversos abordados no curso;
- Adequação das instalações às Leis N. 13.146/2015, Decreto N. 5.296/2004 e Lei 13.146/2015, que dizem respeito à inclusão e acessibilidade de pessoas com deficiências, e, para além disso, adequação conceitual na forma de tratar a inclusão dentro das disciplinas, principalmente nas disciplinas que trabalham com questões de metodologia e gestão do trabalho educativo;
- Processos metodológicos das disciplinas pautados por flexibilidade, interdisciplinaridade, acessibilidade pedagógica e atitudinal, compatibilidade de carga horária e articulação teoria e prática.

8.1. Núcleos de Formação

A organização curricular do Curso de Licenciatura em Artes Visuais do IFG, em consonância com a Resolução CONSUP/IFG de Nº31, de 02 de outubro de 2017, foi organizada em três Núcleos:

Tabela 02. Núcleos Estruturantes

NÚCLEOS	Carga horária
1 - Núcleo de Estudos de Formação Geral	1431
2 - Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional	810
3 - Núcleo de Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular	200

O primeiro núcleo é o “Núcleo de Estudos de Formação Geral” que abrange todas as disciplinas específicas de arte, tanto as disciplinas de Práticas Artísticas quanto as disciplinas ligadas à docência em arte. O segundo núcleo, “Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional” engloba as disciplinas específicas para formação na Licenciatura, são as disciplinas de formação pedagógica. O último núcleo é o “Núcleo de Estudos Integradores para o Enriquecimento Curricular”, que envolve as Atividades Complementares e promovem a participação dos alunos em atividades extraclasse do IFG e de outras instituições educacionais, culturais ou científicas.

Tabela 03. Núcleo de Formação Geral

1 - Núcleo de Estudos de Formação Geral	
Disciplinas e conteúdos	CH
Leitura e Produção de Texto de Gêneros Acadêmicos	54
Desenho	54
História da Arte I (Pré-história – Idade Média)	54
Fundamentos da Arte e da Linguagem Visual	54
Pintura	54
História da Arte II (Renascimento e Barroco)	54
Formatação de Trabalhos Científicos*	54
Escultura e Modelagem	54
História da Arte III (Mundo Moderno e Contemporâneo)	54
Cultura Popular Brasileira e Regional*	54
Metodologia Científica	27
Fotografia	54
História da Arte no Brasil I (Pré Colombiana, Colônia, Império)	54
Arte Urbana	27

Cinema experimental	
Gravura	54
História da Arte no Brasil II (Moderno e Contemporâneo)	54
Meio Ambiente, Arte e Sociedade*	54
Visualidades e Corpo	27
Animação	
Histórias em Quadrinho	54
Arte e Tecnologia*	54
Curadoria e Montagem de Exposições	54
Estudo dos Movimentos e Práticas Corporais	27
Literatura e linguagens artísticas	
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC I	54
Performances	27
Reusos de Materiais Expressivos	27
Teoria da Imagem*	54
Filosofia e Estética	27
Elaboração de Projetos Culturais	
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC II	54
Teoria e Crítica da Arte	27
Cultura Visual*	54
História e Cultura Indígena Brasileira	27
Portfólio	
TOTAL	1431

Tabela 04. Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional

2 - Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional	
Disciplinas e conteúdos	CH
História da Educação	54
Tecnologias da Educação e Fundamentos da EAD*	54
Libras	54
Sociologia da Educação	54
História do Ensino de Artes Visuais no Brasil*	54
Políticas da Educação	54
Psicologia da Educação	54
Fundamentos da Arte na Educação I*	54
Didática	54
Fundamentos da Arte na Educação II*	54
Filosofia da Educação	54
Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico	54
Fundamentos da Arte na Educação II*	54
Educação das Relações Étnico-raciais	54
Educação de Jovens e Adultos – EJA	54

TOTAL	810
--------------	------------

Tabela 05. Núcleo de Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular

3 - Núcleo de Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular	
Disciplinas e conteúdos	CH
Atividades Acadêmico-Científico Culturais	200
TOTAL	200
*Estas atividades estão detalhadas no item 8.2 “Atividades Complementares”	

8.2. Eixos de Formação

Além dos Núcleos de formação, com relação ao tipo de conteúdo de cada disciplina, o Curso de Licenciatura em Artes Visuais do IFG Cidade de Goiás foi dividido em sete Eixos de Formação:

Tabela 06. Eixos de Formação

EIXOS DE FORMAÇÃO		CARGA HORARIA
FPB	Formação pedagógica básica	621
HA	História da arte	270
TFPE	Teoria e formação pedagógica específica	702
AT	Ateliê	405
OPT	Optativas	135
PCC	Práticas como componentes curriculares	405
ETCC	Estágio e TCC	540
EI	Estudos Integradores	200
	TOTAL	3278

- **Formação pedagógica básica:** Disciplinas específicas da licenciatura e de cunho pedagógico.
- **História da arte:** Disciplinas de história da arte em geral.
- **Teoria e formação pedagógica específica:** Disciplinas pedagógicas voltadas para o ensino de arte.
- **Ateliê:** Disciplinas práticas ministradas em Ateliê ou Laboratório.
- **Optativas:** Disciplinas das quais os alunos vão escolher cursar pelo menos cinco.
- **Práticas como componentes curriculares:** Disciplinas práticas voltadas para didática, metodologia e ateliê no ensino de arte.



- **Estágio e TCC:** Disciplinas de Trabalho de conclusão de curso e as disciplinas de orientação de estágio.
- **Estudos Integradores:** Promovem a participação dos alunos em atividades extraclasse do IFG e de outras instituições educacionais, como eventos culturais e científicos que ampliam conhecimentos e experiências na área de formação.

8.3. Disciplinas Optativas

Conforme a Resolução CONSUP/IFG de N. 31, de 02 de outubro de 2017 são disciplinas optativas:

Aquelas constantes da matriz curricular para opção do/da estudante, tendo o/a estudante a obrigatoriedade de cumprir uma determinada carga horária destas disciplinas ao longo do curso. As disciplinas optativas são de livre escolha do/da estudante regular para fins de enriquecimento cultural, de aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos, que complementem a formação acadêmica. É parte integrante da matriz curricular, componente integrante do projeto pedagógico do curso, para efeito de conclusão de curso.

A inserção dessas disciplinas permite a flexibilidade da estrutura curricular para que o estudante possa ser corresponsável pela construção de sua formação acadêmica, permitindo-lhe a escolha de alguns dos componentes de seu currículo. Sendo assim, a estrutura curricular do curso permite que o estudante possa optar, ao longo de seu percurso de formação, por no mínimo 5 (cinco) disciplinas optativas, desde que contabilize uma carga horária de 135 horas. Estas serão ofertadas em horário compatível com a sua frequência no curso ou em casos especiais, com parte da disciplina na modalidade EAD. Além disso, o estudante tem a opção de cursar disciplinas em outros cursos, dentro ou fora da instituição de ensino, desde que haja compatibilidade de ementa e carga horária para o aproveitamento das disciplinas ou, ainda, as mesmas disciplinas ofertadas por outros cursos dentro da instituição.

Tabela 07. Disciplinas Optativas

Relação de Disciplinas Optativas	
Disciplinas e conteúdos	Carga horária
Arte Urbana	27
Cinema experimental	

Visualidades e Corpo	27
Animação	
Estudo dos Movimentos e Práticas Corporais	27
Literatura e linguagens artísticas	
Filosofia e Estética	27
Elaboração de Projetos Culturais	
História e Cultura Indígena Brasileira	27
Portfólio	
Tópicos para estudo e pesquisa em artes visuais I: Educação e Arte	27
Tópicos para estudo e pesquisa em artes visuais II: Processos de Criação	27
Tópicos para estudo e pesquisa em artes visuais III: Histórias e Teorias da Arte	27
Produção Têxtil	27
Ação Educativa em Museus da Cidade de Goiás	27
Poéticas Contemporâneas	27
Design Gráfico	27
Design Digital e Desenvolvimento Web com Figma e CSS	27
Introdução à Linguagem Audiovisual I (BACINE)	27
Cinema Documentário (BACINE)	54
Tópicos em Cinema e Audiovisual I (BACINE)	27
Tópicos em Cinema e Audiovisual II (BACINE)	27
Direção de Fotografia I	54
Cinema Brasileiro I	54
Técnicas de Edição I	54
Animação I	27
Animação II	27
Goiás, Tempo e Espaço	27
Cinema e Diversidade	27
Cinema e Antropologia	27
O/a estudante deve cursar disciplinas optativas somando um total de 135 horas. As optativas não necessitam ser cursadas dentro do período em que o estudante se encontrar matriculado, podendo optar por disciplinas ofertadas em quaisquer períodos, desde que haja compatibilidade de horários. Pode ainda aproveitar disciplinas como optativas em outros cursos da instituição ou fora dela, desde que observada a equivalência de conteúdo	

programático e a compatibilidade de no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária, com base na Resolução 147/2022/CONSUP/IFG.



8.4. Fluxograma das Disciplinas

Fluxograma da Matriz do Curso de Licenciatura em Artes Visuais IFG Cidade de Goiás



Disciplina	Núcleo	Eixo	H Pres	H EAD	H Total	Aulas Pres	Aulas EAD	Aulas Totais
------------	--------	------	--------	-------	---------	------------	-----------	--------------



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GOIÁS

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Campus Cidade de Goiás

8.5. Matriz Distribuída por Semestre

Tabela 08. Matriz curricular semestral

Primeiro período

Disciplinas	Núcleo	Eixo	H Pres	H EAD	H Total	Aulas Pres	Aulas EAD	Aulas Totais
Leitura e Produção de Texto de Gêneros Acadêmicos	1	FPB	54	0	54	72	0	72
História da Educação	2	FPB	54	0	54	72	0	72
Desenho	1	AT	54	0	54	72	0	72
História da Arte I (Pré-história – Idade Média)	1	HA	54	0	54	72	0	72
Fundamentos da Arte e da Linguagem Visual	PCC	PCC	54	0	54	72	0	72
Tecnologias da Educação e Fundamentos da EAD*	2	TFPE	12	42	54	16	56	72
			282	42	324	376	56	432

Segundo período

Disciplinas	Núcleo	Eixo	H Pres	H EAD	H Total	Aulas Pres	Aulas EAD	Aulas Totais
Libras	2	FPB	54	0	54	72	0	72
Sociologia da Educação	2	FPB	54	0	54	72	0	72
Pintura	1	AT	54	0	54	72	0	72
História da Arte II (Renascimento e Barroco)	1	HA	54	0	54	72	0	72
PCC - Ensino do Desenho	PCC	PCC	54	0	54	72	0	72
Formatação de Trabalhos Científicos*	1	TFPE	12	42	54	16	56	72
História do Ensino de Artes Visuais no Brasil*	2	TFPE	12	42	54	16	56	72
			294	84	378	392	112	504

Terceiro período

Disciplinas	Núcleo	Eixo	H Pres	H EAD	H Total	Aulas Pres	Aulas EAD	Aulas Totais
Políticas da Educação	2	FPB	54	0	54	72	0	72
Psicologia da Educação	2	FPB	54	0	54	72	0	72
Escultura e Modelagem	1	AT	54	0	54	72	0	72
História da Arte III (Mundo Moderno e Contemporâneo)	1	HA	54	0	54	72	0	72
PCC - Ensino da Pintura	PCC	PCC	54	0	54	72	0	72
Fundamentos da Arte na Educação I*	2	TFPE	12	42	54	16	56	72
Cultura Popular Brasileira e Regional*	1	TFPE	12	42	54	16	56	72
			294	84	378	392	112	504

Quarto período

Disciplinas	Núcleo	Eixo	H Pres	H EAD	H Total	Aulas Pres	Aulas EAD	Aulas Totais
Metodologia Científica	1	FPB	27	0	27	36	0	36
Didática	2	FPB	54	0	54	72	0	72
Fotografia	1	AT	54	0	54	72	0	72
História da Arte no Brasil I (Pré Colombiana, Colônia, Império)	1	HA	54	0	54	72	0	72
PCC - Ensino da Escultura e Modelagem	PCC	PCC	54	0	54	72	0	72
Fundamentos da Arte na Educação II*	2	TFPE	12	42	54	16	56	72
Arte Urbana	1	OPT						
Cinema experimental	1	OPT	27	0	27	36	0	36

			282	42	324	376	56	432
--	--	--	-----	----	-----	-----	----	-----

Quinto período

Disciplinas	Núcleo	Eixo	H Pres	H EAD	H Total	Aulas Pres	Aulas EAD	Aulas Totais
Filosofia da Educação	2	FPB	54	0	54	72	0	72
Estágio I	EST	ETCC	108	0	108	144	0	144
Gravura	1	AT	54	0	54	72	0	72
História da Arte no Brasil II (Moderno e Contemporâneo)	1	HA	54	0	54	72	0	72
PCC - Fotografia na sala de aula	PCC	PCC	54	0	54	72	0	72
Meio Ambiente, Arte e Sociedade*	1	TFPE	12	42	54	16	56	72
Visualidades e Corpo	1	OPT						
Animação	1	OPT	27	0	27	36	0	36
			363	42	405	484	56	540

Sexto período

Disciplinas	Núcleo	Eixo	H Pres	H EAD	H Total	Aulas Pres	Aulas EAD	Aulas Totais
Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico	2	FPB	54	0	54	72	0	72
Estágio II	EST	ETCC	108	0	108	144	0	144
Histórias em Quadrinho	1	AT	54	0	54	72	0	72
Arte e Tecnologia*	1	AT	12	42	54	16	56	72
Curadoria e Montagem de Exposições	1	TFPE	54	0	54	72	0	72
PCC - Ensino de Gravura	PCC	PCC	54	0	54	72	0	72
Currículo e Avaliação em Artes Visuais*	2	TFPE	12	42	54	16	56	72
Estudo dos Movimentos e Práticas Corporais	1	OPT						
Literatura e linguagens artísticas	1	OPT	27	0	27	36	0	36
			375	84	459	500	112	612

Sétimo período

Disciplinas	Núcleo	Eixo	H Pres	H EAD	H Total	Aulas Pres	Aulas EAD	Aulas Totais
Educação das Relações Étnico-raciais	2	FPB	54	0	54	72	0	72
Estágio III	EST	ETCC	108	0	108	144	0	144
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC I	1	ETCC	54	0	54	72	0	72
Performances	1	AT	27	0	27	36	0	36
Reusos de Materiais Expressivos	1	TFPE	27	0	27	36	0	36
PCC - Arte e tecnologias no ensino	PCC	PCC	54	0	54	72	0	72
Teoria da Imagem*	1	TFPE	12	42	54	16	56	72
Filosofia e Estética	1	OPT						
Elaboração de Projetos Culturais	1	OPT	27	0	27	36	0	36
			363	42	405	484	56	540

Oitavo período

Disciplinas	Núcleo	Eixo	H Pres	H EAD	H Total	Aulas Pres	Aulas EAD	Aulas Totais
Educação de Jovens e Adultos – EJA	2	FPB	54	0	54	72	0	72
Estágio IV	EST	ETCC	108	0	108	144	0	144
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC II	1	ETCC	54	0	54	72	0	72
Teoria e Crítica da Arte	1	TFPE	27	0	27	36	0	36
PCC - Artes Híbridas	PCC	PCC	27	0	27	36	0	36
Teatro na escola	1	TFPE	54	0	54	72	0	72
Cultura Visual*	1	TFPE	12	42	54	16	56	72
História e Cultura Indígena Brasileira	1	OPT						
Portfólio	1	OPT	27	0	27	36	0	36
			363	42	405	484	56	540

Carga horária Total das Disciplinas	462	3078	3488	616	4104	0
Carga horária de Atividades Complementares			200			
Carga horária Total do Curso	462	3078	3688	616	4104	0

8.6. Disciplinas oferecidas a distância

Com a finalidade de deixar a oferta do Curso mais dinâmica, algumas disciplinas serão oferecidas na modalidade à distância, as disciplinas que serão oferecidas na modalidade à distância foram pensadas para serem disciplinas que se justificam nesta modalidade e que preparam os alunos para os novos desafios da educação.

As disciplinas à distância serão oferecidas por meio do ambiente virtual de aprendizagem oficial do IFG (Moodle), nestas disciplinas, os professores devem trabalhar com um plano de ensino distribuído em 18 semanas, cada semana possui uma carga horária de 2h20 na modalidade à distância. Os professores responsáveis por estas disciplinas devem mediar o conteúdo de forma a ocupar este espaço de tempo, o tempo restante da disciplina será distribuído em 03 encontros presenciais que serão agendados aos sábados.

A carga horária das disciplinas à distância são de 54 horas e os professores responsáveis por estas disciplinas deverão computar em suas planilhas de jornada de trabalho a quantia de 4 créditos referentes à estas disciplinas.

Encontros Presenciais

Cada disciplina oferecida na modalidade à distância no Curso de Licenciatura em Artes Visuais do IFG deve prever em seus Planos de Ensino, 3 encontros presenciais aos sábados, os encontros acontecerão, preferencialmente, pela manhã e terão a duração de 4 horas,

completando ao final do semestre um total de 12 horas. Os encontros presenciais devem se iniciar as 8h, com um intervalo de 15 minutos as 10h e finalização prevista para 12h15.

A configuração dos encontros presenciais se dará da seguinte forma:

- 1º Encontro: Apresentação do Plano de Ensino e do professor.
- 2º Encontro: 1ª Avaliação e momento para dúvidas.
- 3º Encontro: 2ª Avaliação e finalização da disciplina.

Das Avaliações das Disciplinas à Distância

As avaliações das disciplinas à distância devem ser preferencialmente feitas durante os encontros presenciais, os professores podem fazer uso das diversas ferramentas de avaliação utilizadas no Curso de Artes Visuais como por exemplo: Avaliação teórica, avaliação oral, apresentação de trabalhos, apresentação de seminários, exposições etc.

Os professores poderão ministrar outras formas de avaliação no sistema, as notas finais e médias devem ser transportadas para o Q-acadêmico pelo professor.

Tabela 09. Disciplinas EaD

Disciplinas à Distância			
Disciplinas e conteúdos	Carga horária presencial	Carga horária distância	Carga horária total
Tecnologias da Educação e Fundamentos da EAD	12	42	54
Formatação de Trabalhos Científicos	12	42	54
História do Ensino de Artes Visuais no Brasil	12	42	54
Fundamentos da Arte na Educação II	12	42	54
Fundamentos da Arte na Educação II	12	42	54
Teoria da Imagem	12	42	54
Fundamentos da Arte na Educação I	12	42	54
Cultura Popular Brasileira e Regional	12	42	54
Meio Ambiente, Arte e Sociedade	12	42	54
Arte e Tecnologia	12	42	54
Cultura Visual	12	42	54
TOTAL	132	462	594



8.7. Estágio supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado, oferecido a partir do quinto período do Curso de Licenciatura em Artes Visuais do IFG tem como principal objetivo, articular e integrar as dimensões teóricas e práticas que compõem o currículo e por meio de processos interdisciplinares, possibilitar que os alunos do curso compreendam na prática da docência, a construção do conhecimento em Artes. Para tal, serão utilizados procedimentos de observação, reflexão e prática da docência, assim, os estagiários podem experimentar a realidade da aplicação da Arte em sala de aula além de experimentar e observar processos metodológicos e práticas de projetos.

O contato proporcionado pelo estágio é de grande validade para a troca de experiências com profissionais já inseridos no trabalho e para aquisição de outros conhecimentos da área de atuação. Nesse sentido, o Parecer CNE/CP 28/2001, do Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação prevê que:

[...] estágio curricular supervisionado de ensino é entendido como o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio curricular supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. Por isso é que este momento se chama estágio curricular supervisionado.

A matriz do curso Licenciatura em Artes Visuais, em consonância com a Resolução CNE/CP N. 02/2015, estabelece 432 horas para o estágio curricular obrigatório, que deverá ser iniciado a partir da segunda metade do curso, correspondendo ao 5º semestre do curso, e supervisionado pela Instituição de ensino concedente, através de acompanhamento dos discentes pelos professores orientadores responsáveis pela disciplina.

O estágio curricular obrigatório no curso de Artes Visuais do IFG Campus Cidade de Goiás foi dimensionado em quatro módulos (I, II, III e IV) distribuídos entre o quinto e o oitavo períodos, sendo que a articulação entre a teoria e a prática é gradualmente dimensionada dentro destes quatro períodos, de forma que o aluno possa se inserir de forma paulatina e responsável no universo da sala de aula. Cada módulo possui uma ementa específica que detalha a forma como será feita a articulação entre a prática e a teoria.



O Estágio Curricular Supervisionado se compõe de dois momentos, o primeiro em sala de aula onde o aluno será orientado com relação aos procedimentos que deve adotar no campo de estágio. O segundo momento acontece no espaço educativo formal do ensino de artes, especificamente na escola de educação básica que ofertam ensino fundamental II e/ou ensino médio. Neste momento o estudante se insere no contexto institucional escolar observando os processos de ensino-aprendizagem, os mecanismos metodológicos e avaliativos, a gestão, a dinâmica da escola, tendo como objeto central a configuração do ensino de artes no espaço.

Para uma execução de qualidade do estágio há uma distribuição até dez (10) estudantes orientandos em estágio supervisionado para um(a) orientador(a).

Os professores responsáveis pela disciplina de Estágio terão tempos específicos, dentro do seu planejamento de trabalho, para orientar estudantes acerca dos procedimentos necessários para desenvolvimento das atividades de estágio. Este momento de orientação individualizado não configura como uma disciplina, e sim, como momento de orientação, porém, ao professor orientador, será imputada uma carga horária semanal de 8 horas que serão utilizadas para orientação, manutenção dos convênios de estágio, visitas aos alunos em loco e demais providências.

Na perspectiva da formação de professores, o estágio exige a interação entre teoria e prática, desse modo está inserido na matriz como disciplina-orientação para que o professor faça a articulação/problematize e leve à reflexão aos/às estudantes a respeito da prática no campo do estágio. O professor orientador do estágio ainda pode se fazer presente no campo de estágio, não apenas e somente na perspectiva da visita, mas principalmente para a constituição de um trabalho conjunto com a escola (instituição concedente), através de diálogos e planejamentos realizados com o supervisor. A proposta pedagógica de estágio curricular obrigatório está assim estruturado no curso:

Tabela 10. Estágio Supervisionado

Estágio Supervisionado	
Disciplinas e conteúdos	Carga horária
Estágio I	108
Estágio II	108
Estágio III	108
Estágio IV	108

TOTAL	432
--------------	------------

ESTÁGIO I

Ofertado aos estudantes do 5º semestre do curso de Licenciaturas em Artes Visuais do IFG Câmpus Cidade de Goiás é o primeiro momento pedagógico de inserção do estudante junto ao campo de trabalho docente escolar. Tem como característica central o processo de observação, tendo como focos o espaço, a estruturação, a organização, o planejamento escolar e a oferta do ensino de artes na escola. Em síntese é o acompanhamento de práticas educativas das Artes Visuais no contexto educacional local. Como ampliação do contexto educativo se proporciona a observação em contextos educacionais não-formais. Metodologicamente se busca a partir da observação para realização da descrição, análise e experimentação de práticas de ensino e processos de aprendizagem em arte em contextos educacionais formais.

Fase: Observação

Carga horária total: 108h ou 144h/aulas

Atividades sugeridas e carga horária proposta

Tabela 11. Atividades do Estágio

CH	ATIVIDADE
10h	Levantamento e mapeamento de contextos de ensino e aprendizagem formais e não formais de arte em instituições locais
20h	Estágio enquanto pesquisa: pesquisa etnográfica; documental; observação participativa (Projeto de Ensino - Produção de Texto Acadêmico)
20h	Observação Geral sobre a organização escolar; entrevista, leitura e estudo do PPP (como se situa o currículo e o ensino de arte)
10h	Relatório diagnóstico da instituição: histórico, organização, princípios teórico-metodológicos e o ensino de arte (análise menos descritiva e mais investigativa, dialética)
12h	Aula prática de arte em contexto de ensino e aprendizagem não formal - Museu, ONG...
6h	Relatório da experiência vivenciada (menos descritivo e mais investigativo, dialético)



20h	Observação específica da prática de ensino de arte no E.Fundamental II (6º ao 9ºAno)
10h	Relatório das observações realizadas no E.Fundamental II (menos descritivo e mais investigativo, dialético)
–	Entrega do Relatório Parcial de Estágio

ESTÁGIO II

Ofertado aos estudantes do 6º semestre do curso de Licenciaturas em Artes Visuais do IFG Câmpus Cidade de Goiás tem como característica a retomada e sistematização do processo de observação e um processo inicial de participação junto às atividades escolares, especificamente do ensino de artes, de modo sistematizado. Neste processo se propõe a análise de práticas educativas das Artes Visuais no contexto educacional da região local. Reforça-se a compreensão e sistematização do planejamento, elaboração, desenvolvimento e avaliação de projetos de ensino e aprendizagem em artes visuais em diferentes níveis: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, EJA/EAJA integrando as modalidades de ensino presencial e a distância. Outro movimento do Estágio II é da experimentação da prática pedagógica em instituição escolar e/ou espaços educativos não formais.

Fase: Observação e participação

Carga horária total: 108h ou 144h/aulas

Atividades sugeridas e carga horária proposta:

CH	ATIVIDADE
15h	Pesquisa sobre o Currículo de Arte (PCN's; DCN's; BNCC; Plano Anual de Arte da escola; Ciranda da Arte)
20h	Observação específica da prática de ensino de arte no Ensino Fundamental II e/ou E.Médio (1º ao 3ºAno)
10h	Relatório das observações realizadas no E.Médio (menos descritivo e mais investigativo, dialético)
10h	Observação participativa e em colaboração com o/a professor/a de arte - Semirregência



10h	Participação em reuniões de Planejamento de aulas e de projetos relacionados às artes visuais. Participação em eventos da escola - Semirregência.
5h	Relatório de participação em atividades de semirregência (menos descritivo e mais investigativo, dialético)
5h	Elaboração de projeto de ensino e aprendizagem em artes visuais - em colaboração com o/a professor/a regente - E.Fundamental II ou E.Médio
10h	Desenvolvimento e avaliação de projeto de ensino e aprendizagem em artes visuais - em colaboração com o/a professor/a regente - E.Fundamental II ou E.Médio
5h	Relatório sobre o desenvolvimento do projeto de ensino e aprendizagem em artes visuais
12h	Aula prática de arte em contexto de ensino e aprendizagem não formal - Museu, ONG...
6h	Relatório da experiência vivenciada (menos descritivo e mais investigativo, dialético)
-	Entrega do Relatório Parcial de Estágio (- CONTEXTUALIZAÇÃO E RELATO DE EXPERIÊNCIA) - Parte I

ESTÁGIO III

Ofertado aos estudantes do 7º semestre do curso de Licenciaturas em Artes Visuais do IFG Campus Cidade de Goiás tem como característica a colaboração sistematizada e mais efetiva junto ao ambiente escolar de estágio. Há a retomada e sistematização do processo de observação de modo mais ágil e se centraliza na investigação etnográfica em diálogo com as dinâmicas da escola e outros contextos educativos. Objetivam-se estudos e reflexões sobre a construção da subjetividade docente, centrando no seu trabalho a partir da pesquisa sobre o planejamento, desenvolvimento e avaliação de projetos educacionais em artes visuais.

Fase: Participação

Carga horária total: 108h ou 144h/aulas

Atividades sugeridas e carga horária proposta

Tabela 13. Atividades do Estágio

CH	ATIVIDADE
----	-----------



10h	Revisão, atualização e/ou observação diagnóstica da organização escolar; entrevista, leitura e estudo do PPP
10h	Revisão e/ou elaboração do Relatório diagnóstico da instituição: histórico, organização, princípios teórico-metodológicos e o ensino de arte (análise menos descritiva e mais investigativa, dialética)
20h	Observação participativa da prática de ensino de arte no E.Fundamental II e/ou no E. Médio - colaboração com o/a professor/a regente - Semirregência
10h	Participação em reuniões de Planejamento de aulas e de projetos relacionados às artes visuais. Participação em eventos da escola - Semirregência.
10h	Elaboração de projeto de ensino e aprendizagem em artes visuais - E.Fundamental II ou E.Médio (em conjunto com a escola)
20h	Desenvolvimento e avaliação de projeto de ensino e aprendizagem em artes visuais - E.Fundamental II ou E.Médio - Regência ✓ Ação; culminância; exposição na escola com a participação do IFG.
10h	Relatório sobre o desenvolvimento do projeto de ensino e aprendizagem em artes visuais
12h	Aula prática de arte em contexto de ensino e aprendizagem não formal - Museu, ONG...
6h	Relatório da experiência vivenciada (menos descritivo e mais investigativo, dialético)
-	Entrega do Relatório Parcial de Estágio

ESTÁGIO IV

Ofertado aos estudantes do 8º semestre do curso de Licenciaturas em Artes Visuais do IFG Campus Cidade de Goiás tem como característica a conclusão da participação no espaço escolar e se centraliza nos processos de síntese e apresentação científica do processo de estágio. Neste momento se busca a apresentação e realização estudos transdisciplinares em diálogo com o planejamento, desenvolvimento e avaliação de projetos educacionais em artes visuais. Propõe-se a discussão sobre as problematizações e contribuições do estágio supervisionado na formação do sujeito docente. Amplia-se as reflexões sobre memória, política e responsabilidade social no exercício da prática educativa.

Fase: Participação e Síntese Científica do Estágio

Carga horária total: 108h ou 144h/aulas

Atividades sugeridas e carga horária proposta

Tabela 14. Atividades do Estágio

CH	ATIVIDADE
12h	Aula prática de arte em contexto de ensino e aprendizagem não formal - Museu, ONG...
6h	Relatório da experiência vivenciada (menos descritivo e mais investigativo, dialético)
10h	Elaboração de projeto de ensino e aprendizagem em artes visuais - em contexto de ensino e aprendizagem não formal - Museu, ONG...
20h	Desenvolvimento e avaliação de projeto de ensino e aprendizagem em artes visuais - em contexto de ensino e aprendizagem não formal - Museu, ONG...
10h	Relatório sobre o desenvolvimento do projeto de ensino e aprendizagem em artes visuais
20h	Apresentação e socialização das experiências vivenciadas no campo de Estágio - contribuições na formação do sujeito docente - Seminário
10h	Culminância dos trabalhos de Estágio: ação/exposição e integração das escolas-campo com o IFG
20h	Elaboração do Relatório Final de Estágio
-	Entrega do Relatório Final do Estágio - Parte II (PARCERIA E COLABORAÇÃO)

Estágio não obrigatório

O estágio não obrigatório será desenvolvido sempre sob a responsabilidade da Coordenação de Estágios – na COSIEE, cabendo-lhe a celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino. O estágio não-obrigatório pode ser desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória conforme a Lei N. 11.788/2008.

O estágio, mesmo o não obrigatório, como ato educativo escolar orientado e supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios parciais de atividades apresentados pelo estagiário e por menção de aprovação final.

O estudante precisa estar regularmente matriculado no curso de Licenciatura em Artes Visuais do IFG Campus Cidade de Goiás e o estágio deve ser vinculado à área de sua formação. É uma atividade que se encontra integrada à proposta pedagógica de maneira a contribuir no processo educacional, possibilitando a complementação da formação profissional, desenvolvendo habilidades e aplicação de conceitos teóricos em situação reais.

O estágio não obrigatório não estabelece vínculo empregatício, podendo o estagiário receber bolsa de estágio, estar segurado contra acidentes e ter a cobertura previdenciária prevista na legislação específica.

O estágio não obrigatório deve ser cumprido num total de carga horária máxima semanal de 30h durante o período letivo e de 40 horas semanais fora do período letivo.

Tanto o estágio curricular obrigatório, quanto o estágio não obrigatório no curso de Licenciatura em Artes Visuais do IFG/Campus Cidade de Goiás deve seguir as definições presentes na Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes e se atentar para a Resolução N. 057, de 17 de novembro de 2014 do IFG que dispõe sobre as modalidades e procedimentos com relação ao estágio no IFG.

Para a realização do estágio obrigatório e não obrigatório, o IFG/Campus Cidade de Goiás conta com convênio firmado entre o IFG e a rede estadual de educação, além deste instrumento, pode-se realizar convênios com outras instituições de ensino da cidade em mediação da Coordenação de Integração Escola-Empresa (COSIEE), coordenado pela Gerência de Pesquisa e Extensão (GEPEX).

8.8. Prática como Componente Curricular

A prática como componente curricular no curso de Licenciatura em Artes Visuais acontece em todas as disciplinas regulares, porém existem algumas disciplinas que são específicas para esta finalidade, estas disciplinas vão compor conteúdos práticos voltados para o ensino das diversas linguagens em experimentação artística. De acordo com o Art. 26. da Resolução CONSUP/IFG/2017 “A PCC constitui-se como um componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a teoria e com as demais atividades de trabalho acadêmico nos diferentes processos e espaços educativos” e “estrutura-se por meio de um processo formativo científico, cultural e político com orientações curriculares relacionadas à carga-horária de efetivo trabalho

acadêmico, compreendendo 400 (quatrocentas) horas, distribuídas ao longo do processo formativo”.

Segue abaixo um quadro com as disciplinas configuradas com Práticas como Componentes Curriculares:

Tabela 15. Práticas como Componentes Curriculares

Práticas como Componentes Curriculares	
Disciplinas e conteúdos	Carga horária
PCC - Ensino do Desenho	54
PCC - Ensino da Pintura	54
PCC - Ensino da Escultura e Modelagem	54
PCC - Fotografia na sala de aula	54
PCC - Ensino de Gravura	54
PCC - Arte e tecnologias no ensino	54
PCC - Artes Híbridas	27
PCC - Teatro na escola	54
TOTAL	405

Estas disciplinas estão diretamente relacionadas à vivência e experimentação artística, a articulação das diferentes práticas de ensino, pesquisa e produção artística, práticas orientadas para a articulação entre a instituição e a comunidade artística e escolar e também ao fomento da pesquisa artística, teórica e metodológica e propiciando o ensinar e aprender de conteúdos e metodologias, de diversas linguagens, tecnologias e inovações, as quais contribuem para ampliar a visão e a atuação docente na educação básica em suas etapas e modalidades a partir de uma compreensão ampla e contextualizada da educação, da cultura e da sociedade.

As PPC são disciplinas distribuídas de forma equilibrada entre os oito semestres da matriz curricular, com ementa, objetivos e bibliografia, tendo docentes a elas vinculados com atribuição de diários, sendo estes os responsáveis pelo lançamento de frequências, conteúdos e notas no sistema acadêmico.

As PCC serão planejadas mediante a elaboração de um plano de ensino próprio a cada disciplina e articuladas por meio de uma temática integradora a ser definida conjuntamente pelos professores no colegiado do curso no início de cada semestre letivo. O plano deve ser elaborado e realizado de forma inter e transdisciplinar, envolvendo um ou mais núcleos da



matriz curricular, com conteúdos, metodologia, avaliação, bibliografia, carga-horária, notas e frequência, contemplando a avaliação dos estudantes assim como o desenvolvimento do projeto no decorrer do semestre.

Dentro do conteúdo das disciplinas de Práticas como Componentes Curriculares estão previstas visitas a Ateliês de Artistas locais, espaços de arte como museu, escolas, instituições diversas voltadas para o ensino e propagação da arte, teatro, cinemas etc. Essas visitas e atividades serão integradas às demais atividades do curso numa perspectiva interdisciplinar por meio do planejamento conjunto dos docentes, como forma de articular a prática, a teoria e a pesquisa.

8.9. Atividades Complementares

As Atividades Complementares compõem o Núcleo de Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular e propõe a participação dos alunos na vida acadêmica do IFG e de outras instituições educacionais, culturais ou científicas. Sendo assim, os acadêmicos poderão participar de eventos culturais e artísticos e de debates sobre temas relacionados ao ensino e à pesquisa nos diferentes campos do saber específico e pedagógico. As Atividades Complementares deverão ser realizadas ao longo do curso de forma que, ao seu término, integralizem 200 horas. Conforme a Resolução Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015, o curso prevê:

IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

O aproveitamento da participação do acadêmico nestas atividades segue o Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação, RESOLUÇÃO CONSUP Nº 16, de 26 de dezembro de 2011 que determina:

Art. 1º. São atividades complementares, para efeito deste regulamento, as atividades de caráter acadêmico, técnico, científico, artístico, cultural e esportivo ou de inserção comunitária que integram o currículo dos cursos da Instituição, vivenciadas pelo educando sob o acompanhamento docente ou convalidadas no âmbito dos Departamentos de Áreas Acadêmicas e que contribuem para o aprimoramento da formação humana e profissional do mesmo.



Como parte da trajetória formativa do licenciando em Artes Visuais, estas atividades deverão envolver o ensino, a pesquisa e a extensão. Para tanto, serão consideradas como atividades dessa natureza as seguintes ações na área do curso ou áreas afins:

- Participação em conferências, palestras, seminários, simpósios, fóruns, colóquios, festivais, produção e apresentações relacionadas à Arte e Arte/Educação;
- Realização de cursos ou minicursos;
- Participação nos programas de iniciação científica;
- Realização de monitoria;
- Realização de estágio extracurricular ou voluntário;
- Publicações de trabalhos em meio impresso ou eletrônico especializado em Artes Visuais e Educação;
- Participação em visita-técnica;
- Realização de atividades de extensão;
- Apresentação de trabalhos em eventos científico-culturais;
- Participação em núcleos de estudo e pesquisa;
- Participação na organização de eventos científico-tecnológicos e/ou artístico-culturais.
- Participação como expositor em salões, exposições individuais e coletivas. A pesquisa em artes é apresentada através de produções em diferentes linguagens plásticas (desenho, pintura, fotografia).
- Participação em organização de eventos - mostras, exposições e em áreas afins - na área de artes visuais.

As atividades deverão ser contabilizadas mediante solicitação do aluno por meio de requerimento junto à coordenação competente. Cada documento apresentado somente será considerado para tal finalidade uma única vez.

8.10. Trabalho de Conclusão de Curso

O trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é obrigatório para o curso de Licenciatura em Artes Visuais. As atividades serão desenvolvidas de acordo com regulamento vigente para o

TCC Resolução CONSUP/IFG Nº 028, de 11 de agosto de 2014. A carga horária do TCC será de 108h. De acordo com a Resolução CONSUP/IFG N. 31 de 02 de outubro de 2017, O TCC nos cursos de Licenciatura do IFG deve consistir, preferencialmente, em um estudo que relacione a área de artes com a área pedagógica, com os fundamentos e metodologias de ensino, promovendo a produção, a crítica e a difusão de conhecimentos e de práticas educativas.

Com base no Art. 8º das Diretrizes Curriculares Nacionais TCC será desenvolvido individualmente e preferencialmente na forma de monografia. Contudo, para as especificidades do curso de Licenciatura em Artes Visuais, o NDE do curso aprovou as seguintes modalidades de pesquisa:

1) Teórica: Estudos que procuram revisar e/ou analisar uma produção artística ou educativa já existente sobre um de seus aspectos: teoria, crítica, processos criativos de artistas, processos artísticos na comunidade, manifestações culturais, políticas culturais e educacionais, metodologias de ensino. O resultado deverá ser apresentado em forma de monografia.

2) Teórica/Prática:

a) Processos de Criação Artística. O/a aluno/a deverá apresentar sua produção artística nas linguagens das artes visuais, tais como pintura, gravura, desenho, escultura, objeto, *performance*, instalação, *webart*, multimídia, entre outras manifestações artísticas contemporâneas, como um processo investigativo aprovado pelo orientador contendo uma ou mais obras conforme a proposta de criação. A(s) obra(s) devem ser acompanhadas de texto científico com registros do processo de criação seguindo as normas técnicas da ABNT, tendo como anexo um portfólio com registro visual e/ou audiovisual do processo criativo.

b) Processos educativos aplicados: O/a aluno/a deverá apresentar uma proposta educativa prática de mediação cultural ou metodologia de ensino aplicada na educação formal ou não-formal como um processo investigativo, acompanhada de texto científico com registros do processo de aplicação seguindo as normas técnicas da ABNT.

O Trabalho de Conclusão de Curso poderá ser elaborado e gestado ao longo do curso de forma integrada a todos os componentes curriculares. No entanto, os 7º e 8º períodos serão dedicados às disciplinas de Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso com carga horária



de 108 horas para elaboração do projeto, e desenvolvimento e apresentação da pesquisa. O TCC deverá ser apresentado no final do 8º semestre do curso, para fins de integralização curricular.

8.11. Ementas das disciplinas

As ementas das disciplinas e respectivas referências bibliográficas estão relacionadas no Anexo I.



9. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Em conformidade com a Lei 9.394/1996, em seu artigo 46 §2º, poderá haver aproveitamento de estudos de Unidades Curriculares mediante requerimento em consonância com as datas estabelecidas no calendário acadêmico da instituição. Os procedimentos para a requisição de aproveitamento de estudos constarão nos editais de proficiência.

A deliberação sobre o aproveitamento de estudos de dispensa de disciplinas por meio de análise curricular cabe aos Departamentos de Áreas Acadêmicas.

Os/As estudantes regularmente matriculados poderão solicitar ao Departamento de Áreas Acadêmicas do Câmpus, em data estabelecida no Calendário Acadêmico da Instituição, o aproveitamento de conhecimentos e estudos, nos termos do Regulamento Acadêmico dos Cursos de Graduação e do Regulamento do Exame de Proficiência, aprovados pelo Conselho Superior da Instituição.



10. METODOLOGIAS PARA O ENSINO

A proposta metodológica do curso de Licenciatura em Artes Visuais fundamenta-se na articulação entre teoria e prática, numa abordagem inter e transdisciplinar, que pretende articular os três campos de atuação desta instituição: ensino, pesquisa e extensão.

A concepção de articulação entre a teoria e a prática engloba as diversas formas de acontecer a prática docente, a partir da forma de atuação dos docentes do curso. Dessa maneira, a prática não acontece desvinculada do restante do curso, mas permeia toda a formação discente, que se desenvolve para ser criativo e produtor de saberes e conhecimentos.

As abordagens inter e transdisciplinares têm a importante tarefa de permitir que as diferentes disciplinas se integrem com maior frequência, o que evita que as mesmas sejam vistas de maneira fragmentária e descontextualizada, proporcionando-se que o discente seja capaz de estabelecer o diálogo entre as diferentes formas de conhecimento sistematizadas nas disciplinas. Nesta perspectiva, o curso busca o desenvolvimento de programas que privilegiem o uso e a adequação de recursos audiovisuais, de novos métodos e estratégias diversificadas, como objetivo de aperfeiçoar o trabalho acadêmico e a realização de aulas mais dinâmicas, por meio das quais o aprendizado ganhe significado.

O currículo do curso implica um ambiente pedagógico caracterizado pela adoção de alternativas metodológicas diversificadas e dinâmicas, colocando o estudante como protagonista do seu próprio aprendizado mediante a oferta de disciplinas optativas que lhe oportunizem fazer escolhas sobre o seu percurso formativo, incentivando também a pesquisa no campo da produção artística, da ação cultural e das metodologias do ensino de arte, ao propor, em seu itinerário formativo, o estágio, o TCC, as PCC e a orientação sobre tópicos de pesquisa em artes visuais, laboratórios de projetos educativos, projetos de curadoria e montagem de exposições, oficinas de Arte e processos educativos, projetos culturais em ambientes de aprendizagem formais e não formais. Essa perspectiva faz do estudante um sujeito ativo e engajado política e socialmente em sua realidade e inserido ativamente em seu contexto cultural e educacional.

Ao procurar desenvolver conhecimentos nos educandos, ao invés de meramente transmiti-los, muda-se as metodologias de ensino e aprendizagem, como exercício do trabalho

docente. Pois tanto aqueles que ensinam como aqueles que aprendem tornam-se interlocutores do mesmo processo de educação e produção de conhecimentos.

As fontes de conhecimento na atualidade são muito mais variadas e não estão mais centradas somente no docente, o que o obriga a outro tipo de mediação para que o processo de ensino e aprendizagem aconteça. As práticas e métodos tornam-se válidas de acordo com o tipo de mediação pedagógica que o docente é capaz de estabelecer, portanto, faz-se necessário que estes se engajem na articulação dos métodos e conteúdos, buscando sempre formas de alcançar o perfil desejado de egressos do curso, com sólida formação conceitual e prática para a inserção no mundo do trabalho.

A atuação do docente deve levar o estudante a transformar-se em um pesquisador, desenvolvendo habilidades para coleta e organização de dados, planejamento prévio de trabalho, leitura e interpretação de textos científicos, práticas de laboratório e ateliês, elaboração de projetos de ensino com fundamentação teórico/metodológica adequada e capacidade crítica para compreensão da arte e da imagem em seus diversos estilos e manifestações.

Além disso, fazem-se necessárias também atividades que propiciem o desenvolvimento de habilidades de relacionamento interpessoal, o que pode se dar através de trabalhos em equipe, debates e fóruns de discussão. Desta maneira, valoriza-se também que as interações entre colegas ampliem a possibilidade de trocas de conhecimento e saberes também entre os próprios discentes, o que não diminui a responsabilidade do professor como mediador, mas de certa forma aumenta as possibilidades do corpo docente como um todo de criar novos meios facilitadores da aprendizagem.

Outro aspecto que diz respeito à metodologia é o intercâmbio com a comunidade cultural e educacional, que propicia ao futuro professor vivenciar as diversas esferas do conhecimento (museus, ateliês, escolas de arte e escolas de educação formal) possibilitando-lhe articular teoria e prática e abrir horizontes para a pesquisa e a extensão.

Ou seja, é essencial que se estabeleçam relações entre o mundo, os alunos e as disciplinas, que se desenvolvam as capacidades adquiridas em salas de aula as quais não privilegiam a transmissão de conhecimentos e conteúdos prontos e acabados.

Entre as diversas possibilidades de metodologia de ensino a serem utilizadas no curso de Licenciatura em Artes Visuais do IFG – Campus Cidade de Goiás estão: as aulas expositivas, as aulas dialogadas, dinâmicas de grupo, leituras comentadas, fichamento, visitas

a museus, exposições e galerias de arte, aulas práticas em ateliês e laboratórios, seminários, simpósios, palestras, desenvolvimentos de projetos em equipe e pesquisa bibliográfica.

As visitas técnicas são elementos importantes de interação entre o aluno e o universo da arte, neste sentido, são incentivadas no curso, as visitas a espaços de arte dentro e fora da Cidade de Goiás e de preferência, visitas envolvendo alunos de diferentes períodos para promover interação de conteúdos entre as diversas turmas.

O curso deve fazer uso dos eventos institucionais tais como “Semana de Ciência e Tecnologia”, “Festival de Arte”, “Seminários de pesquisa”, “SIMPEEX - Simpósio de Pesquisa, Ensino e Extensão”, “Encontro de Culturas Negras” dentre outros para gerar programações específicas voltadas para a área de Artes, além disso o curso deve aproveitar os eventos municipais como o “FICA - Festival de Cinema Ambiental”, “Jongo” (Dança típica da Cidade de Goiás) entre outros, para promover interação entre o curso e a cidade.

O curso deve incentivar que os alunos produzam exposições de trabalhos e práticas artísticas utilizando os espaços institucionais e espaços públicos da cidade, como museus e galerias.

Estas interações devem ocorrer também nas escolas parceiras, como é o caso da “Vila Esperança” que promove eventos em parceria com o IFG Cidade de Goiás, onde nossos alunos participam como monitores ou propositores de atividades, a proposta é que estas ações sejam expandidas para as outras escolas da cidade, principalmente as que recebem alunos do curso de Artes Visuais como estagiários.

Durante estes eventos e ações de interação os alunos e professores devem ser acompanhados de perto pela coordenação pedagógica e acadêmica do Campus, bem como, pela Coordenação de Apoio ao Estudantil “CAE”, de forma que os mesmos possam desenvolver estas ações mediadas por apoio institucional em termos pedagógicos, psicológicos e políticos, sempre a luz da Resolução Institucional que trata do cumprimento da jornada de trabalho docente.

O Ensino dentro do Curso de Artes Visuais do IFG deve ser obrigatoriamente Inclusivo, o campus conta com uma estrutura predial voltada a atender da melhor forma possível as questões de acessibilidade, porém o curso deve ter um caráter metodológico flexível, de forma

que soluções práticas possam ser encontradas para garantir o acesso, a permanência e o êxito do maior número de estudantes possível, e aqui, colocamos alunos com necessidades especiais ou específicas, estes alunos devem ser acompanhados pela CAE e inseridos no curso respeitando as diretrizes propostas na resolução CNE/CEB N. 2, de 11 de setembro de 2001 que dispõe a respeito da inclusão de alunos com necessidade especiais no ensino público.

Neste sentido, o prédio do IFG Campus Cidade de Goiás foi construído tentando se adequar ao máximo ao disposto na Portaria N. 3.284, de 7 de novembro de 2003 no que tange acesso de pessoas com necessidades especiais e aquisição de instrumentos pedagógicos para alunos com baixa visão ou nenhuma, porém, a direção administrativa do campus deve caminhar em paralelo ao curso na tentativa de promover da melhor forma possível as adaptações necessárias a configurar o campus para uso deste tipo de aluno, e caminhar para atender o disposto na Lei N. 4.169, de 04 de dezembro de 1962 no que tange o uso de Braille na sinalização do campus e orientações internas do instituto.

Com relação a Libras, o Departamento de Áreas Acadêmicas do Campus deve se preparar para assumir o compromisso de solicitar, quando necessário, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa durante as aulas e na realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; Lei nº 10.346/2002; Decreto nº 5.626/2005; Portaria MEC nº 3.284/2003.

São preceitos do curso e deve ser seguido por todos os professores, o compromisso com a acessibilidade Atitudinal: eliminando as barreiras do preconceito e da discriminação, em relação às pessoas em geral buscando promover a convivência com base na cordialidade e o respeito às diferenças.

Em casos onde se faça necessário, o Campus deve buscar contemplar a oferta de Ajuda Técnica: Produtos, instrumentos, equipamentos ou tecnologia adaptados ou especialmente projetados para melhorar a funcionalidade da pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida, favorecendo a autonomia pessoal, total ou assistida conforme Decreto 5.296/2004.

O Curso deve, ainda, assegurar a proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista conforme Lei nº 12.764/2012 regulamentada pelo Decreto nº 8.368/2014. Contemplando tempo adicional, conforme demanda apresentada pelo candidato com deficiência, tanto na realização de exame para seleção quanto nas atividades acadêmicas, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade conforme Lei nº 13.146/2015.

Sempre que necessário, o aluno será orientado a procurar a CAE Coordenação de Apoio ao Estudante, neste departamento, onde encontrará atendimentos psicológicos e pedagógicos e também poderá contar com orientação e acompanhamento social. Compete, também a CAE, acompanhar alunos com necessidades especiais e orientar os professores com relação à inclusão destes alunos no ambiente educacional do IFG.

Além da CAE, a Coordenação Pedagógica deve atuar junto aos alunos, coordenador de curso e professores no sentido de resolver eventuais problemas relacionados à metodologia de ensino e aprendizagem, relacionamento entre professores e alunos e questões relacionadas aos horários e espaços de aulas.

Os professores devem prever, dentro de sua jornada de trabalho semanal, horário de atendimento aos alunos conforme previsto nas Resoluções Institucionais.

As ações e políticas descritas fazem parte das estratégias de permanência e Êxito elaboradas pelo Campus do IFG Cidade de Goiás, além destas, é importante observar que o IFG Cidade de Goiás possui um Plano Estratégico de Permanência e Êxito que contempla uma série de ações no intuito de garantir e facilitar a permanência dos alunos, dentre as ações presentes neste plano, destaca-se as políticas de assistência estudantil, as bolsas institucionais que articulam pesquisa, ensino e extensão, os programas de monitoria e bolsas para quilombolas e indígenas.

10.1. Tecnologias de Informação e da Comunicação

As tecnologias de informação e comunicação (TICs) estão sendo apropriadas pela educação com o objetivo de melhorar o processo de ensino e aprendizagem, como uma das tendências pós-moderna de uma sociedade mediada por essa tecnologia. Acrescentar o trabalho com as TICs na prática pedagógica significa beneficiar-se dos recursos disponibilizados pela rede mundial de computadores, pelo audiovisual, e por diversas outras



formas que a tecnologia nos apresenta com objetivo de tornar a aula mais próxima da realidade que alunos e professores vivem no cotidiano. É impossível na sociedade atual continuar oferecendo em sala de aula o mesmo tipo de educação de 50 anos atrás.

O Campus Cidade de Goiás disponibiliza o uso de 30 computadores para os alunos, instalados no laboratório de informática com acesso à Internet, conforme especificação acima. Para melhor viabilização das atividades do curso de licenciatura em Artes Visuais será requerida a instalação de um laboratório específico de arte e tecnologia contendo os seguintes itens: 25 computadores completos com acesso a Internet e webcam, 1 impressora, 1 scanner, 1 projetor multimídia, 1 aparelho de TV 29" e DVD, 7 no break, 1 HUB e roteador, 2 aparelhos de ar condicionado, 2 data shows.

Para realizar as atividades que envolvem processos criativos digitais, será necessário a instalação dos softwares do pacote LibreOffice, além de diversos outros softwares específicos cujos principais são: adobe photoshop, corel draw, windows movie maker, sony vegas pro, after effects, adobe premiere.

A instituição possui rede de comunicação – Internet de banda larga – no laboratório de informática e nos equipamentos disponíveis na sala de pesquisa e iniciação científica.



11. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação discente no curso de Licenciatura em Artes Visuais será processual e contínua. Para tanto, no acompanhamento constante do aluno, observar-se-á não apenas o seu progresso quanto à construção de conhecimentos científicos, mas também a atenção, o interesse, as habilidades, a responsabilidade, a participação, a pontualidade, a assiduidade na realização de atividades e organização dos trabalhos escolares de sua responsabilidade. Assim, não apenas os aspectos quantitativos deverão ser considerados, mas também – e principalmente – os aspectos qualitativos, conforme modelo de avaliação vigente no IFG e preconizada pela Legislação.

Com relação à periodicidade de avaliações e outras questões específicas, atender-se-ão às determinações estabelecidas Regulamento Acadêmico dos Cursos de Graduação cuja aplicação estende-se a todos os cursos oferecidos na instituição.

Quando se fizer necessário, a avaliação deve observar os dispostos no Decreto Nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005 no que diz respeito à Língua Brasileira de Sinais, à Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015 no que diz respeito a pessoas com deficiências e ao disposto na portaria Nº 3.284, de 7 de novembro de 2003 que dispõe sobre a acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, bem como se atentar para as orientações constantes nas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Resolução Nº 2, de 11 de setembro de 2001 e ao disposto na Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015 mais conhecida como “Estatuto da Pessoa com Deficiência” ou “Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência”.

O processo de avaliação no Curso de Artes Visuais deve ser entendido como um processo em duas vias, que avalia a compreensão do aluno sobre os conteúdos ministrados e principalmente, os procedimentos metodológicos e os conteúdos aplicados pelo professor. Neste sentido, o processo avaliativo, deve levar em consideração o espírito da disciplina que está sendo ministrada, se potencialmente prática ou teórica, os conteúdos ministrados e as peculiaridades das turmas e dos alunos. Não deve ser um processo único e definitivo, e sim um processo gradual e de caráter pedagógico. Tendo em vista a formação do aluno para a docência dentro de uma licenciatura, o processo de avaliação também é um processo de aprendizagem e de transmissão de conhecimentos e metodologias entre o professor e a turma, e este caráter deve sobrepor todas as outras questões.



Dentre as diversas metodologias de avaliação, os professores do Curso de Artes Visuais do IFG podem utilizar avaliações teóricas diversas, seminários, projetos práticos e atividades multidisciplinares, apresentações diversas, exposições de trabalhos práticos ou teóricos, relatórios, apresentações diversas dentre outras.



12. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O campus Cidade de Goiás do IFG, funcionou de forma provisória no prédio do Quartel do XX até o ano de 2016, quando foi transferido para o prédio próprio no setor Bauman, o prédio do Quartel do XX foi cedido ao IFG pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN) e continua sendo um ponto de interação do IFG com a comunidade da Cidade de Goiás, o prédio faz parte do acervo tombado pelo IPHAN, quando o curso era ministrado no Quartel do XX, a estrutura era formada por 07 (Sete) salas de aula para estudos teóricos, 01 Laboratório de Informática, 01 Laboratório de química e biologia, 01 Laboratório de edificações, 01 Biblioteca e demais espaços administrativos

O prédio novo do IFG Cidade de Goiás foi projetado para atender a todas as normas técnicas relacionadas à acessibilidade, possui acesso por rampas a todas as dependências, todos os banheiros possuem box para cadeirantes e apoios e barras nas paredes e corredores específicos para movimentação de cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida, todas as rampas possuem corrimão duplo para uso comum e auxílio a cadeirantes.

O Curso de Artes Visuais conta com a seguinte estrutura:

Tabela 16. Instalações e Equipamentos

ORDEM	SALAS DE AULA PRÁTICA (Ateliê)	ESTRUTURA E EQUIPAMENTOS
01	Ateliê de pintura	Bancada de granito com 02 pias para práticas de pintura e aquarela, tomadas de 220 V distribuídas pelas paredes, 09 conjuntos de mesa de madeira p/ aluno; 01 mesa de madeira c/ cadeiras para uso coletivo; 01 arquivo de aço; 01 armário de madeira 2 portas; 01 quadro de vidro.
02	Ateliê/Laboratório de Desenho	36 pranchetas p/ desenho; 01 armário de madeira c/ 2 portas para acondicionamento do material de desenho, 01 arquivo de aço, bancada de granito com 02 pias, 01 quadro de vidro; tomadas de 220 v distribuídas pelas paredes.
03	Ateliê têxtil	Bancada de granito com 03 pias, 11 conjuntos de mesas de madeira p/ aluno; 01 mesa de madeira de uso coletivo c/ cadeiras; 01 mesa do professor; 02 armários com 02 portas e 04 gavetas; 01 quadro de vidro; tomadas de 220 v distribuídas pelas paredes.
04	Laboratório de Edição de vídeo (compartilhado com o Curso de Bacharelado em Cinema)	07 computadores PC Core i7, 8gb de Ram com Windows instalado mais 2 ilhas de edição apple, projetor multimídia e sistema de som estéreo. Um Estúdio de Vídeo e fotografia com tripés, sistemas de iluminação por LED, Fundo infinito móvel, armários e mesas e uma ilha de edição/tratamento de fotos apple, além de 8 câmeras de vídeo profissionais da marca SONY FULL HD. Mesas individuais c/ cadeiras.
05	Laboratório de Fotografia	Ambiente de edição de imagens: Câmeras digitais Profissionais ou Semi-profissionais Nikon ou Cannon:



		10 Câmeras, Computador: 01 unidade com softwares: Adobe Photoshop versão 6.0, Visualizador de imagens SD Viewer, Pacote MS Office completo, Windows 2000 XP; Mesa de edição de negativos: 02 unidades.
06	Ateliê/Laboratório específico para aulas de Escultura e projetos tridimensionais	Bancadas de granito com 02 pias; 06 mesas de aço c/ cadeiras; 01 armário de aço p/ arquivo; 01 estante de aço; 02 armários de madeira c/ 02 portas; 01 mesa de madeira p/ professor; 01 quadro de vidro; 02 tornos p/ cerâmica; jogos diversos de ferramentas p/ escultura; tomadas de 220 v distribuídas pelas paredes.
07	Ateliê/Laboratório de gravura	Bancada de granito com 02 pias; 15 banquetas de madeira; 02 mesas de madeira c/ cadeira p/ uso coletivo; 01 armário de aço c/ 02 portas; 01 quadro de vidro; 02 prensas p/ gravura, prateleiras resistentes para armazenamento de madeira para matrizes. 01 sala interna para produção de xilogravura c/ tanque de revelação e prateleiras de concreto para acondicionar as gravuras. Tomadas de 220 v distribuídas pelas paredes,
08	Sala para professores	Equipada com 01 bebedouro, 01 geladeira, 01 sofá, 07 armários, cada armário possui 08 escaninhos, totalizando 56 escaninhos, 02 armários são utilizados para guardar equipamentos como notebooks, cabos, data show, lousas digitais, 04 mesas de estudo individualizado equipadas com computadores com acesso a internet e já conectados em uma impressora multifuncional destinada apenas para o uso docente. Para possíveis reuniões a sala conta com 02 grandes mesas que juntas possuem um total de 16 lugares.
09	Laboratório de Informática	O espaço tem 62,28 m ² e conta com 27 mesas de estudo equipadas com computadores, todos em funcionamento e com acesso à internet. A sala tem capacidade limitada a 30 alunos e acessibilidade pessoas com necessidades especiais. O ambiente climatizado. Quadro branco fixado na parede e data show fixado no teto. Marca e modelo: HP EliteBook 2560p CPU: Intel (R) Core (TM) i7-3770 CPU @ 3.40GHz Memória RAM: 8GB DDR3 HD: 500GB Placa de video: Intel (R) HD Graphics 4000 Rede cabeada: Intel (R) 82579LM Gigabyt Network Connection Rede wifi: Mini placa DW1530 Wireless-N WLAN
10	Galeria para exposição e eventos	Salão amplo com condições para instalação de divisórias e outras adequações para exposição de arte. O salão está em fase de adequação para galeria de arte, mas já é utilizado para as exposições de arte do campus. Espaço fechado ou de circulação com área expositiva. Iluminação: spots instalados no teto, climatização e paredes pintadas na cor branco neve.
11	Teatro	Espaço em fase de acabamento



12	Biblioteca	Tem uma área de cerca de 692 m ² dividido nas seguintes seções: Acervo Geral, Coordenação, Processamento Técnico, Periódicos, Atendimento, Sala de Estudos Individuais, Sala de Estudos em grupo, Sala de Informática com 12 computadores conectados à internet, Sala de multimídias. Capacidade de 80 lugares, mas foi projetada para comportar uma quantidade superior. Os computadores estão equipados com a ferramenta de acessibilidade NVDA – um leitor de tela gratuito, de código aberto e acessível globalmente para cegos e deficientes visuais. Outra ferramenta de acessibilidade instalada nos computadores é o Vibras com o intuito de oferecer apoio à leitura, estudo e aprendizagem das pessoas com deficiência auditiva.
13	Refeitório Estudantil	21 mesas com 8 cadeiras, 9 mesas com 4 cadeiras - Descritivo de Áreas: 1. Depósito de alimentos: Local destinado ao armazenamento de alimentos em temperatura ambiente. Área: 8,61 m ² . 2. Área de devolução e higienização de utensílios do refeitório: Área destinada exclusivamente para a devolução e higienização de utensílios de uso individual. Área: 12,83 m ² . 3. Área de higienização de utensílios: Área destinada exclusivamente à higienização de utensílios e equipamentos utilizados no pré-preparo, preparo e distribuição das refeições. Área: incluída na área de cocção. 4. Área de armazenamento de utensílios: Área destinada exclusivamente à guarda dos utensílios e equipamentos utilizados pré-preparo, preparo e distribuição das refeições. Área: Espaço incluído na área de cocção. 5. Área de cocção: Área destinada ao preparo das refeições incluindo as seguintes operações: cozinhar, assar, fritar, grelhar, refogar, gratinar, etc. Área de cocção: 49,49 m ² . 6. Bilheteria: Local destinado à venda dos tickets para acesso ao refeitório do restaurante estudantil. Área: incluída no refeitório. 7. Higienização: Ambiente destinado à higienização das mãos dos usuários do Restaurante Estudantil. Área: incluída no refeitório. 8. Refeitório: Local de distribuição e consumo de refeições. Área: 289,5 m ² . 9. Lanchonete: local para distribuição de refeições. Área: 18,65 m ² .
14	Quadra de esportes	Área coberta com Área: 1.171,32 m ² sem arquibancadas
15	Demais espaços pedagógicos e administrativos	Salas de Coordenação de Curso, Sala de Coordenação Acadêmica e Pedagógica, Almoxarifado, Chefia de Departamento, GEPEX, Comunicação, Apoio Administrativo, 02 salas para CAE (Psicóloga/Assistente Social e atendimento ao discente), CORAE, Protocolo, 03

		salas de Administração, RH, Chefia de Gabinete, Gabinete, Sala de Reuniões, copa.
--	--	---

12.1. A Biblioteca do IFG Campus Cidade de Goiás

Os objetivos da Biblioteca do Câmpus Cidade de Goiás perpassam a reunião, organização, catalogação de informações e ainda a disponibilização destas à comunidade interna (corpo docente, discente, funcionários) e externa. Assim, os títulos relacionados à especificidade do curso foram adquiridos pela instituição em tempo hábil. Atualmente a biblioteca possui gabinetes para estudos, que podem ser utilizados pelos alunos no período diurno e noturno. Possui ainda, sala de estudos em conjunto e em breve e espaço de fruição para pesquisa de vídeos, áudio e games.

O Acervo da Biblioteca contempla todas as disciplinas do curso de Artes Visuais, atualmente conta com cerca de 429 títulos diferentes e 941 exemplares voltados para as disciplinas do Curso de Licenciatura em Artes Visuais. Porém existe um cuidado constante em renovar os títulos, este trabalho é feito em uma parceria entre a coordenação de curso e a coordenação da Biblioteca, sempre que os professores encontram um livro novo que não consta do acervo, o mesmo é indicado em uma lista que compõe o próximo processo de compras. Além dos livros, na biblioteca do campus os alunos tem acesso a alguns periódicos específicos da área de Artes e também, podem acessar o repositório de periódicos do IFG.

O acervo físico da Biblioteca é tombado e informatizado, gerenciado pelo software Sophia Biblioteca (https://biblioteca.ifg.edu.br/sophia_web/), a partir do qual o usuário pode consultar a disponibilidade das obras através de computador com internet, celular, tablet, e também nas dependências da Biblioteca. Além da consulta ao acervo, através do Sophia Biblioteca também é possível realizar os serviços de renovação e reserva de obras de qualquer lugar com acesso à internet; também é possível consultar o acervo das outras 14 bibliotecas do SIB/IFG.

O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos constantes no PPC do curso de Licenciatura em Artes Visuais e atualizado tendo em vista às edições mais recentes dos títulos da bibliografia básica. Atualmente o acervo de

livros e periódicos do câmpus IFG/Cidade de Goiás é de aproximadamente 3327 títulos e de 6351 exemplares. Atualmente o acervo específico do curso de artes é de 990 exemplares, sendo 562 exemplares da bibliografia básica. A Biblioteca disponibiliza acesso ao Portal de Periódicos da Capes e à Plataforma EBSCOHost, sendo permitido o acesso interno via os computadores do Campus Cidade de Goiás. Possui ainda um repositório institucional ReDi:<http://repositorio.ifg.edu.br/> que tem como objetivo coletar, armazenar, preservar, disseminar e dar acesso à produção técnico-científica dos docentes, dos técnicos-administrativos e discentes do IFG em formato digital, transformando-se em uma ferramenta de apoio ao ensino, pesquisa e extensão e preservação da memória institucional.

A sala de informática da biblioteca é equipada com computadores com acesso à internet destinado ao uso da comunidade acadêmica, para a realização de pesquisas, trabalhos acadêmicos, acesso aos acervos virtuais e demais fontes de informação eletrônicas, consulta ao catálogo online da Biblioteca, bem como demais atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão.

De uso comum a todos os cursos ofertados na instituição, o Laboratório de Informática constitui-se em ferramenta de ensino e aprendizagem essencial à formação integral do discente, inseridos na Matriz Curricular dos diversos cursos. O laboratório de informática principal localizada no bloco 06 é destinado a aulas de pesquisa, ou seja, os alunos podem frequentar a sala desde que sejam acompanhados por um professor para atividades relacionadas a sala de aula, para ter acesso ao laboratório o professor precisar fazer a reserva da sala online (na página do instituto), agendando o horário ideal para suas atividades, o horário de funcionamento do laboratório é das 07:00 às 22:00.

13. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

As tabelas a seguir apresentam informações acerca do quadro de professores e de servidores lotados no Instituto Federal de Goiás – Câmpus Cidade de Goiás. O campus prevê a contratação de professores da área de artes visuais para atuarem no curso conforme a necessidade que requer a matriz curricular.

Tabela 17. Equipe de Servidores Docentes

Professor	Graduação/ Instituição	Titulação / Instituição	Área de Concentração	Regime de Trabalho
Ádria Borges Figueira Cerqueira	Licenciatura em História / UFG	Mestre em História / UFG	História	DE
Ana Rita da Silva	Licenciatura em Artes Visuais / UFG	Doutora em Educação / PUC Goiás	Artes Visuais e Educação	DE
José Rogério de Oliveira	Graduação em Filosofia / Unisal e Pedagogia	Mestre em Educação / UNICAMP	Educação, Filosofia e Estética	DE
Fabiana Lula Macedo	Letras / UFG	Mestre em Letras e Linguística / UFG	Lingua Portuguesa	DE
Flávio Gomes de Oliveira	Graduação em Artes Visuais com Habilitação em Design Gráfico / UFG	Doutor em Arte e Cultura Visual / UFG	Artes Visuais, Cinema e Animação	DE
Naira Rosana Dias da Silva	Graduação em Artes Visuais com Habilitação em Design Gráfico / UFG	Mestre em Cultura Visual / UFG	Artes Visuais e Cultura Visual	DE
José Nerivaldo Pimenta da Silva	Ciências Sociais / UFG	Mestre em Filosofia / UFG	Sociologia e Filosofia	DE
Rosirene Rodrigues dos Santos	Artes Visuais / UFG	Mestre em História / UFRJ	Historia da Arte e Artes Visuais	DE
Paulo Reis Nunes	Bacharel e Licenciado em Artes Cênicas / UFG	Mestre em Performaces Culturais / UFG	Dança e Teatro	DE
Flora Alves Ruiz	Artes Visuais Licenciatura / UFS	Mestre em Artes Visuais / UFPE/UFPB	Artes Visuais	DE
Marcelo Jungmann Pinto	Direito/PUCGO e Filosofia/UFG	Mestre em Filosofia / Unifesp	Filosofia	DE



Wagner Falcão Carlos	Licenciatura em Artes Visuais/UFPB	Especialista em Letras Linguagem Ensino/UFPB	Artes Visuais e Cultura Popular	DE
Renata Tavares de Brito Falleti	Pedagogia/UEG	Especialista em Psicopedagogia/UEG, Docência Universitária/UEG, EJA/UEG	Educação	DE

Tabela 18. Equipe de Servidores Técnicos Administrativos

Nº	NOME	CARGO	CARGO/NÍVEL	LOTAÇÃO	VÍNCULO	CARGA HORÁRIA
1	Abishai Lemes Borges Neto	Técnico de Tecnologia da Informação	D	Coordenação de Administração de Tecnologia da Informação	Efetivo	40h
2	Ana Clara Pimenta Freire	Auxiliar em Administração	C	Coordenação de Gestão Orçamentária e Financeira	Efetivo	40h
3	Ana Cristina da Mata Veiga Jardim	Assistente em Administração	D	Coordenação de Aquisições e Contratos	Efetivo	40h
4	Anne Araujo Vilela	Tecnólogo/Produção Cultural	E	Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão	Efetivo	40h
5	Carlos de Melo e Silva Neto	Tecnólogo/Agroecologia	E	Coordenação do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agroecologia	Efetivo	40h
6	Cláudia do Amaral Trindade	Psicóloga	E	Coordenação de Assistência Estudantil	Efetivo	40h
7	Emicléia Alves Pinheiro	Pedagogo	E	Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente	Efetivo	40h
8	Erick Victor Rodrigues da Silva	Técnico de Laboratório/Área Edificações	D	Coordenação do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Edificações	Efetivo	40h
9	Euzamar Ribeiro de Oliveira	Assistente Social	E	Coordenação de Assistência Estudantil	Efetivo	40h
10	Fernando Carrijo Artiaga Moreno	Assistente em Administração	D	Coordenação de Registros Acadêmicos	Efetivo	40h

11	Flávia Lopes Schmidt	Bibliotecário	E	Coordenação de Biblioteca	Efetivo	40h
12	Gabriel Rocha Madeira	Assistente em Administração	D	Coordenação do Curso Superior de Bacharelado em Cinema	Efetivo	40h
13	Gabriela Amadeus de Freitas Borges	Assistente em Administração	D	Coordenação de Administração Acadêmica e Apoio ao Ensino	Efetivo	40h
14	Haroldo Nélio Peres Campelo Filho	Técnico em Audiovisual	D	Coordenação de Comunicação Social	Efetivo	40h
15	Helena Silva Guerra	Assistente em Administração	D	Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão	Efetivo	40h
16	Jefferson Nogueira de Oliveira	Técnico de Laboratório/Área Informática	D	Coordenação Acadêmica	Efetivo	40h
17	Kelly Cristina Rodrigues Silva	Jornalista	E	Coordenação de Comunicação Social	Efetivo	25h
18	Laís Vieira Santiago de Almeida	Assistente em Administração	D	Coordenação Acadêmica	Efetivo	40h
19	Lorena Cristina Brito Moraes	Assistente em Administração	D	Coordenação de Apoio Administrativo	Efetivo	40h
20	Lucas Manoel Andrade	Assistente em Administração	D	Coordenação de Aquisições e Contratos	Efetivo	40h
21	Luciana Cristina de Sousa Ribeiro	Assistente em Administração	D	Coordenação de Recursos Humanos e Assistência Social	Efetivo	40h
22	Luciane Gonçalves Dias Borges	Assistente em Administração	D	Coordenação de Administração e Manutenção	Efetivo	40h
23	Luzia Mara Pires Guasco	Técnico em Secretariado	D	Coordenação de Registros Acadêmicos	Efetivo	40h
24	Marco Antônio Queiroz	Técnico de Tecnologia da Informação	D	Coordenação de Administração de Tecnologia da Informação	Efetivo	40h
25	Maurício Oliveira Lino	Técnico de Laboratório/Área Informática	D	Coordenação de Gestão Orçamentária e Financeira	Efetivo	40h



26	Nádia Alves Pinheiro	Assistente de Aluno	C	Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente	Efetivo	40h
27	Paulo Henrique Pereira Freitas	Bibliotecário	E	Coordenação de Biblioteca	Efetivo	40h
28	Rafael Resende Rodrigues	Técnico em Assuntos Educacionais	E	Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente	Efetivo	40h
29	Raquel Feitosa da Cruz	Auxiliar de Biblioteca	C	Coordenação de Biblioteca	Efetivo	40h
30	Rita Cristina Holdefer	Técnico em Assuntos Educacionais	E	Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão	Efetivo	40h
31	Rômulo Sousa de Azevedo	Auxiliar em Administração	C	Coordenação de Almoxarifado e Patrimônio	Efetivo	40h
32	Ruslana Tavares Alves	Assistente em Administração	D	Chefia de Gabinete	Efetivo	40h
33	Thiago Ferraz do Nascimento	Assistente em Administração	D	Coordenação de Aquisições e Contratos	Efetivo	40h
34	Tiago Andrade Garcia	Contador	E	Gerência de Administração	Efetivo	40h

14. AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A autoavaliação objetiva produzir conhecimentos, questionar os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pelo curso, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar o nível de consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da Instituição com a comunidade, julgar a relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de, principalmente, prestar contas à sociedade. Com relação à avaliação do curso, ela será feita por meio dos mecanismos abaixo listados.

I. resultados obtidos da aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, resultados estes contidos no Relatório da Instituição disponibilizado pelo Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP);

II. análise dos dados da aplicação do Questionário Socioeconômico respondido por ingressantes e concluintes de cada um dos cursos participantes do referido exame, resultados estes contidos no Relatório da Instituição disponibilizado pelo Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP);

III. Colegiado de áreas Acadêmicas do Departamento, o qual tem, como atribuição, propor e aprovar, no âmbito do departamento, projetos de reestruturação, adequação e realocação de ambientes do departamento, a ser submetido à Direção-Geral do campus, bem como emitir parecer sobre projetos de mesma natureza propostos pela Direção-Geral;

IV. Conselho Departamental, o qual tem, como atribuições, aprovar os planos de atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do departamento; julgar questões de ordem pedagógica, didática, administrativa e disciplinar no âmbito do departamento;

V. avaliação dos professores do curso pelos discentes, autoavaliação do professor, avaliação do professor pelo coordenador de curso, conduzidas pela CPPD –Comissão Permanente de Pessoal Docente;

VI. relatórios de estágios curriculares de alunos;



VII. desenvolvimento prévio da CPA – Comissão Própria de Avaliação, instituída pelo SINAES, na organização do processo de avaliação dos cursos;

VIII. NDE – Núcleo de Docente Estruturante, grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuação no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

IX. Semana de Educação, Ciência e Tecnologia do IFG, evento anual com participação de empresas e encontro de egressos.

X. Festival de Arte de Goiás, evento anual com participação dos professores de todas as áreas artísticas em nível nacional, constituído de fórum de professores de arte da rede tecnológica federal, comunicações e debates.

Além dos mecanismos institucionais citados, a Autoavaliação do Curso é um processo contínuo que deve ser feita cotidianamente por meio do Colegiado de Curso e principalmente do NDE em parceria com a Coordenação Acadêmica, objetivando perceber os problemas oriundos da atividade docente e antecipar crises e momentos de instabilidade seja com relação aos docentes, discentes, corpo técnico ou comunidade.

A metodologia de avaliação utilizada para autoavaliação do curso deve ser feita, principalmente por meio de conversas da coordenação com os representantes de turma ou alunos em geral, estas conversas são acompanhadas pelo departamento pedagógico do campus e tem como principal função, possibilitar uma leitura sobre a percepção do aluno com relação aos professores e à instituição em geral. A autoavaliação, também, pode fazer uso de questionários específicos, constituição de assembleias com os alunos e pesquisas qualitativas ou quantitativas em casos específicos.

A conversa da coordenação com os representantes de turma deve ser uma atividade frequente e os apontamentos obtidos destas conversas, bem como, apontamentos obtidos por meio de questionários ou assembleias de alunos, devem ser levados ao NDE para que as ações necessárias sejam tomadas. Quando do âmbito pedagógico, com o apoio da Coordenação Pedagógica e da Coordenação Acadêmica do Campus. Quando do âmbito administrativo, com apoio da Gerencia de Administração e da Direção Geral.



15. DIPLOMAS EXPEDIDOS AOS CONCLUINTES DO CURSO

Será concedido pelo Instituto Federal de Goiás o diploma de Licenciado em Artes Visuais ao aluno que concluir todas as atividades previstas na matriz curricular do curso, alcançar aprovação em todas as disciplinas e obtiver, pelo menos, 75% de frequência em cada disciplina que integra a estrutura curricular.

16. PESQUISA E EXTENSÃO

16.1. A pesquisa

O Instituto Federal de Goiás coloca a pesquisa como um dos seus pilares de formação. Com isto, visa a produção de conhecimento dentro de todas as áreas de sua atuação em resposta às necessidades da sociedade, visando o desenvolvimento local, regional e nacional. Na Licenciatura e Artes Visuais as demandas são bastante intensas, principalmente no que diz respeito a atuação futura do arte-educador para a sua devida atualização como profissional diante dos desafios sociais e tecnológicos.

A pesquisa vai além do caráter acadêmico, ela deve ter um caráter de resposta aos anseios da sociedade. O papel do arte-educador como pesquisador deve ser o de integrar o ensino de arte com a produção artística, ao mesmo tempo em que procure valorizar a Arte dentro de uma sociedade que por procurar funcionalidade em tudo, termina por não dar espaço para que manifestações verdadeiramente artísticas aconteçam.

Neste sentido, o Curso de Artes do IFG deve buscar a consolidação de linhas de pesquisa que contemplem as áreas de estudos dos docentes que compõem o colegiado do curso, visando com isso a inserção dos alunos em projetos de iniciação científica e buscar as bases para a consolidação do TCC como espaço de pesquisa na licenciatura. Estas linhas tem o papel fundamental de iniciar a discussão para concretização de Grupos ou Núcleos de pesquisa dentro do curso.

O PDI nos traz os objetivos básicos da pesquisa na IFG:

1. propiciar ações para que o IFG se consolide como um centro de produção de conhecimentos necessários à transformação da realidade social;
2. estimular as iniciativas inovadoras, a formação e consolidação de Núcleos de Estudos e Pesquisas e a articulação entre as diversas áreas do conhecimento, de forma a implementar projetos e fortalecer áreas específicas e potencializar o caráter interdisciplinar e interinstitucional da pesquisa e da pós-graduação no IFG;
3. incentivar projetos de pesquisa que integrem os cursos técnicos, superiores e de pós-graduação, qualificando e capacitando os pesquisadores;

4. estimular o desenvolvimento da iniciação à pesquisa científica, envolvendo pesquisadores docentes, técnico-administrativos e discentes;
5. estimular a socialização e divulgação interna e externa da produção do conhecimento científico socialmente relevante e comprometida com a qualidade do ensino e da extensão;
6. estimular a conformação de Núcleos de Estudo e Pesquisa que articulem, em rede, professores, técnico-administrativos e estudantes e seus projetos de pesquisa oriundos no âmbito de um departamento e entre diversos departamentos e câmpus da Instituição;
7. estimular a formação de Núcleos de Estudo e Pesquisa como parte do processo de criação dos programas e de projetos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*.

Dessa maneira, observamos que basicamente a contribuição com a sociedade deve ser uma premissa da pesquisa dentro da instituição. Assim como é necessário estimular iniciativas que sejam inovadoras e que integrem as diversas modalidades de ensino de forma que toda a comunidade interna se beneficie das pesquisas propostas.

Com isto somos levados a crer que as pesquisas em artes e em educação devem trabalhar numa perspectiva qualitativa, porém que observam a arte não simplesmente enquanto representação artística, mas como campo de experiência estética, e a arte como campo de pesquisa para as ciências humanas e sociais.

Com finalidade de apoiar a pesquisa, o Instituto Federal de Goiás possui o Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica (PIICT), o qual tem como objetivo complementar o ensino oferecendo aos estudantes a oportunidade de descobrir como o conhecimento científico e tecnológico é construído. Este programa concede bolsas de iniciação científica para os alunos e se organiza nas seguintes categorias:

-PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica), destinado aos estudantes de cursos superiores;

-PIBIC-Af (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas), destinado aos estudantes de cursos superiores, que tenham ingressado na Instituição pelo sistema de cotas;

-PIBITI (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento

Tecnológico e Inovação), destinado aos estudantes de cursos superiores;

-PIBIC-EM (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica no Ensino Médio), destinado aos estudantes de cursos técnicos de nível médio;

-PIVIC (Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica), destinado aos estudantes voluntários de cursos técnicos e superiores.

Para além do PIICT que é uma ação institucional que propõe atividades de pesquisa para o conjunto da instituição, o IFG – Campus Cidade de Goiás desenvolve atividades de pesquisa organizadas em um núcleo que combina ações de pesquisa, ensino e extensão: o Núcleo de Estudos e Pesquisas Transdisciplinares (NEPET).

16.2. A extensão

Entendemos por extensão a abertura das portas da instituição à comunidade. O objetivo de qualquer atividade de extensão feita no âmbito de instituições de ensino da rede federal é o de promover a difusão dos conhecimentos produzidos para a sociedade em geral. Mas isso não induz o pensamento de que o conhecimento é unilateral, ao contrário antes de uma imposição à sociedade, as atividades de extensão precisam proporcionar o diálogo entre os diversos tipos de saberes. E que dentro dessa premissa do diálogo a sociedade possa se apropriar do conhecimento científico e tecnológico produzidos nestas instituições.

O artigo 207 da Constituição Federal dispõe que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa, de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. O capítulo 4o, art.43, parágrafo 7º da LDB determina que a promoção da extensão seja “aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição”.

O Plano Nacional de Educação (Lei 10.172/01) preconiza que através da implantação do Programa de Desenvolvimento da Extensão Universitária deve-se destinar 10% do total de créditos exigidos para a graduação no ensino superior público à atuação dos alunos em ações extensionistas, para os cursos que assim o desejarem.

O Plano de desenvolvimento institucional do IFG apresenta como diretrizes para as atividades de extensão:

1. contribuição para o desenvolvimento da sociedade, constituindo um vínculo que estabeleça articulação e socialização de saberes, conhecimentos e experiências para a constante avaliação e vitalização da pesquisa e do ensino;
2. busca da interação sistematizada do Instituto Federal com a sociedade, por meio da participação dos servidores e dos discentes em ações integradas com as administrações públicas, em suas várias instâncias, e com as entidades da sociedade civil;
3. integração com o ensino e a pesquisa de modo a atender as demandas da sociedade, seus interesses e necessidades, estabelecendo mecanismos que inter-relacionem o conhecimento acadêmico e o saber popular;
4. incentivo à prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social, política, cultural e ambiental, formando profissionais cidadãos;
5. participação crítica em projetos que objetivem o desenvolvimento regional sustentável em todas as suas dimensões;
6. articulação de políticas públicas que oportunizem o acesso à educação profissional, com mecanismos de inclusão social em suas múltiplas dimensões (social, econômica, cultural e informacional).

Contudo, há que reconhecer, quanto à extensão, que ainda é necessário firmar seu conceito, compreendendo-a como campo de produção do saber sistematizado e, antes de tudo, como espaço básico de divulgação, generalizando o acesso a esse saber. Dessa maneira, a extensão é uma função do IFG que possibilita um aprendizado, ultrapassando os espaços eminentemente acadêmicos. Ela viabiliza a interação entre conhecimento científico, tecnológico, popular e cultural, respondendo às demandas da região de abrangência do IFG.

As principais ações de extensão desenvolvidas no IFG são:

- 1. Cursos de Extensão:** Ações pedagógicas de caráter teórico e prático, de oferta não regular com o objetivo de proporcionar qualificação de trabalhadores;
- 2. Estágio e Emprego:** Compreende todas as atividades de prospecção de oportunidades de

estágio/emprego e a sua operacionalização administrativa (encaminhamento e documentação);

3. Assistência ao Estudante: Políticas e programas voltados a prestar assistência aos estudantes, visando a sua permanência na instituição de ensino.

4. Visitas Técnicas e Gerenciais: Interação das áreas educacionais da instituição com o mundo do trabalho, visando a complementação da aprendizagem ou a identificação de transformações tecnológicas no mundo do trabalho;

5. Eventos: Ações de interesse técnico, social, científico, esportivo, artístico e cultural favorecendo a difusão do conhecimento e a interação e participação da comunidade externa e/ou interna;

6. Projetos Sociais: Projetos que agregam um conjunto de ações, técnicas e metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representem soluções para inclusão social, geração de oportunidades e melhoria das condições de vida;

7. Projetos Tecnológicos: Atividades de pesquisa e/ou desenvolvimento em parceria com instituições públicas ou privadas que tenham uma interface de aplicação e de solução de problemas operacionais no mundo do trabalho;

8. Serviços Tecnológicos: Consultoria, assessoria, prestação de serviços, laudos técnicos com agregado tecnológico para o mundo produtivo, não-rotineiros, e que não concorram com o mercado;

9. Acompanhamento de egressos: Constitui-se no conjunto de ações que visam acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão da instituição;

10. Projetos Culturais, Artísticos e Esportivos: Compreendem ações de promoção e difusão da cultura das artes, bem como, ações integradoras de caráter esportivo.

O Curso de Artes já possui projetos de extensão consolidados e de grande abrangência municipal, é o caso do programa de rádio IFG na Comunidade, onde profissionais, professores ou pessoas da comunidade são convidadas a apresentarem processos de trabalho, pesquisas diversas e temas de todas as ordens, o programa é totalmente produzido pelo IFG e veiculado



semanalmente na rádio Vila Boa FM.

A extensão deve ter este caráter de trazer a comunidade para dentro do IFG ou levar o IFG para a vida cotidiana da comunidade, neste sentido, ações como as que geraram o IFG na comunidade devem se intensificar e se propagara para ampliar a abrangência do Curso de Artes na comunidade Vilaboense.



17. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante, NDE, é um núcleo de professores que atuam de forma a manter este projeto de curso ativo e funcional, o núcleo é composto por professores com forte ligação com o curso e que tenham atuação ativa na área de Artes Visuais, a composição do grupo é feita por meio do coordenador de curso que é membro nato e os demais membros são selecionados entre os docentes que possuem mais atuação no curso.

A rotatividade deste grupo ocorre de forma a manter um grupo coeso que consiga colocar em prática a metodologia aqui proposta e manter este documento como um documento vivo que realmente norteie as ações dentro do curso. A composição atual do NDE foi instituída pela Portaria nº 2.103 de 04-09-18. Atualmente, compõem o NDE do curso de Artes Visuais do IFG os seguintes professores:

Tabela 18. Equipe de Servidores Docentes

NDE - CCURSO DE ARTES VISUAIS IFG CIDADE DE GOIÁS (Portaria Nº 1619 de 6 de Julho de 2018)	
Flávio Gomes de Oliveira	Professor
Ádria Borges Figueira Cerqueira	Professora
Ana Rita da Silva	(presidente)
Flora Alves Ruiz	Professora
José Nerivaldo Pimenta da Silva	Professor
José Rogério de Oliveira	Professor
Renata Tavares de Brito Falleti	Professora
Rosirene Rodrigues dos Santos	Professora

18. COORDENAÇÃO DE CURSO

A coordenação de Curso no IFG Cidade de Goiás é feita por meio de eleição direta pelo Colegiado do Campus, os professores que se interessam em assumir a coordenação de um curso se colocam em uma reunião do Colegiado de Campus e logo em seguida é feita a votação para eleição. O mandato do coordenador de curso dura 2 anos. Atualmente a coordenação do Curso de Artes Visuais do IFG é exercida pela professora Doutora Ana Rita da Silva que assumiu a coordenação por meio da portaria N°. Port. N° 1788/2018.

A Coordenação de Curso é eleita entre os professores que atuam diretamente no curso tendo em vista um perfil de profissional de experiência profissional na área de arte e no magistério superior, de preferência que tenha experiência com gestão acadêmica, o coordenador atuará na administração pedagógica do curso e terá papel importante no NDE e colegiado de curso, a jornada de trabalho do coordenador é de no mínimo 25 horas semanais. O Coordenador de curso atua também como membro efetivo do Conselho Departamental e é responsável pelas diversas ações institucionais do curso. As atribuições do Coordenador de Curso no IFG são dadas pela Minuta do Regimento Geral do IFG na Subseção IV, Artigos 189 e 190.

19. ACESSIBILIDADE

O curso procura garantir ao estudante de licenciatura as condições necessárias para sua permanência e êxito por meio de políticas institucionais e arranjos locais que visam ampliar suas experiências formativas, construindo sua identidade profissional por meio de um viés crítico, atuante, participativo. Essa política se efetiva por meio de uma organização curricular coerente com suas necessidades sociais e formativas, o atendimento às suas necessidades psicológicas, afetivas, cognitivas, as adaptações necessárias à sua sociocultural, sem perda dos conteúdos essenciais à sua formação.

O currículo contempla as questões referentes ao meio ambiente, relações étnico-raciais, direitos humanos, Inclusão e acessibilidade. Além das adequações das instalações às Leis N. 13.146/2015, Decreto N. 5.296/2004 e Lei 13.146/2015, que dizem respeito à inclusão, acessibilidade de pessoas com deficiências, o curso propõe uma adequação conceitual na forma de tratar estas questões dentro das disciplinas, principalmente nas disciplinas que trabalham com questões de metodologia e gestão do trabalho educativo.

A acessibilidade atitudinal, comunicacional e pedagógica estão inseridas no processo de ensino-aprendizagem por meio de adaptações metodológicas a serem realizadas mediante planejamento, frente às demandas que vão surgindo da diversidade discente que ingressa no curso de licenciatura em artes visuais, mas algumas ações concretas podem ser elencadas como forma de acessibilidade no âmbito do curso, tais como:

- Inclusão de disciplinas temáticas referentes às relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira e indígena, educação ambiental, o desenvolvimento do currículo integrado e a educação de jovens e adultos;
- Inclusão da disciplina Libras como componente obrigatório (Decreto nº 5.626/2005);
- Atendimento pedagógico ao discente dá – se em duas vertentes principais, uma como parte integrante da jornada de trabalho dos professores, conforme Resolução nº 9/2011; para esse tipo atendimento são disponibilizadas 4h/a para o ensino-aprendizagem de conteúdos, não sendo possível estabelecer um horário fixo para esse atendimento fora do horário das aulas, os atendimentos são feitos mediante acordo prévio entre professores e alunos conforme as necessidades formativa destes. A segunda vincula – se à Coordenação Pedagógica de apoio ao discente, que tem por



função acompanhar a vida acadêmica do discente e prestar assistência às mais variadas demandas do alunado, seja em caráter pedagógico, ou burocrático. Esta assistência se dá em forma de orientação pedagógica, onde sendo fiel à proposta dos IFs, a autonomia do aluno é cultivada mediante o incentivo ao conhecimento do regulamento do aluno, bem como os procedimentos institucionais que regem sua vida enquanto estudante desta instituição.

- Atendimento às necessidades educacionais especiais, com ênfase na formação para o atendimento às condições de deficiência na perspectiva inclusiva – Lei nº 13.146/2015 e Decreto nº 5.296/2004; Lei nº 10.436/2002 e Decreto nº 5.626/2005 (de forma concreta a oferta obrigatória no curso da disciplina Libras e a acessibilidade física às instalações do prédio).
- Criação dos NAPNES, órgão ligado à Pró-Reitoria de Ensino, instituído em cada câmpus, responsável pelas ações de acompanhamento às necessidades educacionais específicas que tem por finalidade promover a cultura da educação para a convivência e aceitação da diversidade, além de buscar a quebra de barreiras arquitetônicas, comunicacionais, educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover a inclusão da comunidade acadêmica com necessidades específicas.
- Ênfase nas questões étnico-raciais e de gênero (viabiliza-se pela oferta da disciplina Educação para as relações Etnico-Raciais, ações de extensão no âmbito da Instituição abertos à participação dos alunos da licenciatura, pela promoção do evento institucional Culturas Negras, com ampla participação dos alunos do curso, além de mostras no câmpus que abordam a temática, participação em eventos de instituições de ensino superior e outras instituições que promovem a formação identitária e políticas de afirmação das minorias.
- Adequação do acesso à informática - os computadores da Biblioteca estão equipados com a ferramenta de acessibilidade NVDA – um leitor de tela gratuito, de código aberto e acessível globalmente para cegos e deficientes visuais. Outra ferramenta de acessibilidade instalada nos computadores é o Vlibras com o intuito de oferecer apoio à leitura, estudo e aprendizagem das pessoas com deficiência auditiva. O Vlibras é responsável por traduzir conteúdos digitais (texto, áudio e vídeo) para a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, tornando computadores, dispositivos móveis e plataformas Web acessíveis para pessoas surdas.



- Adaptação do prédio com rampas de acesso a todas as instalações do prédio, desde a sua entrada às salas destinadas à parte administrativa e aos ambientes pedagógicos e de convivência dos discentes.



20. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Ana Mae. (Org.) *Inquietações e Mudanças no ensino da Arte*. S. Paulo: Cortez, 2003.
- BARBOSA, A. M. *Tópicos utópicos*. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.
- BRASIL. *Lei de diretrizes e bases da educação nacional*, nº 9394/96. Brasília: MEC.
- BRASIL. *Lei de diretrizes e bases da educação nacional*, nº 5692/71. Brasília: MEC.
- BRASIL. **PARECER CNE/CP 28/2001, do Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>, acesso em 18/04/2013.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares Nacionais - Arte*.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: arte/Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. **Lei nº 12.711 de 29 de agosto de 2012**. Disponível em: <http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/1032851/lei-12711-12>. Acesso em 09/03/14.
- BRASIL. **Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em 09/03/14.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer 009/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Brasil/MEC, 2001.
- GIROUX, Henry. *Os Professores como Intelectuais Rumo a uma Pedagogia Crítica da Aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Observatório Nacional da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – Região Centro-Oeste**. Goiânia, 2011.
- Parecer CNE/CP nº 009/2001**.
- Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2016)**. Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.
- Projeto do Curso de Licenciatura em Dança. IFG Campus Aparecida de Goiânia. 2014.
- RESOLUÇÃO CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>, acesso em 11/01/2013.
- RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, de 18 de Fevereiro de 2002**, disponível em http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf, acesso em 09/01/2013.
- Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC, 1997.



SESu/MEC. **Proposta de diretrizes curriculares para os cursos de Artes Visuais: Bacharelado e Licenciatura.** Março, 1999.

TOURINHO, I. **Retomando um tema delicado: avaliação e ensino de arte.** Disponível em: http://www.anpap.org.br/anais/2010/pdf/ceav/irene_maria_fernandez_silva_tourinho.pdf, acesso em 15/02/14.

VALENÇA, K. B. C.; MARTINS, R. **Arte contemporânea, cultura visual e a formação do professor de arte.** Anais do 16º Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores de Artes Plásticas Dinâmicas Epistemológicas em Artes Visuais, set. 2007.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GOIÁS

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Campus Cidade de Goiás

ANEXO I

21. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS 1º PERÍODO

21.1. Leitura e Produção de Texto	
1 - Núcleo de Estudos de Formação Geral	CH: 54
<p>Ementa: Linguagem e noções fundamentais sobre estrutura do texto. Argumentação e argumentatividade. Coesão e coerência textuais. Práticas de leitura, interpretação e produção de gêneros textuais acadêmicos: fichamento, resumo, resenha e artigo.</p>	
<p>Bibliografia Básica: FREIRE, P. A importância do ato de ler (em três artigos que se completam). São Paulo: Cortez, 1983. GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna – aprenda a escrever, aprendendo a pensar. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1977. KOCHE, V.S. BOFF, O. M. B. PAVANI, C. F. Prática textual: atividades de leitura e escrita. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.</p> <p>Bibliografia Complementar: BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da língua portuguesa. 2. ed. Ampliada e atualizada pelo novo acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010. DUCROT, O. As escalas argumentativas. Provar e dizer. São Paulo: Global, 1983. FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais. 11. ed. São Paulo: Ática, [2009?]. KOCH, I. V. ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2012. SANTOS, Leonor Werneck dos. Análise e produção de textos. São Paulo: Contexto, 2012.</p>	



História da Educação

2 - Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional

CH: 54

Ementa:

A educação como processo social. A educação brasileira na experiência histórica do ocidente. A ideologia liberal e os princípios da educação pública. Sociedade, cultura e educação no Brasil: os movimentos educacionais e a luta pelo ensino público.

Bibliografia Básica:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999.
ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil: (1930/1973)**. 40. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

Bibliografia Complementar:

ALVES, N. G, R. L. (Orgs). **O sentido da escola**. 5ªed. Rio de Janeiro: Depetrus, 2008.
BARRA, Valdeniza Maria Lopes da. **ESTUDOS de história da educação de Goiás: (1830-1930)**. Goiânia: PUC Goiás, 2011.
CASIMIRO, Ana Palmira Bittencourt Santos; MAGALHÃES, Livia Diana Rocha (orgs.) **História, cultura e educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 2001.
ROMANELLI, O. DE O. **História da educação no Brasil (1930/1973)**. 25ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.



Desenho

1 - Núcleo de Estudos de Formação Geral

CH: 54

Ementa:

Introdução às técnicas básicas do desenho, exercícios práticos de desenho de observação e desenho de criatividade, principais técnicas e materiais utilizados para o desenho, desenho de natureza, natureza morta, objetos, edifícios, animais e figura humana e noções de perspectiva.

Bibliografia Básica:

BRIDGMAN, George B. **Como desenhar anatomia: a figura humana**. 3. ed. São Paulo: Criativo, 2013.
CORTEZ, Jayme. **Curso prático de desenho artístico**. 2. ed. São Paulo: Criativo, 2012.
DERDYK, Edith (Org.). **Disegno**. Desenho. Desígnio. São Paulo: Editora Senac, 2007. 312 p. il.

Bibliografia Complementar:

FUNDAMENTOS do desenho artístico: aula de desenho. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.
JENNY, Peter. **Desenho anatômico**. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.
PIYASENA, Sam. **Desenhe!: curso de desenho dinâmico para qualquer um com papel e lápis à mão**. São Paulo: Gustavo Gili, 2015.
SANMIGUEL, David. **Desenho de perspectiva**. São Paulo: Ambientes e Costumes Editora, c2015.
WELLS, Paul. **Desenho para animação**. Porto Alegre: Bookman, 2012.



História da arte I - Pré-história a Idade média

1 - Núcleo de Estudos de Formação Geral

CH: 54

Ementa:

Arte e imagem das civilizações antigas. Arte e imagem das civilizações orientais. Arte e imagem da antiguidade clássica grego-romana. Arte e imagem medieval cristã: arte paleocristã, estilos bizantino, romântico e gótico.

Bibliografia Básica:

JANSON, J. W. História geral da arte. (vols. 1 e 2). Livraria e Editora Martins Fontes.
HAUSER, Arnold. História social da literatura e da arte. (2 vols.). Editora Mestre Jou.
COL. Como reconhecer a arte. (mesopotâmica, egípcia, grega, romana, bizantina, românica, gótica, islâmica, chinesa, japonesa).

Bibliografia Complementar:

COL. **O mundo da arte**. Editora José Olímpio/Ed. Expressão e cultura.
COL. História da arte. (vols. 1 e 2). Universidade de Cambridge.
DIDI-HUBERMAN, Georges. **Diante da imagem: questão colocada aos fins de uma história da arte**. São Paulo: Ed. 34, 2013.
LE GOFF, Jacques. **Uma história do corpo na Idade Média**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.
WOLFFLIN, Heinrich. **Conceitos fundamentais da história da arte: o problema da evolução dos estilos na arte mais recente**. 4. São Paulo: Martins Fontes, 2015.



Fundamentos da Arte e da Linguagem visual

1 - Núcleo de Estudos de Formação Geral

CH: 54

Ementa:

Estudos práticos de fundamentos da linguagem visual, exercícios para desenvolvimento de práticas de composição e estudo da cor e da luz. Elementos básicos de composição como ponto, linha, plano, mancha etc.

Bibliografia Básica:

Arnheim, Rudolf . **Arte e Percepção Visual** – Uma psicologia da visão criadora, Pioneira, São Paulo, 2002.

Dondis, Donis (1991). **Sintaxe da Linguagem Visual**, Martins Fontes, São Paulo, 1991.

Ostrower, Fayga. **Universos da Arte**, Ed. Campus, Rio de Janeiro, (20 edição), 1983.

Bibliografia Complementar:

WOLFFLIN, H. **Conceitos fundamentais da história da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Ostrower, Fayga. **A Sensibilidade do Intelecto**, Ed. Campus, Rio de Janeiro (4 edição), 1998.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. 14. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

SANTAELLA, LÚcia, ARANTES, Priscila, organizadoras. **Estéticas tecnológicas: novos modos de sentir**. São Paulo: Educ, 2011.

Wong, Wucius. **Princípios de Forma e Desenho**, Martins Fontes, São Paulo 2001.



Tecnologias da Educação e Fundamentos da EAD (Disciplina à distância)

1 - Núcleo de Estudos de Formação Geral

CH: 54

Ementa:

Noções básicas do ensino a distância, como funcionam os sistemas e ferramentas para o ensino a distância, principais tecnologias empregadas à educação, tecnologias de informação e comunicação na prática do ensino e a tecnologia no ensino de arte.

Bibliografia Básica:

DEMO, Pedro. **Formação permanente e tecnologias educacionais**. Petropolis RJ: Vozes, 2ª edição, 2011.

DIAS, Rosilâna Aparecida e LEITE, Lúgia Silva. **Educação a distância da Legislação ao pedagógico**. Petropolis RJ: Vozes, 2010.

TEODORO, Luiz Fernando. **Política Nacional de Ensino a Distância**. Curitiba PR: Appris editora, 2015.

Bibliografia Complementar:

GONNET, Jacques. **Educação e mídias**. São Paulo SP: Loyola, 2004.

Kenski, Vani Moreira. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância - Col. Prática Pedagógica**. Campinas SP: Papirus, 2003.

MORAES, Reginaldo C. **Educação a distância e Ensino Superior - Introdução Didática a um Tema Polêmico**. São Paulo SP: Senac, 2010.

ROJO, Roxane, **Escola Conectada - Os Multiletramentos e As Tics**. São Paulo SP: Parábola Editorial, 2013.

SOUZA, Claudio Reynaldo Barbosa de; SAMPAIO, Renelson Ribeiro (Org.). **Educação, tecnologia e inovação**. Salvador: IFB, 2015.



22. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS 2º PERÍODO

Libras	
2 - Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional	CH: 54
Ementa: Identificar aspectos históricos, legais, culturais, conceituais, gramaticais e linguísticos da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Utilizar com propriedade a Libras para comunicação com o surdo. Contribuir para a inclusão social do surdo.	
Bibliografia Básica: GESSER, Audrei. Libras?: que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. LARROSA, Jorge. Tremores: escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. LIBRAS: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.	
Bibliografia Complementar: BALDESSAR, Maria José (coord). Aquisição de linguagem: 3º período. [Florianópolis]: Ed. da UFSC, [2008?]. BALDESSAR, Maria José (coord). Leitura e produção de textos: 5º período. [Florianópolis]: Ed. da UFSC, [2008?]. BALDESSAR, Maria José (coord). Didática e educação de surdos: 6º período. [Florianópolis]: Ed. da UFSC, [2008?]. FERREIRA, Lucinda. Por uma gramática de línguas de sinais. 2. ed. rev. pela nova gramática da língua portuguesa por Júnia Camarinha. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.	



Sociologia da Educação

2 - Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional

CH: 54

Ementa:

Introdução à análise sociológica do fenômeno educacional. Pensamento Sociológico Clássico e Educação. Teorias sociológicas da educação. Educação, cultura e sociedade. Educação e desigualdades sociais. Processos educativos e processos sociais.

Bibliografia Básica:

ARROYO, Miguel González. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 4. ed. São Paulo: USP, 2003.
RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da educação**. 6. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

Bibliografia Complementar:

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 2006.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 58. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a pedagogia moderna**. 2. ed. rev. Campinas, SP: Alínea, 2010.
SAVIANI, Dermeval. **Desenvolvimento e educação na América Latina**. 4. ed. São Paulo: Autores Associados, 1986.



Pintura

1 - Núcleo de Estudos de Formação Geral

CH: 54

Ementa:

Desenvolvimento de pesquisa artística em pintura centrada no desenvolvimento da linguagem pictórica na interlocução com outros meios artísticos. A hibridização da pintura contemporânea. Pesquisa artística em pintura a partir de uma temática específica focalizando as especificidades da linguagem pictórica.

Bibliografia Básica:

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. revista. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 6. ed. São Paulo: Blucher, 2011.
SCHEINBERGER, Felix. **Aquarela para urban sketchers: como desenhar, pintar e contar histórias coloridas**. São Paulo: Gustavo Gili, 2016.

Bibliografia Complementar:

EDICIONES, Parramon. **Fundamentos do desenho artístico: aula de desenho**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.
JENNY, Peter. **Técnicas de desenho**. São Paulo: Gustavo Gili, 2015.
SANMIGUEL, David. **Desenho de perspectiva**. São Paulo: Ambientes e Costumes Editora, c2015.
VANDERPOEL, John Henry, 1857-1911. **Como desenhar a figura humana: o desenho da figura humana de forma simples e direta**. São Paulo: Criativo, 2012.
WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. 2. São Paulo: Martins Fontes, 2010.



História da Arte II (Renascimento e Barroco)

1 - Núcleo de Estudos de Formação Geral

CH: 54

Ementa:

Arte europeia dos séculos XV ao XVIII: Renascimento, Maneirismo, Barroco, Rococó.

Bibliografia Básica:

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos**. 2. ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2013.

JANSON, H. W. **História geral da arte**. 2. ed. . São Paulo: M. Fontes, 2001.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2013

Bibliografia Complementar:

BAYER, Raymond. **História da Estética**. Lisboa: Estampa, 1979.

ARCHER, Michael. **Arte contemporânea: uma história concisa**. 2. ed. São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2012. 263 p. (Coleção mundo da arte).

A ARTE no século XXI: **A humanização das tecnologias**. São Paulo: UNESP, 1997.

FARTHING, Stephen. **Tudo sobre a arte: os movimentos e as obras mais importantes de todos os tempos**. Rio de Janeiro, RJ: Sextante, 2011.

STANGOS, Nikos. **Conceitos da arte moderna**. Rio de Janeiro, RJ: J. Zahar, 2000.



PCC - Ensino do Desenho

Prática como Componente Curricular

CH: 54

Ementa:

Desenvolvimento de práticas de desenho para uso no ensino fundamental e médio, propostas metodológicas de uso do desenho em aulas de arte e didática de ensino do desenho.

Bibliografia Básica:

BRIDGMAN, George B. **Como desenhar anatomia: a figura humana**. 3. ed. São Paulo: Criativo, 2013.

CORTEZ, Jayme. **Curso prático de desenho artístico**. 2. ed. São Paulo: Criativo, 2012.

VANDERPOEL, John Henry, 1857-1911. **Como desenhar a figura humana: o desenho da figura humana de forma simples e direta**. São Paulo: Criativo, 2012.

Bibliografia Complementar:

FUNDAMENTOS do desenho artístico: aula de desenho. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

JENNY, Peter. **Desenho anatômico**. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

PIYASENA, Sam. **Desenhe!: curso de desenho dinâmico para qualquer um com papel e lápis à mão**. São Paulo: Gustavo Gili, 2015.

SANMIGUEL, David. **Desenho de perspectiva**. São Paulo: Ambientes e Costumes Editora, c2015.

WELLS, Paul. **Desenho para animação**. Porto Alegre: Bookman, 2012.



Formatação de Trabalhos Científicos (Disciplina à distância)

1 - Núcleo de Estudos de Formação Geral

CH: 54

Ementa:

Técnicas de formatação do trabalho científico, normas da ABNT e principais tipos de trabalhos acadêmicos, artigos, papers, monografias, resenhas etc.

Bibliografia Básica

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2013.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

Bibliografia Complementar

FERRÃO, Romário Gava. **Metodologia científica para iniciantes em pesquisa: enfoque acadêmico com abordagem teórico-prática : guia para elaboração e divulgação de trabalhos científicos**. 4. ed. rev. e atual. Vitória: Incaper, 2012.

GUEDES, Neide Cavalcante; ARAÚJO, Hilda Mara Lopes; IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo (Org.). **Pesquisa em educação: contribuições ao debate na formação docente**. Teresina: EDUFPI, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 6. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 7. ed. revisada conforme NBR 14724:2005. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. São Paulo: Cortez, 2011.



História do Ensino de Artes Visuais no Brasil

2 - Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional

CH: 54

Ementa:

Concepções modernas e pós-modernas sobre ensino de arte. Arte nas instituições de ensino superior. Políticas educacionais para o ensino e formação de professores de arte. Arte em contextos não formais de ensino: ação educativa em museus, galerias e outros.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte-educação no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.

_____ (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

_____. **A Imagem no Ensino da Arte**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

Bibliografia Complementar:

MARTINS, Miriam Celeste. **Aprendiz da Arte, trilhas do sensível olhar pensante**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1992.

BATISTA, Marta Rossetti. **Escritos sobre arte e modernismo brasileiro**. São Paulo: Prata Design, 2012.

BUORO, Anamélia Bueno. **O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 2001.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte-Educação: leitura no sub-solo**. São Paulo: Cortez, 1997.



23. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS 3º PERÍODO

Políticas da Educação	
2 - Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional	CH: 54
Ementa: Estado e políticas educacionais. Os desdobramentos da política educacional no Brasil pós-64. As políticas de regulação da educação brasileira e a (re)democratização da sociedade brasileira. Diferenciação e avaliação da educação nacional. Legislação educacional e políticas da educação atuais.	
Bibliografia Básica: CATANI, Afrânio Mendes; DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira de. Políticas e Gestão da Educação Superior . São Paulo: Xamã, 2003. CATANI, Denice Bárbara. Avaliação . São Paulo: UNESP, 2009. LIBÂNEO, José Carlos. Educação escolar: políticas, estruturas e organização . 10. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012.	
Bibliografia Complementar: ALBUQUERQUE, Liana Correia Roquete de. A gestão escolar e o direito à educação de socioeducandos privados de liberdade . Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2015. CANDAU, Vera Maria (org.). A Didática em questão . 36. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. GOODSON, Ivor. As políticas de currículo e de escolarização: abordagens históricas . 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. LIBÂNEO, José Carlos. Didática . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013. OLIVEIRA, Marilda Oliveira de; HERNÁNDEZ, F. (organização). A Formação do professor e o ensino das artes visuais . 2. ed. rev. e ampl. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2015.	



Psicologia da Educação

2 - Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional

CH: 54

Ementa:

Psicologia e ciência. A contribuição da Psicologia da Educação na formação do professor. Estudo de diferentes correntes teóricas da psicologia: Psicanálise, Behaviorismo, Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia Sócio-Histórica, Psicologia da Aprendizagem, Psicologia da Afetividade. Implicações pedagógicas das diferentes correntes teóricas da psicologia.

Bibliografia Básica:

BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
CARRARA, K.(Org.). **Introdução à psicologia da educação**. Seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004
FELDMAN, Ruth Duskin; MARTORELL, Gabriela (Coautor). **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

Bibliografia Complementar:

EMILIANI, Francesca. **A realidade das pequenas coisas: a psicologia do cotidiano**. São Paulo: Senac São Paulo, 2009.
BALDESSAR, Maria José (coord). **Psicologia da educação de surdos: 6º período**. [Florianópolis]: Ed. da UFSC, [2008?].
CATANI, Afrânio Mendes; DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira de. **Políticas e Gestão da Educação Superior**. São Paulo: Xamã, 2003.
GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. 20. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da educação**. 6. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.



Escultura e Modelagem

1 - Núcleo de Estudos de Formação Geral

CH: 54

Ementa:

Principais técnicas e materiais de Escultura e Modelagem, modelagem com argila, escultura em madeira, pedra sabão, gesso, moldes e princípios da escultura contemporânea.

Bibliografia Básica:

CORBETTA, Glória. **Manual do escultor**. 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Age, 2003.

READ, Herbert. **Escultura moderna: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ALMEIDA, Gustavo Spina Gaudêncio de. **Moldes e matrizes**: características, desenvolvimento e funcionalidades para transformação de plásticos. 1. São Paulo: Érica: Saraiva, 2015.

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, Marcelo. **Escultura contemporânea no Brasil**: reflexões em dez percursos = Contemporary sculpture in Brazil. Reflections in ten paths. São Paulo: EPP Publicações e Publicidade, 2016.

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica**. Porto Alegre: L&PM, 2014.

BRIDGMAN, George B. **Como desenhar anatomia: a figura humana**. 3. ed. São Paulo: Criativo, 2013.

CARVALHO, César Teixeira de. **Fundição artística**. Ouro Preto, MG: FAOP, 2010.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, c1999.

História da Arte III (Mundo Moderno e Contemporâneo)

1 - Núcleo de Estudos de Formação Geral

CH: 54

Ementa:

Neoclassicismo. Romantismo. Arquitetura e escultura nos séculos XVIII e XIX europeus. Museus, salões e *o pintor da vida moderna*. Naturalismo e Realismo. Pré-Rafaelitas. Impressionismo. Pós-impressionismo. Simbolismo. Movimento de Artes e Ofícios. *Art Nouveau*.

Bibliografia Básica:

ARCHER, Michael. **Arte contemporânea**: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna**: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo, Companhia das Letras, 1992.

GOMBRICH, Ernst. **História da arte**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

COMPLEMENTARES

BELTING, Hans. **O fim da história da arte**. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

BUENO, Maria Lucia. **Artes Plásticas no século XX**: modernidade e globalização. Campinas: Ed. Unicampo, 1999.

COMPAGNON, Antoine. **Os cinco paradoxos da modernidade**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

DANTO, Arthur. **Após o fim da arte**: arte contemporânea e os limites da história. São Paulo: Odysseus Editora, 2006.

GASSET, Ortega y. **A desumanização da arte**. São Paulo: Cortez, 1991.



PCC - Ensino da Pintura

Prática como Componente Curricular

CH: 54

Ementa:

Técnicas e didática do ensino da pintura para educação fundamental e ensino médio, principais técnicas, suportes e aplicação prática da pintura em sala de aula nas aulas de Artes.

Bibliografia Básica:

RICHTER, S. **Criança e pintura**: ação e paixão do conhecer. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2008.

BUORO, A. B. **O olhar em construção**: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

CAMILLIS, L.S. **Criação e docência em arte**. 1 ed. Araraquara: JM, 2002.

Bibliografia Complementar:

SCHEINBERGER, Felix. **Aquarela para urban sketchers**: como desenhar, pintar e contar histórias coloridas. São Paulo: Gustavo Gili, 2016.

JENNY, Peter. **Técnicas de desenho**. São Paulo: Gustavo Gili, 2015.

SANMIGUEL, David. **Desenho de perspectiva**. São Paulo: Ambientes e Costumes Editora, c2015.

VANDERPOEL, John Henry, 1857-1911. **Como desenhar a figura humana**: o desenho da figura humana de forma simples e direta. São Paulo: Criativo, 2012.

WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. 2. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Fundamentos da Arte na Educação I

2 - Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional

CH: 54

Ementa:

Contextualização do ensino de arte no mundo ocidental e Brasil. Reflexão e investigação sobre os pressupostos da arte educação. Reflexão sobre a relação professor/artista no contexto vida/ensino/arte. Funções da arte na educação. Características e especificidades do profissional do ensino de arte.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. **Por que arte-educação?**. 22. ed. 2 reimp. Campinas: Papirus, 2013.

FERRARI, Solange dos Santos Utuari. **Encontros com arte e cultura**. São Paulo: FTD, 2012.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte-educação no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 4. ed. São Paulo: USP, 2003.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 24. ed. reimpressão. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

CHRISTOV, L. H. da S.; MATTOS, S. A. R. de. **Arte educação: experiências, questões e possibilidades**. São Paulo: Expressão Arte e Editora, 2006.

Cultura Popular Brasileira e Regional (Disciplina à distância)

1 - Núcleo de Estudos de Formação Geral

CH: 54

Ementa:

Teorias clássicas. O Popular e o erudito. Folclore. Alta cultura, cultura popular, cultura de massas. Estudos clássicos da etnografia. Arte e estilos étnicos. Teorias Contemporâneas da arte e da Cultura. Etnografias contemporâneas da cultura e da arte. Museologia e Museografia da arte e da cultura popular. Pesquisa e contextualização antropológica das diversas manifestações culturais locais, materiais e imateriais. Integração à pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

Bibliografia Básica:

BOSI, Alfredo (organizador). **Cultura brasileira: temas e situações**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2012.
SANTÁNNIA, Thiago G. **Cultura visual e poder: incursões foucaultianas e deleuzeanas**. Goiânia, GO: Kelps, 2016.
LACERDA, Regina. **Folclore brasileiro: Goiás**. Rio de Janeiro: FUNARTE. **Campanha Nacional do Folclore Brasileiro**, 1977.

Bibliografia Complementar:

HERNANDEZ, F. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 4. ed. São Paulo: USP, 2003.
PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.
SIGNORELLI, Izabel. **Bariani Ortencio: em defesa do folclore no Estado de Goiás desde 1967**. Goiânia: PUC: Kelps, 2011.



24. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS 4º PERÍODO

Metodologia Científica	
1 - Núcleo de Estudos de Formação Geral	CH: 27
Ementa: Ciência e conhecimento científico. Pesquisa científica. Tipos de pesquisa. O processo de pesquisa e seu significado. Métodos e metodologia. O trabalho científico. Orientações metodológicas para trabalhos acadêmicos, projetos e trabalho monográfico. Pesquisa e produção de conhecimento científico.	
Bibliografia Básica: ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. FLICK, Uwe. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013. KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.	
Bibliografia Complementar FERRÃO, Romário Gava. Metodologia científica para iniciantes em pesquisa: enfoque acadêmico com abordagem teórico-prática : guia para elaboração e divulgação de trabalhos científicos. 4. ed. rev. e atual. Vitória: Incaper, 2012. GUEDES, Neide Cavalcante; ARAÚJO, Hilda Mara Lopes; IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo (Org.). Pesquisa em educação: contribuições ao debate na formação docente. Teresina: EDUFPI, 2013. MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. 6. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011. SANTOS, Antônio Raimundo dos. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 7. ed. revisada conforme NBR 14724:2005. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18. São Paulo: Cortez, 2011.	



Didática	
2 - Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional	CH: 54
Ementa: A educação como processo social. Diferentes aspectos do processo educativo. Formas de organização do ensino. Planejamento pedagógico. Inter-relações entre epistemologia e didática. Teoria da avaliação e teoria do currículo. Articulação entre ensino e pesquisa na docência.	
Bibliografia Básica: LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22ªed. São Paulo: Cortez, 2011. LIBÂNEO, José Carlos. Educação escolar: políticas, estruturas e organização. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2012. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.	
COMPLEMENTARES CANDAU, Vera Maria (org.). A Didática em questão. 36. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. DEMO, P. Educação e qualidade. 12. ed. , 1. Reimpressão. Campinas, SP: Papyrus, 2012. LIBANEO, J. C. SUANNO, M. V. R, LIMONTA, S. V. (orgs.). Didática e práticas de ensino: texto e contexto em diferentes áreas do conhecimento. Goiânia: Ceped, 2011. SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 10ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. SUANNO, M, RAJADELL, N. (orgs). Didática e formação de professores: perspectivas e inovações. Goiânia: Ceped, 2012.	



Fotografia

1 - Núcleo de Estudos de Formação Geral

CH: 54

Ementa:

Aspectos históricos da fotografia internacional e brasileira no século XIX: princípios básicos (físico, químico, teórico e estético) da fotografia. A fotografia como meio de expressão e representação. A fotografia como linguagem ou meio de comunicação. Pesquisa artística centrada na exploração dos processos da fotografia em preto e branco, teoria e prática na abordagem da técnica e arte fotográfica.

Bibliografia Básica:

BARTHES, Roland. **A câmara clara: nota sobre a fotografia.** especial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
LAWRENCE, Joey. **Fotografando luz e sombra: técnicas criativas para iluminar e retratar pessoas.** Balneário Camboriú: Photos, 2015.
TRIGO, Thales. **Equipamento fotográfico: teoria e prática.** 6. rev. e ampl. São Paulo: Senac São Paulo, 2015.

Bibliografia Complementar:

EASTERBY, John. **150 lições para você aprender a fotografar.** 2. São Paulo: Europa, 2010.
EXCELL, Laurie. **Composição: de simples fotos a grandes imagens.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2012.
FREEMAN, Michael. **Exposição guia de campo: o manual essencial para a exposição perfeita, com qualquer assunto, em qualquer lugar.** Porto Alegre: Bookman, 2014.
LUBACHESKY, Romulo. **A tríade da câmera fotográfica: um estudo profundo sobre o equipamento fundamental da fotografia.** Balneário Camboriú: Photos, 2016.
SIMMONS, Mike. **Como criar uma fotografia.** São Paulo: Gustavo Gili, 2015.



História da Arte no Brasil I (Pré Colombiana, Colônia, Império)

1 - Núcleo de Estudos de Formação Geral

CH: 54

Ementa:

Arte Pré-Colombiana. Arte colonial brasileira. Arte dos invasores. Arte barroca no Brasil. Missão Artística Francesa e a implantação de um sistema de arte no Brasil. Ecletismo.

Bibliografia Básica:

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. **Pré-história do Brasil**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
DISSELHOFF-LINNÉ. **América pré-colombiana**. Barcelona: Editorial Praxis, 1960.
ADES, Dawn. **Arte na América Latina**. São Paulo: Cosac & Naify, 1997.

Bibliografia Complementar:

MORAIS, Frederico. **Artes plásticas na América Latina: do transe ao transitório**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.
BARROS, José D'Assunção. **A construção social da cor: diferença e desigualdade na formação da sociedade brasileira**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
GENDROP, Paul. **A civilização maia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1987.
LEHMANN, Henri. **As civilizações pré-colombianas**. Rio de Janeiro: Difel, 1979.
VALLA, Jean Claude. **A civilização dos incas**. Rio de Janeiro: Forni, 1976.



PCC - Ensino da Escultura e Modelagem

Prática como Componente Curricular

CH: 54

Ementa:

Técnicas e didáticas de uso da Escultura e Modelagem em sala de aula para o ensino fundamental e médio durante as aulas de Arte.

Bibliografia Básica:

CORBETTA, Glória. **Manual do escultor**. 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Age, 2003.

READ, Herbert. **Escultura moderna: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ALMEIDA, Gustavo Spina Gaudêncio de. **Moldes e matrizes**: características, desenvolvimento e funcionalidades para transformação de plásticos. 1. São Paulo: Érica: Saraiva, 2015.

Bibliografia Complementar

CAMPOS, Marcelo. **Escultura contemporânea no Brasil**: reflexões em dez percursos = Contemporary sculpture in Brazil. Reflections in ten paths. São Paulo: EPP Publicações e Publicidade, 2016.

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. revista. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica**. Porto Alegre: L&PM, 2014.

BRIDGMAN, George B. **Como desenhar anatomia: a figura humana**. 3. ed. São Paulo: Criativo, 2013.

CARVALHO, César Teixeira de. **Fundição artística**. Ouro Preto, MG: FAOP, 2010.



Fundamentos da Arte na Educação II

2 - Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional

CH: 54

Ementa:

Arte, experiência estética e atividade pedagógica. Concepções sobre criatividade e expressão artística. Arte e escolarização. Cultura como perspectiva de análise de processos de ensino e aprendizagem da arte. Pós-modernidade, estética do cotidiano e reflexão contemporânea sobre princípios e funções da arte na educação.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 2014.
ROSSI, M. H. W. **Imagens que falam: leitura da arte na escola**. 4 ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

Bibliografia Complementar:

SARDELICH, M. E. **Leitura de imagens, cultura visual e prática educativa**. *Cadernos de Pesquisa*, v. 36, n. 128, maio/ago. 2006.
DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. **Por que arte-educação?**. 22. ed. 2 reimp. Campinas: Papirus, 2013.
FERRARI, Solange dos Santos Utuari. **Encontros com arte e cultura**. São Paulo: FTD, 2012.
LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 24. ed. reimpressão. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 4. ed. São Paulo: USP, 2003.



Arte Urbana

1 - Núcleo de Estudos de Formação Geral

CH: 27

Ementa:

Origem e evolução da Arte Urbana, as principais técnicas e o desenvolvimento da Arte Urbana no mundo, técnicas de grafite, stencil, pixação, lambe lambe, stickers etc.

Bibliografia Básica:

DOMINGUES, D. **A arte no século XXI**: a humanização das tecnologias. São Paulo: UNESP, 1997.

ECO, Umberto. **A definição da arte**. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2016.

OLIVEIRA, Marilda Oliveira de; HERNÁNDEZ, Fernando (organização). **A Formação do professor e o ensino das artes visuais**. 2. ed. rev. e ampl. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2015.

Bibliografia Complementar:

AUMONT, J. **A imagem**. 16. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **A imagem no ensino da arte**: anos 1980 e novos tempos. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica**. Porto Alegre: L&PM, 2014.

GANZ, Nicholas. **O mundo do grafite**: arte urbana dos cinco continentes. São Paulo: Martins Fontes, c2010.

SCHAPIRO, Meyer. **A arte moderna**: séculos XIX e XX : ensaios escolhidos. São Paulo: EdUSP, 1996.



Cinema experimental

1 - Núcleo de Estudos de Formação Geral

CH: 27

Ementa:

Introdução à Linguagem Cinematográfica e Análise Fílmica, principais ferramentas e metodologias de produção cinematográfica, o cinema/arte, o cinema experimental e as ferramentas de produção de filmes e materiais audiovisual.

Bibliografia Básica:

AUMONT, Jacques. **A estética do filme**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2012. JOLY, Martine. JOLY, M. **Introdução à análise da imagem**. 14. ed. Campinas: Papirus, 2012. VANOYE, Francis; GOLLIOT-LÉTÉ, Anne. Ensaio sobre a análise fílmica. 7. ed. Campinas: Papirus, 2012.

Bibliografia Complementar:

AUMONT, Jacques. **A imagem**. 16. ed. Campinas: Papirus, 2012. _____; MARIE, Michel. **Dicionário teórico e crítico de cinema**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2012. JULLIER, Lurent; LOPES, Magda; MARIE, Michel. **Lendo as imagens do cinema**. São Paulo: SENAC, 2009. METZ, Christian. **A significação no cinema**. São Paulo: Perspectiva, 1977. VIANA, Nildo. **Cinema e mensagem: análise e assimilação**. Porto Alegre: Asterisco, 2012.



25. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS 5º PERÍODO

Filosofia da Educação

2 - Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional

CH: 54

Ementa:

Origens da filosofia; filosofia e mito; filosofia e senso comum; paradigmas educacionais na filosofia: Platão e a utopia política; Aristóteles e a educação pública; método de ensino escolástico; Rousseau e a centralidade da aprendizagem; Kant e a educação para a autonomia; tendências filosóficas contemporâneas: educação e socialismo; educação e neoliberalismo.

Bibliografia Básica:

JAEGER, W. **Paideia: a formação do homem grego**. São Paulo: Martins Fontes, 1966.
PERISSÉ, Gabriel. **Introdução à filosofia da educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
PLATÃO: **A República**. Trad. Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2012.

Bibliografia Complementar:

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Trad. Antônio de Castro Caeiro. São Paulo: Atlas, 2009.
BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
COELHO, Ildeu Moreira. **Realidade e utopia na construção da universidade: memorial**. Goiânia: Ed. UFG, 1996.
NOGUEIRA, Adriano. **Filosofia, ciência, complexidade: questões para a educação**. Porto Alegre: Edipucrs, 2009.



Estágio I	
Estágio	CH: 108
Ementa: Acompanhamento de práticas educativas das Artes Visuais no contexto educacional local. Definição de objetivos, características e procedimentos de observação para descrição, análise e experimentação de práticas de ensino e processos de aprendizagem em arte em contextos educacionais formais ou não-formais.	
Bibliografia Básica: ALVES, N.; GARCIA, R. L. (Orgs.). O Sentido da Escola . Petrópolis, RJ: DP&A, 2008. HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho . Porto Alegre: Artmed, 1998. LIBÂNEO, José Carlos. Educação escolar: políticas, estruturas e organização . 10. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012.	
Bibliografia Complementar: ALBUQUERQUE, Ana Elizabeth M. de. O princípio da gestão democrática na educação pública . Brasília: Liber Livro, 2012. CANDAUI, Vera Maira (org.). Reinventar a escola . 9. ed. Petrópolis : Vozes, 2013. CARVALHO, L. M. O ensino de artes em ONGs . São Paulo: Cortez, 2008. FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e (Coautor). Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições . 2. ed. rev. e ampl. por Maria Heloísa C. de T. Ferraz. São Paulo: Cortez, 2009. MEIRIEU, Philippe. O cotidiano da escola e da sala de aula: o fazer e o compreender . Porto Alegre : Artmed, 2005.	



Gravura

1 - Núcleo de Estudos de Formação Geral

CH: 54

Ementa:

Pesquisa artística centrada na exploração dos processos básicos de gravura. Desenvolvimento de projetos e práticas de atelier a partir da manipulação de técnicas e procedimentos gráficos, desde a confecção das matrizes até a diversidade dos métodos de impressão.

Bibliografia Básica:

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. revista. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
BUTTI, Marco; LETYCIA, Anna (orgs). **Gravura em metal**. São Paulo: EdUSP, 2002.
WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. 2. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Bibliografia Complementar:

BANN, David. **Novo manual de produção gráfica**. Porto Alegre: Bookman, 2010.
CAVALCANTE, Sebastião Antunes. **Ilustração e artes gráficas: periódicos da Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco (1875-1939)**. São Paulo: Blucher, 2014.
CLÍMACO, José César Teatini de Souza. **A gravura em matrizes de plástico**. Goiânia: Ed. UFG, 2004.
NIEMEYER, Lucy. **Tipografia: uma apresentação**. 4. ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2006.
PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.



História da Arte no Brasil II (Moderno e Contemporâneo)

1 - Núcleo de Estudos de Formação Geral

CH: 54

Ementa:

Semana de Arte Moderna. Modernismo dos anos 30 e 40. Abstracionismo informal e geométrico. Os salões de arte e as Bienais. Concretismo e neoconcretismo. Anos 60 e 70 na arte brasileira (Nova Objetividade, pop art, arte conceitual brasileira, nova figuração, etc.). Geração 80. Arte contemporânea brasileira.

Bibliografia Básica:

ARCHER, Michael. **Arte contemporânea: uma história concisa**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. **Pré-história do Brasil**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

Bibliografia Complementar:

BARROS, José D'Assunção. **A construção social da cor: diferença e desigualdade na formação da sociedade brasileira**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre a literatura e história da cultura**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PROENÇA, Graça. **História da arte**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2011.

SILVÉRIO, Valter Roberto. **Síntese da coleção história geral da África: pré-história ao século XVI**. Brasília: UFScar, 2013.

WOLFFLIN, Heinrich. **Conceitos fundamentais da história da arte: o problema da evolução dos estilos na arte mais recente**. 4. São Paulo: Martins Fontes, 2015.



PCC - Fotografia na sala de aula

Prática como Componente Curricular

CH: 54

Ementa:

Uso da fotografia como recurso pedagógico para as disciplinas de arte do ensino fundamental e médio, técnicas mistas de fotografia e uso de ferramentas contemporâneas, fotomontagens e tratamento de fotos.

Bibliografia Básica:

BARTHES, Roland. **A câmara clara: nota sobre a fotografia.** especial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

LAWRENCE, Joey. **Fotografando luz e sombra: técnicas criativas para iluminar e retratar pessoas.** Balneário Camboriú: Photos, 2015.

TRIGO, Thales. **Equipamento fotográfico: teoria e prática.** 6. rev. e ampl. São Paulo: Senac São Paulo, 2015.

Bibliografia Complementar:

EASTERBY, John. **150 lições para você aprender a fotografar.** 2. São Paulo: Europa, 2010.

EXCELL, Laurie. **Composição: de simples fotos a grandes imagens.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2012.

FREEMAN, Michael. **Exposição guia de campo: o manual essencial para a exposição perfeita, com qualquer assunto, em qualquer lugar.** Porto Alegre: Bookman, 2014.

LUBACHESKY, Romulo. **A tríade da câmera fotográfica: um estudo profundo sobre o equipamento fundamental da fotografia.** Balneário Camboriú: Photos, 2016.

SIMMONS, Mike. **Como criar uma fotografia.** São Paulo: Gustavo Gili, 2015.



Meio Ambiente, Arte e Sociedade (Disciplina à distância)

1 - Núcleo de Estudos de Formação Geral

CH: 54

Ementa:

Relação entre a Arte e o Meio ambiente, propostas artísticas com ênfase na proteção ambiental e no uso consciente de recursos naturais, uso de elementos de re-uso, reciclagem e aproveitamento de materiais para produção artística e para propostas em aulas de Arte.

Bibliografia Básica:

ARCHER, Michael. **Arte contemporânea**: uma história concisa. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento e meio ambiente**: as estratégias de mudanças da Agenda 21. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

OLIVEIRA, Gilvan Sampaio de. **Conservação do meio ambiente, aquecimento global e desafios para o século 21**. São Paulo: Balsa Planeta, 2010.

Bibliografia Complementar:

BRANCO, Samuel Murgel. **O meio ambiente em debate**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2004.

ECO, Umberto. **A definição da arte**. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2016.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **Os [des]caminhos do meio ambiente**. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

KINDEL, Eunice Aita Isaia (Org.). **Educação ambiental**: da teoria à prática. Porto Alegre: Mediação, 2012.

PARÂMETROS curriculares nacionais: **meio ambiente saúde**. 3. ed. Brasília: A Secretaria, 2001.



Visualidades e Corpo

1 - Núcleo de Estudos de Formação Geral

CH: 27

Ementa:

Relações entre imagem visual e corpo. Contribuições da linguagem visual no processo de criação em dança. Relações entre artes visuais/tecnologia e dança.

Bibliografia Básica:

CANTON, Katia. **Corpo, identidade e erotismo**. 2. tir. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
GOLDBERG, RoseLee. **A arte da performance: do futurismo ao presente**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.
COHEN, Renato. **Performance como linguagem: criação de um tempo-espaço de experimentação**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

Bibliografia Complementar:

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
GLUSBERG, Jorge. **A arte da performance**. 2. ed. 1. reimpr. São Paulo: Perspectiva, 2011.
LABRA, Daniela. **Performance presente futuro vol.III**. Rio de Janeiro: Oi Futuro, 2008.
LE GOFF, Jacques. **Uma história do corpo na Idade Média**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.
JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. 14. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.



Animação	
1 - Núcleo de Estudos de Formação Geral	CH: 27
Ementa: Princípios da animação. Introdução à animação. Abordagem geral da história da animação através da teoria e de experiências práticas com técnicas de animação com ênfase na arte e no ensino de arte, uso das técnicas bidimensionais e tridimensionais de animação e produção de vídeos animados.	
Bibliografia Básica: LUCENA JÚNIOR, Alberto. Arte da animação: técnica e estética através da história . 3. ed. São Paulo: Senac, 2011. PURVES, Barry. Stop-motion . Porto Alegre: Bookman, 2011. WILLIAMS, Richard. Manual de animação . São Paulo: Senac, 2016.	
Bibliografia Complementar: ANDALÓ, Flávio. Modelagem e animação 2D e 3D para jogos . 1. São Paulo: Érica: Saraiva, 2015. CHONG, Andrew. Animação digital . Porto Alegre: Bookman, 2011. FOSSATTI, Carolina Lanner. Cinema de animação: um diálogo ético no mundo encantado das histórias infantis . Porto Alegre: Sulina, 2011. MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica . 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2011. WELLS, Paul. Desenho para animação . Porto Alegre: Bookman, 2012.	



26. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS 6º PERÍODO

Gestão e organização do trabalho pedagógico

2 - Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional

CH: 54

Ementa:

Trabalho na sociedade industrial capitalista, seus aspectos históricos, modos e relações de produção. Escola no contexto da sociedade industrial capitalista: organização, gestão dos processos educativos; o trabalho docente. Gestão escolar democrática nas políticas educacionais, com foco nas concepções de gestão e na organização da escola. Escola como cultura organizacional, a partir do projeto político-pedagógico coletivo e do trabalho do professor.

Bibliografia Básica:

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar: políticas, estruturas e organização**. 10. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012.

OLIVEIRA, D. A. **Gestão democrática na educação: desafios contemporâneos**. 10ª Ed. Petrópolis: vozes, 2010.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 17ª ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2004.

Bibliografia Complementar:

ALBUQUERQUE, Ana Elizabeth M. de. **O princípio da gestão democrática na educação pública**. Brasília: Liber Livro, 2012.

ALVES, Nilda Alves. Garcia, Regina Leite (orgs.). **O sentido da escola**. 5. ed. Petrópolis, RJ : DP et Alii, 2008

CANDAU, Vera Maria (org.). **A Didática em questão**. 36. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

CANDAU, Vera Maira (org.). **Reinventar a escola**. 9. ed. Petrópolis : Vozes, 2013.

MEIRIEU, Philippe. **O cotidiano da escola e da sala de aula: o fazer e o compreender**. Porto Alegre: Artmed, 2005.



Estágio II	
Estágio	CH: 108
Ementa: Análise de práticas educativas das Artes Visuais no contexto educacional da região local. Planejamento, elaboração, desenvolvimento e avaliação de projetos de ensino e aprendizagem em artes visuais em diferentes níveis: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, EJA/EAJA integrando as modalidades de ensino presencial e a distância. Experimentação da prática pedagógica em instituição escolar e/ou espaços educativos não formais.	
Bibliografia Básica: LIBANEO, J. C., OLIVEIRA, J. F. de, TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. (Coleção Docência em Formação). OLIVEIRA, D. A. Gestão Democrática da educação. 8ª ED. SÃO Paulo: Vozes, 2008. VEIGA, I. P. A. (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 17ª ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2004. (Coleção Magistério, Formação e Trabalho Pedagógico).	
Bibliografia Complementar: ALBUQUERQUE, Ana Elizabeth M. de. O princípio da gestão democrática na educação pública. Brasília: Liber Livro, 2012. CANDAU, Vera Maira (org.). Reinventar a escola. 9. ed. Petrópolis : Vozes, 2013. CARVALHO, L. M. O ensino de artes em ONGs. São Paulo: Cortez, 2008. FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e (Coautor). Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições. 2. ed. rev. e ampl. por Maria Heloísa C. de T. Ferraz. São Paulo: Cortez, 2009. MEIRIEU, Philippe. O cotidiano da escola e da sala de aula: o fazer e o compreender. Porto Alegre : Artmed, 2005.	

Histórias em Quadrinho	
1 - Núcleo de Estudos de Formação Geral	CH: 54
<p>Ementa: O desenho para produção de histórias em quadrinho, principais técnicas de construção de roteiro e ilustração, breve histórico do quadrinho no Brasil e no Mundo, exercícios práticos de quadrinho e fanzine.</p>	
<p>Bibliografia Básica: BRIDGMAN, George B. Como desenhar anatomia: a figura humana. 3. ed. São Paulo: Criativo, 2013. CORTEZ, Jayme. Curso prático de desenho artístico. 2. ed. São Paulo: Criativo, 2012. VANDERPOEL, John Henry. Como desenhar a figura humana: o desenho da figura humana de forma simples e direta. São Paulo: Criativo, 2012.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: DANTON, Gian. O roteiro nas histórias em quadrinhos. João Pessoa: Marca de fantasia, 2010. MOYA, Alvaro de. História da história em quadrinhos. 2. São Paulo: Brasiliense, 1996. PIMENTEL, Sidney Valadares. Feitiço contra o feiticeiro: histórias em quadrinhos e manifestação ideológica. Goiânia: Ed. UFG, 1989. WELLS, Paul. Desenho para animação. Porto Alegre: Bookman, 2012. WILLIAMS, Richard. Manual de animação: manual de métodos, princípios e fórmulas para animadores clássicos, de computador, de jogos, de stop motion e de internet. São Paulo: Senac, 2016.</p>	



Arte e Tecnologia (Disciplina à distância)

1 - Núcleo de Estudos de Formação Geral

CH: 54

Ementa:

A presença da arte no cenário da produção e difusão cultural na contemporaneidade e o modo como a educação faz uso das manifestações do fenômeno artístico disseminado pelos meios de comunicação. A produção artística nos séculos XX e XXI, os modos de apropriação da mídia sobre a produção artística e o uso que a educação faz da disseminação da arte através dos meios massivos de informação.

Bibliografia Básica:

DOMINGUES, Diana. **A Arte no século XXI: a humanização das tecnologias**. São Paulo: UNESP, 1997.
DOMINGUES, Diana. **ARTE e vida no século XXI: tecnologia, ciência e criatividade**. São Paulo: UNESP, 2003.
HARAWAY, Donna Jeanne. **Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

Bibliografia Complementar:

Itaú Cultural. **CINÉTICO digital**. São Paulo: Itaú Cultural, 2005.
MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas & pós-cinemas**. Campinas, SP: Papyrus, 2011.
SANTAELLA, LÚcia, ARANTES, Priscila, organizadoras. **Estéticas tecnológicas: novos modos de sentir**. São Paulo: Educ, 2011.
SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2013.
SONZA, Andréa Poletto (org.). **Acessibilidade e tecnologia assistiva: pensando a inclusão sociodigital de PNEs**. Bento Gonçalves, RS: [s.n.], 2013.



Curadoria e Montagem de Exposições

1 - Núcleo de Estudos de Formação Geral

CH: 54

Ementa:

O artista e o curador nas exposições e no sistema da arte. Etapas e procedimentos de uma exposição de Artes Visuais. Noções de conservação e preservação de obras de arte. O mercado de arte. Realização de trabalho prático de curadoria.

Bibliografia Básica:

BRANT, Leonardo. **Mercado Cultural**: Investimento Social, Formatação e Venda de Projetos, Gestão e Patrocínio, Política Cultural. São Paulo, Escrituras, 2001.

_____. **Mercado cultural**: panorama crítico e guia prático para gestão e captação de recursos. São Paulo, Escrituras Editora: Instituto Pensarte, 2004.

MALAGODI, Maria Eugênia e CESNIK, Fábio de Sá. **Projetos Culturais**: elaboração, administração, aspectos legais, busca de patrocínio. São Paulo, Escrituras, 2000.

Bibliografia Complementar:

COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural**. São Paulo: Iluminuras, 1997. (link para download <http://pt.scribd.com/doc/6620513/Dicionario-Critico-de-Politica-Cultural-Teixeira-Coelho>).

LISBOA, Simone Marília. **Razão e Paixões dos Mercados**. Belo Horizonte, Editora C/Arte, 1999.

REVISTA DO OBSERVATORIO DO ITAU CULTURAL. No 7. Lei Rouanet. Contribuições para um debate sobre incentivo fiscal para a cultura. (http://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wp-content/uploads/itau_pdf/001232.pdf)

RUBIM, Linda (org.). **Organização e Produção da Cultura**. Salvador, EDUFBA, 2005.

TOLILA, Paul. **Cultura e economia**. São Paulo, Iluminuras: Itaú Cultural, 2007. (http://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wp-content/uploads/itau_pdf/000577.pdf)

<http://culturadigital.br/forum2010/>



PCC - Ensino de Gravura

Prática como Componente Curricular

CH: 54

Ementa:

A gravura como ferramenta de ensino e discussão da Arte no ensino fundamental e médio, propostas didáticas e pedagógicas para o ensino de gravura em aulas das disciplinas de Arte.

Bibliografia Básica:

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora.** revista. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

BUTTI, Marco; LETYCIA, Anna (orgs). **Gravura em metal.** São Paulo: EdUSP, 2002.

WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho.** 2. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Bibliografia Complementar:

BANN, David. **Novo manual de produção gráfica.** Porto Alegre: Bookman, 2010.

CAVALCANTE, Sebastião Antunes. **Ilustração e artes gráficas: ncher,** 2014.

CLÍMACO, José César Teatini de Souza. **A gravura em matrizes de plástico.** Goiânia: Ed. UFG, 2004.

NIEMEYER, Lucy. **Tipografia: uma apresentação.** 4. ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2006.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais.** 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.



Currículo e Avaliação em Artes Visuais (Disciplina à distância)

2 - Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional

CH: 54

Ementa:

Teorias da educação e currículo. Currículo e sociedade. Currículo e ideologia. Currículo e relações de poder. Conhecimentos cotidianos e escolares. Conhecimento escolar e competências: seleção e distribuição. Relações entre cultura, arte e currículo. Cultura institucional e institucionalização do ensino de arte. Escola, currículo e cultura do cotidiano. Significação social e cultural do ensino e aprendizagem da arte. Princípios da avaliação do ensino.

Bibliografia Básica:

TOURINHO, I. Transformações no ensino da Arte: algumas questões para uma reflexão conjunta. In: BARBOSA, A. M. (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2012. pp. 28-36

_____. Temas Sobre Arte-Educação. In: **Educação e Filosofia**. Uberlândia: UFU, V.9, N.18, Jul/Dez.1995, p.105-115.

MOREIRA, A. F. e SILVA, T. T. da (Orgs.). **Currículo, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Cortez, 1995

Bibliografia Complementar:

HERNANDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: ArtMed, 1998, p.93-102.

TOURINHO, I. Retomando um tema delicado: avaliação e ensino de arte. *Anais...* 19º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas. 2010, Cachoeira, Bahia. pp. 2094-2116. Disponível em: <

http://www.anpap.org.br/anais/2010/pdf/ceav/irene_maria_fernandez_silva_tourinho.pdf>

Acesso em: 07/01/2017.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e (Coautor). **Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições**. 2. ed. rev. e ampl. por Maria Heloísa C. de T. Ferraz. São Paulo: Cortez, 2009.

VILLAS BOAS, B. M. de F. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

PESSI, Maria Cristina. **Questionando a Livre Expressão**. Florianópolis: FCC, 1990.



Estudo dos Movimentos e Práticas Corporais

1 - Núcleo de Estudos de Formação Geral

CH: 27

Ementa:

Percepção do corpo como instrumento de comunicação. Concentração. Tensão e relaxamento. Sensibilização. Noção global e segmentada do movimento. Percepção das qualidades do movimento. Ações corporais. O corpo no espaço. Tempo e ritmo. Introdução às teorias e técnicas da abordagem denominada consciência e expressão corporal e suas aplicações no Brasil e nos diversos contextos da dança. Práticas corporais visando o potencial técnico-expressivo do corpo.

Bibliografia Básica:

CANTON, Katia. **Corpo, identidade e erotismo**. 2. tir. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
GOLDBERG, RoseLee. **A arte da performance: do futurismo ao presente**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.
HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Bibliografia Complementar:

COHEN, Renato. **Performance como linguagem: criação de um tempo-espaço de experimentação**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.
GLUSBERG, Jorge. **A arte da performance**. 2. ed. 1. reimpr. São Paulo: Perspectiva, 2011.
LABRA, Daniela. **Performance presente futuro vol.III**. Rio de Janeiro: Oi Futuro, 2008.
LE GOFF, Jacques. **Uma história do corpo na Idade Média**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.
JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. 14. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.



Literatura e Linguagens Artísticas

1 - Núcleo de Estudos de Formação Geral

CH: 27

Ementa:

Diferentes e variados aspectos do mundo da Literatura. Diálogo entre Literatura e outras linguagens artísticas, como: pintura, música, cinema, fotografia, ilustração, artes gráficas, teatro. Literatura comparada e intersemiótica.

Bibliografia Básica:

HAUSER, Arnold. História social da literatura e da arte. (2 vols.). Editora Mestre Jou.
AGUIAR, Flávio. **Panorama da literatura**. São Paulo: Nova Cultural, 1988.
BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre a literatura e história da cultura. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Bibliografia Complementar:

CEREJA, William Roberto. **Interpretação de textos**: construindo competências e habilidades em leitura. 2. ed. São Paulo: Atual, 2012.
GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. atual. Rio de Janeiro: FVG, 2010.
DINIZ, Thaís Flores Nogueira. **Literatura e cinema**: da semiótica à tradução cultural. Belo Horizonte: O lutador, 2003.
HISTÓRIAS da literatura: teorias e perspectivas. **Histórias da literatura**: teorias e perspectivas. Porto Alegre: Edipucrs, 2010.
ABAURRE, Maria Luiza Marques. **Português**: contexto, interlocução e sentido. São Paulo: Moderna, 2008



27. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS 7º PERÍODO

Educação das Relações Étnico-raciais	
2 - Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional	CH: 54
Ementa: Tratar os conceitos de etnia, raça, racialização, identidade, diversidade, diferença. Compreender o contexto de formação dos grupos étnico-raciais e os processos de colonização e pós-colonização. Tratar de questões relacionadas ao Racismo e suas manifestações. Analisar as políticas afirmativas para populações étnicas e na diáspora, especificamente a legislação, formulada para promover a igualdade de oportunidades e a justiça social nas relações étnico-raciais através de uma abordagem retrospectiva, histórica, das lutas dos movimentos sociais negros e indígenas. Estudar as consequências da diáspora africana nas Américas e no Brasil e as resistências negras e indígenas no Brasil e cosmovisões sobre a natureza e o meio ambiente.	
Bibliografia Básica: BARROS, José D'Assunção. A construção social da cor: diferença e desigualdade na formação da sociedade brasileira . 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. GARCÍA CANCLINI, Néstor. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade . 4. ed. São Paulo: USP, 2003. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.	
Bibliografia Complementar: CONDURU, Roberto. Arte afro-brasileira . Belo Horizonte: C/ Arte, 2007. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico . 24. ed. reimpressão. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. BRASIL. PLANO nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana . Brasília: MEC, 2013. SCHWARCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil: 1870-1930 . SKIDMORE, Thomas E. Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro : 1870-1930 .	



Estágio III

Estágio

CH: 108

Ementa:

Investigação etnográfica em diálogo com as dinâmicas da escola e outros contextos educativos. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de projetos educacionais em artes visuais. Estudos e reflexões sobre a construção da subjetividade docente.

Bibliografia Básica:

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. 18. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.
LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22ªed. São Paulo: Cortez, 2011.
GOODSON, Ivor. **As políticas de currículo e de escolarização: abordagens históricas**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

Bibliografia Complementar:

BARCELOS, Valdo. **Educação de jovens e adultos: currículo e práticas pedagógicas**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar: políticas, estruturas e organização**. 10. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012.
OLIVEIRA, D. A. **Gestão democrática na educação: desafios contemporâneos**. 10ª Ed. Petrópolis: vozes, 2010.
VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 17ª ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2004.

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC I	
1 - Núcleo de Estudos de Formação Geral	CH: 54
<p>Ementa: Execução e qualificação de projeto de pesquisa em formato de monografia de cunho teórico ou documental com possibilidade de produção de obras artísticas vinculadas ao trabalho em desenvolvimento.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>BERNADETE, Panek. O Livro de Artista e o Espaço da Arte. Curitiba: Embap, 2005. 11 p.</p> <p>SILVEIRA, Paulo Antonio. A página violada: da ternura à injúria na construção do livro de artista. Porto Alegre: Universidade/ufrgs, 2001. 319 p. il.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>SALLES, C. A. Gesto inacabado: processo de criação. 6. ed. São Paulo: Intermeios, 2014.</p> <p>CHARRÉU, L; OLIVEIRA, M. O. Diários de aula e portfólios como instrumentos metodológicos da prática educativa em artes visuais. Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas) , v. 45, p. 410-425, 2015.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. 6. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>SANTOS, Antônio Raimundo dos. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 7. ed. revisada conforme NBR 14724:2005. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.</p> <p>SALLES, C. A. Gesto inacabado: processo de criação. 6. ed. São Paulo: Intermeios, 2014.</p>	



Performances

1 - Núcleo de Estudos de Formação Geral

CH: 27

Ementa:

A Performance como elemento de construção artística contemporânea, relação com as outras linguagens da Arte, Teoria e história da performance, artistas que se destacaram e as principais técnicas e processos metodológicos de construção da performance.

Bibliografia Básica:

CANTON, Katia. **Corpo, identidade e erotismo**. 2. tir. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
GOLDBERG, RoseLee. **A arte da performance: do futurismo ao presente**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.
HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Bibliografia Complementar:

COHEN, Renato. **Performance como linguagem: criação de um tempo-espaço de experimentação**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.
GLUSBERG, Jorge. **A arte da performance**. 2. ed. 1. reimpr. São Paulo: Perspectiva, 2011.
LABRA, Daniela. **Performance presente futuro vol.III**. Rio de Janeiro: Oi Futuro, 2008.
LE GOFF, Jacques. **Uma história do corpo na Idade Média**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.
JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. 14. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.



Reusos de Materiais Expressivos

1 - Núcleo de Estudos de Formação Geral

CH: 27

Ementa:

Estudos e práticas de reuso e reaproveitamento de materiais diversos para produção de objetos artísticos ou construção de objetos didáticos para ensino de Arte ou outras disciplinas.

Bibliografia Básica:

MAYER, Ralph. **Manual do artista**: de técnicas e materiais. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

DOCZI, György. **O poder dos limites**: harmonias e proporções na natureza, arte e arquitetura. São Paulo, SP: Mercuryo, 2008.

ELAM, Kimberly. **Geometria do design**: estudos sobre proporção e composição. São Paulo, SP: Cosac & Naify, 2010.

Bibliografia Complementar:

ROCHA, Paulo Mendes da. **Maquetes de papel**. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2007.

RAMUZ, Mark. **Enciclopedia Del Bricolage con Madera**. Lisboa: Centralivros Lda, 2002.

BRIDGEWATER, Alan e Gill. **Trabajos con Madera**: preguntas y respuestas. Madrid: Editorial LIBSA, 2005.

HALLGRIMSSON, Bjarki. **Diseño de Producto**: maquetas y protótipos. Barcelona: Promopress, 2013.

KINDEL, Eunice Aita Isaia (Org.). **Educação ambiental**: da teoria à prática. Porto Alegre: Mediação, 2012.



PCC - Arte e tecnologias no ensino

Prática como Componente Curricular

CH: 54

Ementa:

A tecnologia para o ensino da Arte, Arte tecnologia, Arte robótica, Arte tecnológica, videoarte e outras propostas de uso de tecnologias como base para produção e ensino de arte.

Bibliografia Básica:

DOMINGUES, Diana. **A arte no século XXI: a humanização das tecnologias**. São Paulo: UNESP, 1997.

DOMINGUES, Diana. **Arte e vida no século XXI: tecnologia, ciência e criatividade**. São Paulo: UNESP, 2003.

HARAWAY, Donna Jeanne. **Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

Bibliografia Complementar:

Itaú Cultural. **CINÉTICO digital**. São Paulo: Itaú Cultural, 2005.

MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas & pós-cinemas**. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

SANTAELLA, LÚcia, ARANTES, Priscila, organizadoras. **Estéticas tecnológicas: novos modos de sentir**. São Paulo: Educ, 2011.

SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2013.

SONZA, Andréa Poletto (org.). **Acessibilidade e tecnologia assistiva: pensando a inclusão sociodigital de PNEs**. Bento Gonçalves, RS: [s.n.], 2013.



Teoria da Imagem (Disciplina à distância)

1 - Núcleo de Estudos de Formação Geral

CH: 54

Ementa:

Principais teorias da imagem, semiótica, cultura visual e as várias metodologias de leitura e interpretação da imagem, classificações para os tipos de imagens e o uso do signo imagético na sociedade.

Bibliografia Básica:

AUMONT, J. **A imagem**. 16. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

PARENTE, André. **Imagem-Máquina: a era das tecnologias do virtual**. 4. ed. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2011.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Diante da imagem: questão colocada aos fins de uma história da arte**. São Paulo: Ed. 34, 2013.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos**. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

COELHO NETTO, J. Teixeira. **Semiótica, informação e comunicação: diagrama da teoria do signo**. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

DELEUZE, Gilles. **A imagem-tempo**. São Paulo: Brasiliense, 2013.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. 32. Reimpressão. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SANÁNNIA, Thiago G. **Imagem, cultura visual e poder: incursões foucaultianas e deleuzeanas**. Goiânia, GO: Kelps, 2016.



Filosofia e Estética

1 - Núcleo de Estudos de Formação Geral

CH: 27

Ementa:

A natureza da criação. O conceito de arte. Vivência estética. Significação das formas de arte. A problematização do belo. Experiência estética. Conteúdo e forma. A arte como conhecimento e linguagem.

Bibliografia Básica:

ARISTÓTELES. **Poética**. São Paulo: Edipro, 2014.

AUMONT, J. **A imagem**. 16. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

KANT, Immanuel. **Crítica da faculdade do juízo**. 3. Rio de Janeiro: Gen: Forense Universitária, 2016.

Bibliografia Complementar:

ECO, Umberto. **Obra aberta: forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas**. 9. ed. 3. reimpr. São Paulo: Perspectiva, 2010.

DUFRENNE, Mikel. **Estética e filosofia**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Cursos de estética**. 2. ed. São Paulo: USP, 2001.

HERMANN, Nadja. **Ética e estética: a relação quase esquecida**. Porto Alegre: Edipucrs, 2005.

SCHELLING, Friedrich Wilhelm Joseph von. **Filosofia da arte**. São Paulo: EdUSP, 2001.



Elaborações de Projetos Culturais

1 - Núcleo de Estudos de Formação Geral

CH: 27

Ementa:

Cultura e educação. Práticas culturais e as dimensões do ensino. Projetos culturais em interface com a relação ensino aprendizagem. Elementos constitutivos da elaboração de projetos de intervenção cultural. Mecanismos de participação e dinamização de projetos culturais em ambientes de ensino aprendizagem.

Bibliografia Básica:

CESCA, Cleuza G. Gimenes. **Organização de eventos**. São Paulo, Summus, 1997.
WILDER, Gabriela Suzana. **Inclusão social e cultural: arte contemporânea e educação em museus**. São Paulo: UNESP, 2009.
CRIMP, Douglas. **Sobre as Ruínas do Museu**. São Paulo. Martins Fontes, 2006.

Bibliografia Complementar:

NATALE, Edson e OLIVERI, Cristiane. **Guia Brasileiro de Produção Cultural 2007**. São Paulo, Editora Zé do Livro, 2006.
RUBIM, Linda (org.). **Organização e Produção da Cultura**. Salvador, EDUFBA, 2005.
LUZ, Afonso. **Produção cultural no Brasil**. Rio de Janeiro: Azougue, 2010.
BARBOSA, Lúcia Machado; BARROS, Maria do Rosário Negreiros e BIZERRA, Maria da Conceição (orgs.) **Ação cultural – Idéias e conceitos**. Recife, Fundação Joaquim Nabuco / Editora Massagana, 2002.
BRASIL, Umbelino. **“Projeto cultural”**. In RUBIM, Linda (org.) **Organização e produção da cultura**. Salvador, EDUFBA, 2005: 117-131.



28. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS 8º PERÍODO

Educação de Jovens e Adultos - EJA	
2 - Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional	CH: 54
Ementa: Contextualização histórica, econômica e sócio-cultural dos sujeitos sociais da EJA. Trajetórias de formação e de escolarização de jovens e adultos na EJA. Marcos legais: avanços, limites e perspectivas.	
Bibliografia Básica: BARCELOS, Valdo. Formação de professores para educação de jovens e adultos . 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. BARCELOS, Valdo. Educação de jovens e adultos: currículo e práticas pedagógicas . 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam . 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.	
Bibliografia Complementar: BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. PNBE na escola: literatura fora da caixa: guia 3 educação de jovens e adultos . Brasília, DF: MEC, 2014. BRETAS, Maria Luiza Batista. Leitura é fundamental: desafios na formação de jovens leitores . Belo Horizonte: RHJ, 2012. CANO, Márcio Rogério de Oliveira (Coordenador), RIZZI, Maria Christina de Souza Lima (Org), ROSENTAL, Dália (Org). Artes: A Reflexão e a Prática no Ensino . São Paulo: Blucher, 2013. CUNHA, Célio da, SOUSA, José Vieira de, SIVAL, Maria Abádia da (org.). Faculdades de educação e políticas de formação docente . Campinas, SP: Autores Associados, 2014. GUEDES, Neide Cavalcante; ARAÚJO, Hilda Mara Lopes; IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo (Org.). Pesquisa em educação: contribuições ao debate na formação docente . Teresina: EDUFPI, 2013.	



Estágio IV

Estágio

CH: 108

Ementa:

Apresentação e estudos transdisciplinares em diálogo com o planejamento, desenvolvimento e avaliação de projetos educacionais em artes visuais. Discussão sobre as problematizações e contribuições do estágio supervisionado na formação do sujeito docente. Reflexões sobre memória, política e responsabilidade social no exercício da prática educativa.

Bibliografia Básica:

CANDAUI, Vera Maira (org.). **Reinventar a escola**. 9. ed. Petrópolis : Vozes, 2013.
FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e (Coautor). **Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições**. 2. ed. rev. e ampl. por Maria Heloísa C. de T. Ferraz. São Paulo: Cortez, 2009.
LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22ªed. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar:

ALVES, N.; GARCIA, R. L. (Orgs.). **O Sentido da Escola**. Petrópolis, RJ: DP&A, 2008.
ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. 18. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.
BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte-educação no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.
GUEDES, Neide Cavalcante; ARAÚJO, Hilda Mara Lopes; IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo (Org.). **Pesquisa em educação: contribuições ao debate na formação docente**. Teresina: EDUFPI, 2013.
OLIVEIRA, Marilda Oliveira de; HERNÁNDEZ, F. (organização). **A Formação do professor e o ensino das artes visuais**. 2. ed. rev. e ampl. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2015.



Trabalho de Conclusão de Curso - TCC II

1 - Núcleo de Estudos de Formação Geral

CH: 54

Ementa:

Execução e defesa final de projeto de pesquisa em formato de monografia de cunho teórico ou documental com possibilidade de produção de obras artísticas vinculadas ao trabalho em desenvolvimento.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
BERNADETE, Panek. **O Livro de Artista e o Espaço da Arte.** Curitiba: Embap, 2005. 11 p.
SILVEIRA, Paulo Antonio. **A página violada:** da ternura à injúria na construção do livro de artista. Porto Alegre: Universidade/ufrgs, 2001. 319 p. il.

Bibliografia Complementar:

SALLES, C. A. **Gesto inacabado:** processo de criação. 6. ed. São Paulo: Intermeios, 2014.
CHARRÉU, L; OLIVEIRA, M. O. Diários de aula e portfólios como instrumentos metodológicos da prática educativa em artes visuais. **Cadernos de Pesquisa** (Fundação Carlos Chagas) , v. 45, p. 410-425, 2015.
SALLES, C. A. **Gesto inacabado:** processo de criação. 6. ed. São Paulo: Intermeios, 2014.
SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica:** a construção do conhecimento. 7. ed. revisada conforme NBR 14724:2005. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.
THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 18. São Paulo: Cortez, 2011.



Teoria e Crítica da Arte

1 - Núcleo de Estudos de Formação Geral

CH: 27

Ementa:

Compreensão das principais linhas teóricas da Arte e da Arte educação, reflexão sobre a prática artística, instrumentos de análise e crítica da arte e correlação entre a produção artística, a educação e a arte contemporânea.

Bibliografia Básica:

DIDI-HUBERMAN, Georges. **O que vemos, o que nos olha**. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2010.
RICHARD, André. **A Crítica de Arte**. Trad. M^o Salete Bento Cicaroni. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
ECO, Umberto. **A definição da arte**. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2016.

Bibliografia Complementar:

AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo e outros ensaios**. Chapecó, SC: Argos, 2009.
BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar**. A aventura da modernidade. São Paulo, Companhia das Letras, 1986.
BOURDIEU, Pierre. **A Economia das trocas simbólicas**. São Paulo, Perspectiva, 1974.
BURGER, Peter. **Teoria da Vanguarda**. São Paulo, Cosac Naif, 2008.
CAUQUELIN, Anne. **A Arte Contemporânea**. Uma Introdução. São Paulo, Martins Fontes, 2006.



PCC – Artes Híbridas

Prática como Componente Curricular

CH: 27

Ementa:

A arte em seus mais diversos tipos de suportes, experimentações diversas que hibridizem a arte buscando associação com outras linguagens, cruzamentos de técnicas, uso de materiais alternativos e posicionamento da arte em locais não convencionais.

Bibliografia Básica:

COHEN, Renato. *Performance como linguagem*. criação de um tempo-espço de experimentação. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

ROCHA, Cleomar. **Pontes, janelas e peles**: cultura, poéticas e perspectivas das interfaces computacionais. 2. Goiânia, GO: Media Lab: Ed. UFG, 2016.

SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e artes do pós-humano**: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2013.

Bibliografia Complementar:

DIDI-HUBERMAN, Georges. **O que vemos, o que nos olha**. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2010.
DOMINGUES, Diana. **Arte e vida no século XXI**: tecnologia, ciência e criatividade. São Paulo: UNESP, 2003.

SANTAELLA, Lucia. Panorama da arte tecnológica. In: LEÃO, Lucia (Org). **O chip e o caleidoscópio**: reflexões sobre as novas mídias. São Paulo: Ed. Senac, 2003.

_____. **Por que as comunicações e as artes estão convergindo?** São Paulo: Paulus, 2007.

RAMOS, Stella. **Artes híbridas**. Curso *on line* Aprendendo com Arte.



PCC - Teatro na escola

Prática como Componente Curricular

CH: 54

Ementa:

Introdução à linguagem do Teatro, principais técnicas, taxonomia do teatro, o Teatro e a Arte, uso de teatro na escola, principais processos metodológicos para uso do teatro no ensino fundamental e médio.

Bibliografia Básica:

BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.
FO, Dario. **Manual mínimo do ator**. 5. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2011
STANISLAVSKI, Konstantin. **A construção da personagem**. 26. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

Bibliografia Complementar:

CAETANO, Renata. **Palco aberto**. Goiânia: América, 2009.
CASA BRANCA, Tenê de. **Teatro para quem nunca fez teatro**. 1. ed. 1. reimpressão. São Paulo: Global, 2007.
JORGE, Miguel. **Teatro moderno: Camaleões, A recompensa, Putein, Pirilampos e vagalumes**. Goiânia: Ed. UFG, 1981.
MAGALDI, Sábado. **Panorama do teatro brasileiro**. 6. ed. 1. reimpressão. São Paulo: Global, 2004.
RIBEIRO, Marília. **Trilogia novo ato**. Goiânia: Kelps, 2013.



Cultura Visual (Disciplina à distância)

1 - Núcleo de Estudos de Formação Geral

CH: 54

Ementa:

Estudo e discussão da relação entre a imagem visual e as ciências humanas. Aspectos filosóficos, sociológicos, antropológicos, psicológicos e semióticos. Concepção culturalista na abordagem da imagem. Arte, imagem e cultura visual. Diálogos com a Cultura Visual como estratégia política de diálogos e parcerias com o Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual da UFG, referência no Brasil nesta área e pesquisadores da área.

Bibliografia Básica:

HERNÁNDEZ, Fernando. **Catadores da cultura visual**. Proposta para uma nova narrativa educacional. Porto Alegre: Mediação, 2007.

GIROUX, H. McLAREN, P. Por uma pedagogia crítica da representação. In: SILVA, T. T.; MOREIRA, A. F. (Orgs) **Territórios contestados**. Petrópolis: Vozes, 1995, p. 144-158.

SARDELICH, M. E. Leitura de imagens, cultura visual e prática educativa. In: *Cadernos de Pesquisa*, v. 36, n. 128, p. 451-472, mai/ago. 2006. Disponível em: Disponível em: <<http://revistas.ufg.emnuvens.com.br/VISUAL/article/view/18001/10729>. Acesso em: abr. 2016.

Bibliografia Complementar:

RICHTER, I. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais**. São Paulo: Mercado das Letras, 2003.

SANTANNA, Thiago G. **Cultura visual e poder: incursões foucaultianas e deleuzeanas**. Goiânia, GO: Kelps, 2016.

DIAS, Belidson. Acoitamentos: os locais da sexualidade e gênero na arte/educação contemporânea. *Visualidades*, Goiânia, v. 4, p. 131-132, 2006.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Educación y cultura visual**. Barcelona: Octaedro, 2000.

MIRZOEFF, Nicholas. **Una introducción a la cultura visual**. Barcelona: Octaedro, 2000.



História e Cultura Indígena Brasileira

1 - Núcleo de Estudos de Formação Geral

CH: 27

Ementa:

A atuação do índio na formação da cultura e da arte brasileira. Breve histórico do povoamento indígena no país, principais manifestações artísticas e culturais, principais tribos, descaracterização e resistência do índio no Brasil.

Bibliografia Básica:

GARCIA CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 4. ed. São Paulo: USP, 2003.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MASCELANI, Angela. **O mundo da arte popular brasileira**. Rio de Janeiro: Mauad, 2009.

Bibliografia Complementar:

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 24. ed. reimpressão. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

NASCIMENTO, Adir Casaro. **Criança indígena: diversidade cultural, educação e representações sociais**. Brasília: Liber Livro, 2011.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil: 1870-1930**.

SOUSA, Cássio Noronha Inglez de, ALMEIDA, Fábio Vaz Ribeiro de. **Gestão territorial em terras indígenas no Brasil**. Brasília, DF: UNESCO, 2015.

TODOROV, Tzvetan. **A conquista da América: a questão do outro**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.



Portfólio	
1 - Núcleo de Estudos de Formação Geral	CH: 27
Ementa: A construção do portfólio do artista, documentação e catalogação das peças, arquivos fotográficos, montagem e diagramação, as plataformas digitais de organização do trabalho artístico e os currículos on-lines, montagem do Currículo Lattes. Reflexão dos processos de criação em arte e suas diversas formas de registro.	
Bibliografia Básica: OSTROWER, F.. Universos da arte . Rio de Janeiro: Campus, 1986. CHARRÉU, L; OLIVEIRA, M. O. Diários de aula e portfólios como instrumentos metodológicos da prática educativa em artes visuais. Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas) , v. 45, p. 410-425, 2015. FERREIRA, Glória e COTRIM, Cecília (orgs). Escritos de artistas – anos 60/70 . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.	
Bibliografia Complementar: SALLES, C. A. Gesto inacabado : processo de criação. 6. ed. São Paulo: Intermeios, 2014. COSTA, Luiz Cláudio da (org.) Dispositivos de registro na arte contemporânea . Rio de Janeiro: Contra Capa/Faperj, 2009. CHARRÉU, L. Gestionando portfolios digitales en la formación del profesorado de artes visuales. In: II Congrès de L'Educació de les Arts Visuals, 2007, Barcelona. Actas de I II Congrès de L'Educació de les Arts Visuals . Barcelona: PPU Promocions II Publicacions Universitàries. S.A., 2007. p. 508-511. BACHELARD, G.. A poética do devaneio . Trad. A. de P. Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1988. BERNADETE PANEK, 2005, Curitiba. O Livro de Artista e o Espaço da Arte . Curitiba: Embap, 2005. 11 p. SILVEIRA, Paulo Antonio. A página violada : da ternura à injúria na construção do livro de artista. Porto Alegre: Universidade/ufrgs, 2001. 319 p. il.	

EMENTÁRIO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS

Tópicos para estudo e pesquisa em artes visuais I: Educação e Arte	
1 - Núcleo de Estudos de Formação Geral	CH: 27
Ementa:	



Processos de aprendizagem em arte, ensino de arte e decolonialidade, metodologias de ensino de arte, pesquisa baseada em arte, mediação cultural e outros processos educativos e criativos em contextos diversos.

Objetivo:

Abordar possibilidades diversas de ensino de arte em contextos de educação formal e não formal em uma perspectiva criativa e investigativa..

Bibliografia Básica:

MARTINS, Miriam Celeste. **Aprendiz da Arte, trilhas do sensível olhar pensante.** São Paulo: Espaço Pedagógico, 1992.

BARBOSA, A. M., COUTINHO, R. G. (Orgs.) **Arte/educação como mediação cultural e social.** São Paulo: UNESP, 2009.

PACHECO, Lillian; CAÍRES, Márcio. **Pedagogia Griô.** 2010.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos (Ed.). **Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais.** Cortez, 2006.

BUORO, Anamélia Bueno. **O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BERNADETE PANEK, 2005, Curitiba. **O Livro de Artista e o Espaço da Arte.** Curitiba: Embap, 2005.

CHARRÉU, L; OLIVEIRA, M. O. Diários de aula e portfólios como instrumentos metodológicos da prática educativa em artes visuais. **Cadernos de Pesquisa** (Fundação Carlos Chagas) , v. 45, p. 410-425, 2015.

RICHTER, I. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais.** São Paulo: Mercado das Letras, 2003.

Tópicos para estudo e pesquisa em artes visuais II: Processos de Criação

1 - Núcleo de Estudos de Formação Geral

CH: 27

Ementa:

Pesquisa artística, circulação e curadoria de artes visuais e suas hibridizações. Modos de produção e recepção com ênfase no debate e interpretação de imagens e experiência/fruição estética. investigação das diferentes poéticas visuais a partir da produção artística e poéticas visuais, trajetórias pessoais, reflexão crítica e articulações entre teorias, narrativas, linguagens, técnicas, materiais e suportes visuais e audiovisuais.

Objetivo:



Desenvolver a pesquisa artística e processos experimentais em artes.

Bibliografia Básica:

PEREIRA, Katia Helena. **Como Usar Artes Visuais na Sala de Aula - 2ª edição**. Editora Contexto, 2009. E-book. (162 p.). ISBN 9788572443500. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifg/9788572443500>. Acesso em: 23 mai. 2023.

BARROS, José D'Assunção. **A construção social da cor: diferença e desigualdade na formação da sociedade brasileira**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil**. Porto Alegre: Zouk, 2010.

Bibliografia Complementar:

MATTAR, Sumaya. **Sobre arte e educação: entre a oficina artesanal e a sala de aula**. Papyrus Editora, 2022.

PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2013. 254 p. ISBN 978-85-7458-267-2.

RODRIGO STROMBERG GUINSKI; JANINA RODAS. **Poéticas híbridas nas artes visuais**. Editora Intersaberes, 2020. E-book. (241 p.). ISBN 9786555176599. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifg/9786555176599>. Acesso em: 23 mai. 2023.

LINHTENSTEIN, J. **A cor eloquente**. Siciliano, 1994.

Tópicos para estudo e pesquisa em artes visuais III: Histórias e Teorias da Arte

1 - Núcleo de Estudos de Formação Geral

CH: 27

Ementa:

Estudos da arte numa perspectiva histórica e crítica, buscando compreender as manifestações e objetos artísticos em sua multidimensionalidade e polissemia cultural, étnica, social, filosófica, identitária. Contempla ainda a curadoria de arte numa perspectiva crítica e educativa.

Objetivo:

Conhecer e investigar processos históricos e teóricos das artes visuais.

Bibliografia Básica:

MORAIS, Frederico. **Artes plásticas na América Latina: do transe ao transitório**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

MEIRA, M. **Filosofia da criação: reflexões sobre o sentido do sensível**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

CAUCQUELIN, A. **Teorias da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.



Bibliografia Complementar:

CONDURU, Roberto. **Arte afro-brasileira**. Editora C/Arte, 2007.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, c1999 DIDI-

HUBERMAN, Georges. **Diante da imagem: questão colocada aos fins de uma história da arte**. São Paulo: Ed. 34, 2013.

WOLFFLIN, Heinrich. **Conceitos fundamentais da história da arte: o problema da evolução dos estilos na arte mais recente**. 4. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

FISCHER, E. **A necessidade da arte**. 9ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

Produção Têxtil

1 - Núcleo de Estudos de Formação Geral

CH: 27

Ementa:

Introdução à tecelagem manual, pesquisa e desdobramentos técnicos e criativos com fibras naturais e industrializadas.

Objetivo:

Pesquisar diversas fibras, corantes naturais e fixadores explorando a suas possibilidades têxteis e utilizando instrumentos e técnicas da tecelagem artesanal para desenvolver tecidos, vestimentas e padrões de tecelagem que refletem valores e contextos culturais regionais.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA NETO, Pedro Pita. **Fibras têxteis**. Rio de Janeiro: SENAI-CETIQT, 1996.

ARAÚJO, Mário de; MELO e CASTRO, E.M. de. **Manual de engenharia têxtil**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1986.

ARC DESIGN. **Anuário do design brasileiro: um panorama do design de produtos no brasil**. ano 1. São Paulo: Roma, 2013.

Bibliografia Complementar:

BOUCHER, François. **História do vestuário no ocidente: das origens aos nossos dias**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

ERHARDT, Theodor et al. **Curso técnico têxtil: física e química aplicada, fibras têxteis, tecnologia**. v.1, 2 e 3. São Paulo: E.P.U., 1976.



GRANA, Cosetta. **Tecnologia e merceologia têxtil**. v. 1, 2. Bergaamo Ponteranica: San Marco, 2005.
RIBEIRO, Luiz Gonzaga. **Introdução a tecnologia têxtil**. Rio de Janeiro: ENAI/CETIQT, 1986.
CHANTAIGNIER, Gilda. **Fio a fio: tecidos, moda e linguagem**. São Paulo: Estação das Letras Editora, 2006.

Ação Educativa em Museus da Cidade de Goiás

1 - Núcleo de Estudos de Formação Geral

CH: 27

Ementa:

Educação museal: conceitos e métodos. Os projetos político, poético e pedagógico. A função educacional dos museus. Educação para o patrimônio e educação museal: diálogos possíveis. A interação e a mediação na pedagogia museal. Metas, estratégia e objetivos da educação museal. Projeto pedagógico nos museus: aspectos da pedagogia museal. Interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e multidisciplinaridade no pensamento educativo-museal. Os Públicos e o não público.

Objetivo:

Vivenciar experiências de observação e atuação em espaços culturais, subsidiadas por planejamento, estudos teóricos e experiências de mediação, na perspectiva de concebê-los como *locus* privilegiado para a construção de conhecimentos.

Bibliografia Básica:

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. O ICOM - **Brasil e o pensamento museológico brasileiro**: documentos selecionados. Volume 1 – Pinacoteca do Estado de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2010.

MATTOS, Yára; MATTOS, Ione Mattos. **Abracaldabra**: Uma aventura afetivo cognitiva na relação museu-educação. Ouro Preto: Editora UFOP; 2010.

GOMES, Nilma Lino. **Educação E Relações Raciais**: Refletindo sobre algumas estratégias de atuação. Superando o racismo na escola. 2ª edição revisada / Kabengele Munanga, organizador. – [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

Bibliografia Complementar:

SANTOS, Maria Célia T.M. **Museus e educação**: conceitos e métodos. Ciências & Letras – Revista da Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras, n. 31. FAPA. Porto Alegre, 2002 (pp 1 a 15)



CHAGAS, M. **Educação em museus: balanços e perspectivas**. In: Anais I Encontro da Rede de Educadores em Museus e centros Culturais do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2010(p.25 – 41)

AMARAL, Aracy. **Perfil de um acervo**: Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. São Paulo: Ex Libris, 1988.

ARAUJO, M. M.; CAMARGOS, M. (orgs.). **Pinacoteca**: a história da Pinacoteca de São Paulo. São Paulo: Artemeios, 2007.

BARDI, P. M. **História do MASP**. Apresentação Graziella Bo Valentinetti; fotografia Luiz S. Hossaka. São Paulo: Instituto Quadrante, 1992.

Design Gráfico

1 - Núcleo de Estudos de Formação Geral

CH: 27

Ementa:

Introdução a técnicas associadas ao contexto da produção gráfica digital e impressa a partir de tecnologias contemporâneas. Processos de pré-impressão, impressão e pós-impressão. Uso de softwares de desenho vetorial, edição de imagens e design editorial.

Objetivo:

Orientar a realização de projetos gráficos e editoriais voltados para as necessidades de produção de mídias cotidianas e considerando princípios e técnicas da *fine art*.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer**: noções básicas de planejamento visual. 8. ed. São Paulo: Callis, 1995. 144 p., il. ISBN 8585642408.

BANN, David. **Novo manual de produção gráfica**. Porto Alegre: Bookman, 2010. 224 p., il. (algumas col.). ISBN 9788577805518.

LABUDOVIC, Ana. **Como ser um designer gráfico**. São Paulo: Escala, 2012. 205 p., il. col. ISBN 7897763459991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTOMEU, João Vicente Cegato. **Criação visual e multimídia**. Cengage Learning, 2010.
LUPTON, Ellen. **A produção de um livro independente Indie Publishing: um guia para autores, artistas e designers**. Trad. Maria Lúcia L. Rosa. São Paulo: Edições Rosari, 2011



SAMARA, Timothy. **Grid**: construção e desconstrução. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 237 p., il. Inclui Bibliografia. ISBN 9788575036297.
CAMBRAS, Josep. **Encadernação**. Barcelona, Espanha: Estampa, 2004. 160 p., il. color. Bibliografia p.: 160. ISBN 9723320223.
NIEMEYER, Lucy. Tipografia: uma apresentação. 4. ed. Rio de Janeiro: 2AB Editora Ltda, 2006. 105 p., il. (**BaseDesign**). Bibliografia : p. 90. ISBN 9788586695346.

Poéticas contemporâneas

1 - Núcleo de Estudos de Formação Geral

CH: 27

Ementa:

Pesquisa poética no contexto de uma produção contemporânea em artes visuais. Conhecimento sensível e experimentação assentada sobre bases conceituais da chamada arte contemporânea e estudo dos seus/suas principais expoentes.

Objetivo:

Desenvolver o conhecimento sensível de processos artísticos contemporâneos para a criação de poéticas autorais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARCHER, Michael. **Arte contemporânea: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001
WOOD, Paul. **Movimento da Arte Moderna-Arte Conceitual**. Editora Cosac Naify, 2004.
BOURRIAUD, Nicolas. **Estética Relacional**. São Paulo: Martins, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAUQUELIN A. **Arte contemporânea: uma introdução**. 1ª ed. Ed. Martins, 2005.
COELHO, Teixeira (Org.). Coleção Itaú Contemporâneo: **Arte no Brasil, 1981-2006**. São Paulo: Itaú Cultural, 2006.
DEWEY, John. **A arte como experiência**. São Paulo: Martin Fontes, 2010
FRANCA, Patrícia; NAZÁRIO, Luiz. (Orgs.) **Concepções contemporâneas da arte**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006. 350 p. (Humanitas). Inclui bibliografia.
SALLES, Cecília Almeida. **Redes da criação: construção da obra de arte**. Editora Horizonte, 2006.



VINHOSA, Luciano. **Arte reflexões no silêncio**: entre ruminâncias e experiências: estudos contemporâneos da arte. Niterói, RJ: EdUFF, 2016. 220p., il. (Mosaico : ensaios & documentos).

Design Digital e Desenvolvimento Web com Figma e CSS

1 - Núcleo de Estudos de Formação Geral

CH: 27

Ementa:

Introdução ao Design Digital e às Ferramentas. Design de Interfaces com Figma. Trabalhando com Componentes e Estilos no Figma. Exportando e Preparando Designs para Desenvolvimento. Codificação de Designs em CSS. Melhores Práticas e Otimização de design e desenvolvimento web, imagens e recursos.

Objetivo:

Capacitar os estudantes a criar interfaces digitais atraentes e funcionais, desde a concepção do design até a implementação prática em código: Figma; Princípios de Design WEB; Componentes e Estilos; Transição para o Desenvolvimento Web; Boas Práticas e Otimização para que sejam capazes de conceber, projetar e implementar interfaces digitais de forma eficaz, atendendo a padrões de qualidade e melhores práticas de design e desenvolvimento web.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer**: noções básicas de planejamento visual. 8. ed. São Paulo: Callis, 1995. 144 p., il. ISBN 8585642408.
BANN, David. **Novo manual de produção gráfica**. Porto Alegre: Bookman, 2010. 224 p., il. (algumas col.). ISBN 9788577805518.
LABUDOVIC, Ana. **Como ser um designer gráfico**. São Paulo: Escala, 2012. 205 p., il. col. ISBN 7897763459991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTOMEU, João Vicente Cegato. **Criação visual e multimídia**. Cengage Learning, 2010.
LUPTON, Ellen. **A produção de um livro independente Indie Publishing: um guia para autores, artistas e designers**. Trad. Maria Lúcia L. Rosa. São Paulo: Edições Rosari, 2011
SAMARA, Timothy. **Grid: construção e desconstrução**. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 237 p., il. Inclui Bibliografia. ISBN 9788575036297.
CAMBRAS, Josep. **Encadernação**. Barcelona, Espanha: Estampa, 2004. 160 p., il. color. Bibliografia p.: 160. ISBN 9723320223.



NIEMEYER, Lucy. Tipografia: uma apresentação. 4. ed. Rio de Janeiro: 2AB Editora Ltda, 2006. 105 p., il. (**BaseDesign**). Bibliografia : p. 90. ISBN 9788586695346.
Documentação oficial do Figma (<https://www.figma.com/>) Documentação do W3Schools para HTML e CSS (<https://www.w3schools.com/>)
Tutoriais em vídeo no YouTube (Traversy Media, The Net Ninja, e DesignCourse).

INTRODUÇÃO À LINGUAGEM AUDIOVISUAL (Código 08 BACINE)

1 - Núcleo de Estudos de Formação Geral

CH: 27

Ementa:

Fundamentos de linguagem cinematográfica. As características da imagem fílmica. Construção do espaço e do tempo cinematográficos. Escala de planos. Movimentos de câmera. Ponto de vista e ponto de escuta. Câmera subjetiva. Plano-sequência. Elipses. Ligações e transições. Profundidade de campo. Espaço fora da tela. O som no cinema. Fenômenos sonoros. Música diegética e não diegética.

Bibliografia Básica:

BORDWELL, David. **A arte do cinema**: uma introdução. São Paulo: Edusp, 2013. MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo: Brasiliense, 1990. XAVIER, Ismail. **O discurso cinematográfico**: a opacidade e a transparência. São Paulo: Paz e terra, 2005.

Bibliografia Complementar:

AUMONT, Jacques. **A estética do filme**. 9 ed. Campinas: Papyrus, 2012. BAZIN, André. O que é o cinema? São Paulo: Cosac Naify, 2014. BERNARDET, Jean-Claude. O que é cinema. São Paulo: Nova Cultural, 1980.
CARRIÈRE, Jean-Claude. **A linguagem secreta do cinema**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015. JULLIER, Lurent; LOPES, Magda; MARIE, Michel. **Lendo as imagens do cinema**. São Paulo: SENAC, 2009

CINEMA DOCUMENTÁRIO (Código 03 BACINE)

1 - Núcleo de Estudos de Formação Geral

CH: 54

Ementa:

Conceito de cinema documentário. Modos de realização do documentário: temas, abordagens, modos de produção e linguagens. Ética e cinema documentário. Alteridade e cinema documentário. Cinema documentário e questões políticas e sociais. Cinema documentário e questões identitárias. A questão do gênero cinematográfico no



documentário: fronteiras e hibridismos. Documentário e novas tecnologias. O webdocumentário.

Bibliografia Básica:

GAUTHIER, Guy. O documentário: um outro cinema. Campinas: Papyrus, 2011. NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. 5 ed. Campinas: Papyrus, 2012. RAMOS, Fernão Pessoa. Mas afinal... o que é mesmo documentário? São Paulo: Editora Senac, 2008.

Bibliografia Complementar:

BERNARDET, Jean Claude. **Cineastas e imagens do povo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

FREIRE, Marcius; LOURDOU, Phillippe. **Descrever o visível: cinema documentário e antropologia fílmica**. São Paulo: Estação Liberdade, 2010.

_____. **Documentário: ética, estética e formas de representação**. São Paulo: Annablume, 2012.

TEIXEIRA, Francisco Elinaldo. **Cinemas não-narrativos: documentário e experimental – passagens**. São Paulo, Alameda: 2012.

TOMAIM, Cássio dos Santos. **Documentário: sabe o que é?** Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

TÓPICOS EM CINEMA E AUDIOVISUAL I (Código 37 BACINE)

1 - Núcleo de Estudos de Formação Geral

CH: 27

Ementa:

O Cinema e o Audiovisual são amplos o suficiente para permitir as mais diferentes abordagens. Esta disciplina tem o intuito de flexibilizar o estudo na área, propondo conteúdos programáticos diferenciados e inovadores a partir de diferentes áreas de conhecimento. A interdisciplinaridade é o foco uma vez que o audiovisual permite o diálogo entre as diversas ciências.

Bibliografia Básica:

BAZIN, André. **O que é o cinema?** São Paulo: Cosac Naify, 2014.

BERNARDET, Jean-Claude. **O que é cinema**. São Paulo: Nova Cultural, 1980. CARRIÈRE, Jean-Claude. **A linguagem secreta do cinema**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

Bibliografia Complementar:

CABRERA, Julio. **O cinema pensa: uma introdução à filosofia através dos filmes**. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

EDGAR-HUNT, Robert; MARLAND, John; RAWLE, Steven. **A linguagem do cinema**. Porto Alegre: Bookman, 2013.



MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2011.
SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; PINHO, Maria José de; SUANNO, João Henrique... [et tal]. (orgs.). **Complexidade, Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na educação superior**. Goiânia: Espaço Acadêmico, 2015.
YUNES, Eliana. **Leitura pelo olhar do cinema**. São Paulo: Reflexão, 2013

TÓPICOS EM CINEMA E AUDIOVISUAL II (Código 38 BACINE)

1 - Núcleo de Estudos de Formação Geral

CH: 27

Ementa:

O Cinema e o Audiovisual são amplos o suficiente para permitir as mais diferentes abordagens. Esta disciplina tem o intuito de flexibilizar o estudo na área, propondo conteúdos programáticos diferenciados e inovadores a partir de diferentes áreas de conhecimento. A interdisciplinaridade é o foco uma vez que o audiovisual permite o diálogo entre as diversas ciências.

Bibliografia Básica:

BAZIN, André. **O que é o cinema?** São Paulo: Cosac Naify, 2014.
BERNARDET, Jean-Claude. **O que é cinema**. São Paulo: Nova Cultural, 1980. CARRIÈRE, Jean-Claude. **A linguagem secreta do cinema**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

Bibliografia Complementar:

CABRERA, Julio. **O cinema pensa: uma introdução à filosofia através dos filmes**. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.
EDGAR-HUNT, Robert; MARLAND, John; RAWLE, Steven. **A linguagem do cinema**. Porto Alegre: Bookman, 2013.
MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2011.
SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; PINHO, Maria José de; SUANNO, João Henrique... [et tal]. (orgs.). **Complexidade, Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na educação superior**. Goiânia: Espaço Acadêmico, 2015.
YUNES, Eliana. **Leitura pelo olhar do cinema**. São Paulo: Reflexão, 2013

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA I (Código 19 BACINE)

1 - Núcleo de Estudos de Formação Geral

CH: 54

Ementa:



A natureza da luz. Tipos de fontes de luz e princípios básicos de iluminação. Técnicas de iluminação e controle da luz. Composição e enquadramento. Regras clássicas de composição e efeitos de sua ruptura. Formação de equipe técnica de fotografia, incluindo a área elétrica e de maquinaria. Interpretação do roteiro e concepção do clima visual dramático. A direção de fotografia nas etapas de pré-produção, produção e pós-produção. Equipamentos, acessórios e utilização.

Bibliografia Básica:

ARONOVICH, Ricardo. **Expor uma história: a fotografia do cinema**. Rio de Janeiro: Editora Gryphus, 2011. MANNONI, Laurent. A grande arte da luz e da sombra: arqueologia do cinema. São Paulo: SENAC São Paulo / Unesp, 2003. MASCELLI, Joseph L. **Os cinco Cs da cinematografia: técnicas de filmagem**. São Paulo: Summus, 2010.

Bibliografia Complementar:

COSTA, Jorge José. **Notas sobre fotografia e cinema**. São Paulo: Polo Books, 2020. KELBY, Scott. **Ilumine, fotografe, retoque: esquemas de luz, configurações de câmera e pós-processamento de imagens**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2013. LAWRENCE, Joey; KENT, Jeff. **Fotografando luz e sombra: técnicas criativas para iluminar e retratar pessoas**. Balneário Camboriú: Photos, 2015. MOURA, Edgard. **50 anos luz, câmera e ação**. São Paulo: Editora SENAC, 1999. ORTEGOSA, Márcia. **Cinema noir: espelho e fotografia**. São Paulo: Annablume, 2010

CINEMA BRASILEIRO I (Código 04 BACINE)

1 - Núcleo de Estudos de Formação Geral

CH: 54

Ementa:

O cinema de cavação. A Bela Época. Os ciclos regionais. As experiências vanguardistas. A chegada do sonoro e o gênero "musicarnavalesco". A fundação da Cinédia. As chanchadas. Os estúdios paulistas. Os congressos de cinema e o cinema independente dos anos 1950. Relações entre cinema e Estado. A estética neorrealista no Brasil.

Objetivo:

Bibliografia Básica:

BERNARDET, Jean Claude. **Cinema Brasileiro: Propostas para uma história**. São Paulo: Cia. das Letras, 2009. - _____ . **Historiografia clássica do cinema brasileiro**. 2 ed. 2008. RAMOS, Fernão Pessoa; SCHVARSMAN, Sheila (Orgs). **Nova História do cinema brasileiro**, Volume 1. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2018.

Bibliografia Complementar:

ACCA, Fernando de. **A imagética da Comissão Rondon: etnografias fílmicas estratégicas**. Campinas: Papirus, 2001.



AUTRAN, Arthur. **Alex Viany**: crítico e historiador. São Paulo/Rio de Janeiro: Perspectiva/Petrobrás, 2003.
CATANI, Afrânio Mendes. **A sombra da outra** - A Cinematográfica Maristela e o cinema industrial paulista nos anos 50. São Paulo, Panorama do saber, 2002
PAIVA, Samuel; SCHVARZMAN, Sheila. **Viagem ao cinema silencioso do Brasil**. Rio de Janeiro: beco do Azougue, 2011.
SOUZA, José Inácio de Melo. **Imagens do passado** - São Paulo e Rio de Janeiro nos primórdios do cinema. São Paulo, Senac, 2004.

TÉCNICAS DE EDIÇÃO I (Código 23 BACINE)

1 - Núcleo de Estudos de Formação Geral

CH: 54

Ementa:

História dos estilos de montagem. A montagem orgânica da escola americana. Eisenstein e a montagem dialética. Princípios de edição. A prática da edição em software não linear. Relações entre edição e outras áreas criativas do fazer audiovisual. Exercícios de edição. Sincronização de imagem e som. Narrativa através de cortes. A montagem dentro do plano e o plano sequência. Relações entre edição e decupagem.

Bibliografia Básica:

EISENSTEIN, Sergei Mikhailovich. **O sentido do filme**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
MURCH, Walter. **Num piscar de olhos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
SIJLL, Jennifer **Van**: contando histórias com imagens em movimento. São Paulo: Martins Fontes, 2017

Bibliografia Complementar:

DANCYGER, **Ken**: história, teoria e prática. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2007.
EISENSTEIN, Sergei Mikhailovich. **A forma do filme**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
LIMA, Guilherme Bento de Faria. **Imagens de arquivo**: montagem e ressignificação no documentário *nibus 174*. Curitiba: Appris, 2016.
PERNISA JUNIOR, Carlos. **Vertov**: o homem e sua câmera. Rio de Janeiro: Mauad, 2010.
VINCENT, Amiel. **Lisboa**: Texto e Grafia, 2010.

ANIMAÇÃO I (Código 56 BACINE)

1 - Núcleo de Estudos de Formação Geral

CH: 27

Ementa:



Os primórdios da animação. Decomposição e percepção do movimento. Os Brinquedos Ópticos Vitorianos. História e movimentos do Cinema de Animação. Conceitos e técnicas: Desenho Animado, Stop Motion, Pixilation e 3D.

Bibliografia Básica:

CHONG, Andrew. **Animação digital**. Porto Alegre: Bookman, 2011.
BARBOSA JUNIOR, Alberto Lucena. **Arte da animação**: técnica e estética através da história. 3 ed. São Paulo: SENAC, 2011.
WILLIAMS, Richard. **Manual de animação**: manual de métodos, princípios e fórmulas para animadores clássicos, de computador, de jogos, de stop motion e de internet. São Paulo: SENAC, 2016.

Bibliografia Complementar:

FOSSATI, Carolina Lanner. **Cinema de animação**: um diálogo ético no mundo encantado das histórias infantis. Porto Alegre: Sulina, 2011.
GONZALES, Rafael C.; WOODS, Richard C. **Processamento digital de imagens**. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
NESTERIUK, Sérgio. **Dramaturgia de Série de Animação**, São Paulo: Sergio Nesteriuk, 2011.
PURVES, Barry J. C. **Stop-motion**. Porto Alegre: Bookman, Artmed, 2011. WELLS, P.; QUINN, J.; MILLS, L. **Desenho para animação**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

ANIMAÇÃO II (Código 57 BACINE)

1 - Núcleo de Estudos de Formação Geral

CH: 27

Ementa:

Animação: processo e prática. Orientação para a realização de um filme de animação. Roteiro, Storyboard, Animatic, Produção e Pós Produção. Técnicas e autorialidade no Cinema de Animação. Desenho: perspectiva, cor e linguagem.

Bibliografia Básica:

BARBOSA JUNIOR, Alberto Lucena. **Arte da animação**: técnica e estética através da história. 3 ed. São Paulo: SENAC, 2011.
WELLS, P.; QUINN, J.; MILLS, L. **Desenho para animação**. Porto Alegre: Bookman, 2012.
WILLIAMS, Richard. **Manual de animação**: manual de métodos, princípios e fórmulas para animadores clássicos, de computador, de jogos, de stop motion e de internet. São Paulo: SENAC, 2016.

Bibliografia Complementar:

CHONG, Andrew. **Animação digital**. Porto Alegre: Bookman, 2011.
FOSSATI, Carolina Lanner. **Cinema de animação**: um diálogo ético no mundo encantado das histórias infantis. Porto Alegre: Sulina, 2011.



GONZALES, Rafael C.; WOODS, Richard C. **Processamento digital de imagens**. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
PURVES, Barry J. C. **Stop-motion**. Porto Alegre: Bookman, Artmed, 2011.
SOLOMON, Chris; BRECKON, Toby. **Fundamentos de processamento digital de imagens: uma abordagem 132 prática com exemplos em MATLAB**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

GOIÁS: TEMPO E ESPAÇO (Código 59 BACINE)

1 - Núcleo de Estudos de Formação Geral

CH: 27

Ementa:

A História de Goiás a partir da matriz da História Cultural, abordando a história vista de baixo, ressaltando o papel das mulheres, negros, indígenas, dos loucos e demais territorialidades que compõe o campo cultural. A partir de então analisar criticamente a historiografia regional tradicional, sobretudo a ênfase nos aspectos econômicos e políticos.

Bibliografia Básica:

ARRAIS, Cristiano Alencar; SANDES, Noé Freire (org). **A história escrita: percursos da historiografia goiana**. Goiânia: CEGRAF/UFG, 2018.
CHAUL, Nasr Fayad. **Caminhos de Goiás: da decadência aos limites da modernidade**. 4 ed. Goiânia: CEGRAF/UFG, 2015.
COELHO, Gustavo Neiva. **Iconografia Vila-Boense**. Goiânia: CEGRAF/UFG, 2013.

Bibliografia Complementar:

ARRAIS, Cristiano Alencar. **Mobilidade discursiva: o periodismo político em Goiás**. Goiânia: CEGRAF/UFG, 2013.
BAIOCCHI, Mari de Nasaré. **Kalunga: povo da terra**. 3 ed. Goiânia: CEGRAF/UFG, 2013.
CASTILHO, Denis. **Modernização territorial e redes técnicas em Goiás**. Goiânia: CEGRAF/UFG, 2016.
GUIMARÃES, Maria Tereza Canesin. **Formas de organização camponesa em Goiás (1954-1964)**. 2 ed. Goiânia: CEGRAF/UFG, 2014.
MEIRELES, Marilucia Melo. **O “b b ” G : enigmas e silêncio**. Goiânia: CEGRAF/UFG, 2014.

CINEMA E DIVERSIDADE (Código 61 BACINE)

1 - Núcleo de Estudos de Formação Geral

CH: 27

Ementa:



Compreensão entre cinema e o sexo atribuído no nascimento, orientação sexual, identidade de gênero e expressão de gênero. As histórias e presenças LGBTQIA+ na telas (diferenças, negatividades e positivities). Teorias de representação centrais para estudos de filmes feministas, queer e transgêneros e suas aplicações em um conjunto diversificado de filmes em representações de sexualidade, identidade e sociedade na tela. Cinema e a construção sobre identidades sexuais, comportamentos e políticas. O conservador ou transgressor ligados as principais ideias nos estudos LGBTQIA+, particularmente nas últimas décadas, em nossos filmes.

Bibliografia Básica:

FRANCO, Sílvia Cintra. **Cultura: inclusão e diversidade**. São Paulo: Moderna, 2006.
MORENO, Antônio. **A personagem homossexual no cinema brasileiro**. Niterói: EDUFF/FUNARTE, 2002.
MURARI, Lucas; NAGIME, Mateus (orgs). **New Queer Cinema – cinema, sexualidade e política**. São Paulo: Caixa Econômica Federal, 2015. (ebook on-line).

Bibliografia Complementar:

ABOUD, Sérgio; BENTO, Berenice; GARCIA, Wilton; LOPES, Denilson (orgs.). **Imagem & diversidade sexual: estudos da homocultura**. São Paulo: Nojosa, 2004.
BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**. Feminismo e subversão de identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2003.
GARCIA, W. **Homoerotismo & imagem no Brasil**. São Paulo: Nojosa edições, 2004.
HOLANDA, Karla. In: HOLANDA, K., TEDESCO, Marina(org.). **Feminino e plural: mulheres no cinema brasileiro**. Campinas: Papyrus, 2017.
LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e a teoria Queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008

CINEMA E ANTROPOLOGIA (Código 65 BACINE)

1 - Núcleo de Estudos de Formação Geral

CH: 27

Ementa:

A antropologia fílmica enquanto abordagem da cultura dos gestos, das palavras e das emoções e sua relação com as produções visuais e cinematográficas. Cinema e etnografia. Percursos do filme etnográfico na história 141 da antropologia. O filme como uma antropologia compartilhada. Autoetnografia. Cinema e estudos decoloniais.

Bibliografia Básica:

DIDI-HUBERMAN, Georges. **O que vemos, o que nos olha**. 2 ed. São Paulo, Editora 34, 2010.
PEIXOTO, Clarice Ehlers (org.). **Antropologia e imagem: narrativas diversas**. I. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.
_____ (org.). **Antropologia e imagem: os bastidores do filme etnográfico**. v. II. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.



Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Andréa; CUNHA, Edgar Teodoro da; HIKIJI, Rose Satiko Gitirana (org.).

Imagem-conhecimento: antropologia, cinema e outros diálogos. Campinas-SP, Papyrus: 2009.

CARRASCO, Ney. **Syghkhronos:** a formação da poética musical no cinema. São Paulo: Via Lettera: Fapesp, 2003.

FREIRE, Marcius, LOURDOU, Phillip. **Descrever o visível:** cinema documentário e antropologia fílmica. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

PEIXOTO, Clarice Ehlers; COPQUE, Bárbara (org.). **Etnografias visuais:** análises contemporâneas. Rio de Janeiro: Garamond, 2015.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido: uma outra história das músicas.** 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

Documento Digitalizado Público

PPC com quadro de optativas atualizado

Assunto: PPC com quadro de optativas atualizado
Assinado por: Wagner Carlos
Tipo do Documento: Documentos
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Documento Original

Documento assinado eletronicamente por:

- **Wagner Falcao Carlos, COORDENADOR(A) DE CURSO - GF - GOI-CCLAV**, em 19/12/2023 10:32:21.

Este documento foi armazenado no SUAP em 19/12/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 524252

Código de Autenticação: c8202d60b6

